



DIAGNÓSTICO SOCIAL

FREGUESIA DE CÂMARA DE LOBOS



Ficha Técnica

Título

Diagnóstico Social | Freguesia de Câmara de Lobos

Autoria

Isabel Fernandes / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza | Núcleo da Região Autónoma da Madeira

Com a colaboração de:

Elizabeth Santos / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza

Licínia Freitas / EAPN Portugal – Rede Europeia Anti-Pobreza | Núcleo da Região Autónoma da Madeira

Data da Publicação

Maio de 2024

Agradecimentos:

Junta de Freguesia de Câmara de Lobos

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos

Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM

Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM

Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração Escolar

Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos

População e profissionais que participaram nas atividades dinamizadas na freguesia de Câmara de Lobos

Índice

Enquadramento	5
1. Caracterização estatística.....	10
1.1 Território e População	11
1.2 Saúde e Ambiente	19
1.3 Habitação, Acessibilidade e Mobilidade.....	20
1.3.1 Habitação	20
1.3.2 Acessibilidade	23
1.3.3 Mobilidade	23
1.4 Educação e Formação.....	25
1.4.1 Educação	25
1.4.2 Formação.....	37
1.5 Economia e Desenvolvimento	43
1.6 Proteção Social	54
1.6.1 Apoios sociais	54
1.6.2 Respostas sociais e serviços de atendimento	60
1.6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens.....	62
1.7 Cidadania	63
1.7.1 Religião	63
1.7.2 Participação eleitoral.....	63
Caraterização estatística Síntese.....	65
2. A voz das pessoas	67
2.1 Inquérito social na Freguesia de Câmara de Lobos	68
2.2 A voz da população da Freguesia de Câmara de Lobos	79
2.2.1 A voz dos/as adolescentes	79
2.2.2 A voz dos/as jovens adultos/as	82
2.2.3 A voz dos/as adultos/as	86
2.2.4 A voz dos/as idosos/as	89
2.3 Análise dos equipamentos sociais e voz dos/as profissionais da Freguesia de Câmara de Lobos	93
2.3.1 Análise dos equipamentos sociais.....	93
2.3.2 A voz dos/as profissionais	98
A voz das pessoas Síntese	100

Considerações finais	103
Guia de Recursos da Freguesia de Câmara de Lobos.....	112

Lista de siglas

ATL	Atividades de Tempos Livres
CACI	Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão
CEF	Cursos de Educação e Formação para Jovens
CP	Cursos Profissionais
CPCJ	Comissão de Proteção de Crianças e Jovens
CRI	Complemento Regional para o Idoso
CSI	Complemento Solidário para Idosos
DREM	Direção Regional de Estatística da Madeira
EFA	Cursos de Educação e Formação para Adultos
ERPI	Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
IEM	Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM
IHM	Investimento Habitacionais da Madeira, EPERAM
IMI	Imposto Municipal Sobre Imóveis
IMT	Imposto Municipal sobre as Transmissões Onerosas de Imóveis
INE	Instituto Nacional de Estatística
IQ	Instituto para a Qualificação, IP-RAM
IRS	Imposto de Rendimento das Pessoas Singulares
ISSM	Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM
NEET	Não estudam e não trabalham
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
OERAM	Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira
PSP	Polícia de Segurança Pública
RAM	Região Autónoma da Madeira
RSI	Rendimento Social de Inserção
SAD	Serviço de Apoio Domiciliário
SESARAM	Serviço de Saúde da Região Autónoma da Madeira, EPERAM

Enquadramento



Na intricada tapeçaria da sociedade contemporânea, a compreensão profunda das dinâmicas locais é uma necessidade imperativa para fomentar o bem-estar e promover o desenvolvimento sustentável. Dentro deste contexto premente, o Diagnóstico Social de Câmara de Lobos, pioneiro na Região Autónoma da Madeira (RAM), representa um instrumento metodológico de planeamento estratégico que tem sido implementado com sucesso desde a sua introdução em 2016.

Nesta atual revisão ao Diagnóstico Social transcende-se a mera fotografia do município. Desafiamos a retratar individualmente cada uma das cinco freguesias. O presente relatório propõe iluminar a realidade social da freguesia de Câmara de Lobos, aninhada no cenário do município de Câmara de Lobos. Este estudo visa proporcionar uma visão holística de diferentes áreas que delineiam a vida desta comunidade, tais como: (i) território e população; (ii) saúde e ambiente; (iii) habitação, acessibilidade e mobilidade; (iv) educação e formação; (v) economia e desenvolvimento; (vi) proteção social; (vii) proteção civil e segurança pública; (viii) tempos livres, cultura, lazer e cidadania; e (ix) juventude e desporto.

Ao longo deste relatório, percorreremos indicadores-chave, exploraremos as dinâmicas sociais que permeiam a freguesia e destacaremos os fatores que moldam a experiência quotidiana dos/as seus/suas habitantes. Almejamos que este documento não apenas se configure uma radiografia precisa da atual situação social, mas que também atue como catalisador para discussões construtivas e colaborativas, visando fortalecer esta localidade e comunidade.

Este relatório é, portanto, um convite à reflexão conjunta, enquanto navegamos pelo intrincado tecido social da freguesia de Câmara de Lobos. Vislumbramos não apenas os desafios, mas também as potencialidades que, quando abraçadas de forma consciente, podem impulsionar um futuro mais promissor para todos/as os/as seus/suas residentes.

Metodologia

A condução deste Diagnóstico Social da freguesia de Câmara de Lobos foi pautada por uma abordagem abrangente e participativa, com o intuito de capturar de maneira fiel a riqueza e diversidade das experiências desta comunidade. A investigação compreendeu o uso de métodos mistos seguindo uma estratégia metodológica combinada entre os métodos quantitativos e qualitativos, permitindo concretizar uma pesquisa empírica mais robusta, aliando dados mais extensos a dados mais objetivos, privilegiando que os resultados sejam interpretados e validados pela comunidade local, equipa e principais decisores/as. A derivação metodológica de investigação compreendida entre a abordagem quantitativa e qualitativa englobou uma terceira perspetiva: a perspetiva orientada para a prática, pois “centra-se em problemas da realidade social e na prática dos sujeitos nela implicados, sendo orientada para a ação, para a resolução de problemas que formam parte dessa realidade”¹ (Coutinho, 2011, p. 29).

1. Levantamento documental e indicadores estatísticos: Iniciamos com um rigoroso levantamento documental, explorando dados estatísticos e indicadores demográficos disponíveis. Esta etapa proporcionou uma base sólida para a compreensão inicial das características socioeconómicas da freguesia.

Os dados reportam informações de 2021 e 2011, através dos Censos, por uma lógica de homogeneidade e capacidade de comparação com o território das freguesias. Ainda assim, foram recolhidos e analisados outros dados estatísticos de 2016 a 2022/2023 em algumas áreas, como (i) educação e formação, (ii) economia e desenvolvimento e (iii) proteção social, através da disponibilização de indicadores por parte do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração Escolar, Instituto de Emprego da Madeira, IP-RAM, Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM e Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Câmara de Lobos.

2. Sessões de trabalho com a Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos: Promovemos duas sessões de trabalho participativas, envolvendo membros da Plataforma Concelhia de Parceiros de Câmara de Lobos, a fim de identificar potencialidades e recursos, assim como potenciais soluções para as vulnerabilidades e desafios identificados. Essas sessões visaram também fomentar o pensamento coletivo sobre o futuro do município, incentivando a colaboração e a troca de ideias entre os/as participantes.

3. Entrevista em profundidade ao Presidente da Junta de Freguesia: Os dados obtidos relativamente à perceção do Presidente de Junta de Freguesia seguiram uma abordagem expressamente qualitativa. Para a recolha dos dados qualitativos optou-se pelo método da entrevista semi-estruturada, onde por meio da interação social, permitiu a existência de um diálogo entre a investigadora e entrevistado para que este pudesse expressar as suas opiniões e perceções sobre a sua freguesia.

4. Inquérito social: A aplicação do inquérito social dirigido à população em geral, ofereceu uma plataforma para obter *insights* qualitativos e quantitativos sobre os temas específicos. Este inquérito, composto por um conjunto de questões fechadas e abertas que permitiram aos/às residentes partilhar a sua perceção e opinião sobre as temáticas, foi divulgado em diversas

¹ Fonte: Coutinho, C. (2011). Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas – Teoria e Prática. 2ª ed. Coimbra: Almedina.

plataformas sociais da Câmara Municipal de Câmara de Lobos e dos seus parceiros e esteve disponível para preenchimento, em formato *online* e/ou papel. A aplicação dos questionários esteve dependente da disponibilidade/adesão dos/as residentes, alargando-se por isso o período de execução. Perante esta condição, o período de aplicação dos questionários foi compreendido entre o dia 3 de agosto de 2023 e o dia 29 de dezembro de 2023. O questionário mencionava o objetivo do estudo e a participação voluntária, reiterando a confidencialidade e anonimização das informações recolhidas. No total, foram recebidas 841 respostas, das quais 326 foram de residentes da freguesia de Câmara de Lobos.

5. Focus group: Tratando-se por natureza de um dispositivo baseado na participação, o *focus group* é particularmente útil em diagnósticos participativos, na medida em que permite alguma celeridade na produção de informação e a possibilidade de conciliar esta técnica com outras modalidades de investigação. Esta metodologia possibilitou discutir com mais profundidade informações quantitativas, assim como clarificar esses mesmos resultados; e ainda recolher dados de natureza qualitativa, possibilitando uma análise interpretativa, dirigida ao particular, num ângulo social. Permitiu, por outro lado, observar a interação entre os/as participantes e assim aceder à sua visão do mundo, à linguagem e aos valores acerca dos temas em reflexão e discussão. Em última análise, esta técnica permite ainda algum *empowerment* dos/as participantes.

Realizamos quatro *focus group* que congregaram residentes locais de diferentes faixas etárias (ie., adolescentes, jovens adultos/as, adultos/as e idosos/as), identificados pela Junta de Freguesia, Câmara Municipal e entidades escolares, com o intuito de proporcionar um espaço propício para partilha de experiências, desafios percebidos e aspirações individuais e coletivas. Previamente os/as participantes foram esclarecidos/as sobre os procedimentos éticos da investigação, salvaguardando a sua participação como voluntária e confidencial. No total das sessões participaram 39 pessoas. A faixa etária dos/as participantes variou entre 17 e 85 anos, com uma idade média de 41 anos.

6. Inquérito aos/às responsáveis das entidades: O preenchimento desta ferramenta possibilitou a atualização das informações do último Guia de Recursos do município e permitiu uma avaliação sobre a intervenção implementada na freguesia e no município por parte de diversas entidades que atuam em diferentes áreas (ie., saúde, social, educação, cultural e/ou desportiva, ambiental, religiosa, segurança e proteção civil, serviços públicos de interesse, órgãos de poder local). Este inquérito em formato *online*, foi divulgado através de correios eletrónicos e contactos telefónicos, de 22 de junho a 29 de dezembro de 2023. No total, responderam 73 dos 85 serviços e equipamentos existentes na freguesia de Câmara de Lobos.

7. Sessão de Trabalho participativa: Promovemos uma sessão de trabalho participativa, envolvendo diferentes *stakeholders* que atuam na freguesia para identificar potenciais soluções para os desafios identificados e fomentar o pensamento coletivo sobre o futuro da localidade. Na sessão de trabalho que foi realizada com todos/as os/as profissionais do município, estiveram presentes dezassete profissionais da freguesia de Câmara de Lobos.

8. Análise de dados: Os dados quantitativos e qualitativos foram sujeitos a uma análise, e a triangulação de informações provenientes de diversas fontes, de forma a permitir uma compreensão mais robusta e holística das dinâmicas sociais locais.

9. Validação e retroalimentação: O envolvimento contínuo com os membros da comunidade, através de sessões de validação, assegurou a precisão e relevância das conclusões obtidas, possibilitando a incorporação de sugestões no processo de redação do presente relatório. A validação de dados desempenha um papel fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos resultados obtidos. É por meio desse processo que verificamos a consistência, a integridade e a precisão das informações coletadas, evitando erros e distorções que possam comprometer a validade das conclusões.

Esta metodologia, fundamentada na combinação de dados objetivos e na riqueza das narrativas locais, visa oferecer uma perspetiva completa e significativa da freguesia de Câmara de Lobos, contribuindo assim para futuras reflexões e tomada de decisões informadas.

1. Caracterização estatística²

² Neste capítulo, apresentamos as informações estatísticas disponíveis em plataformas *online*, assim como as disponibilizadas pelos organismos/instituições municipais e regionais até à conclusão do presente relatório. A ausência de outras informações poderá dever-se (i) à inexistência de dados trabalhados ao nível das freguesias e/ou (ii) à não disponibilização de dados por parte dos organismos/instituições municipais e regionais.

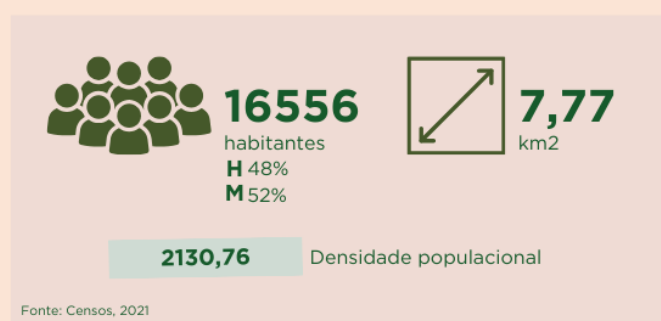
1.1 Território e População

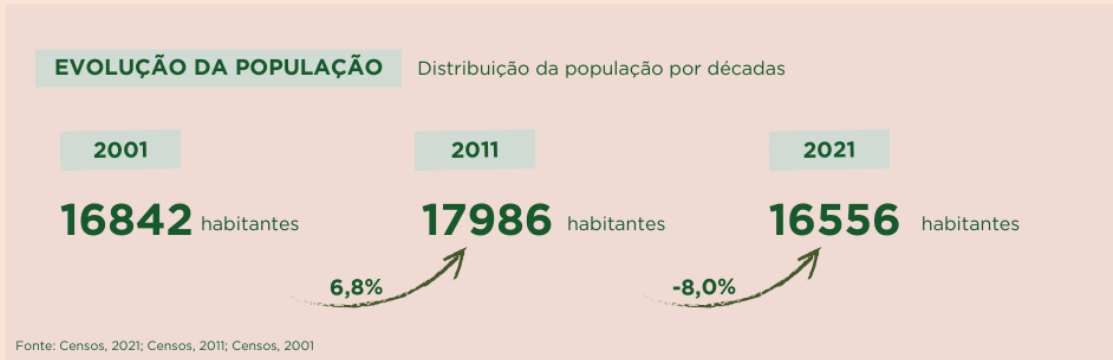
O município de Câmara de Lobos, situado na Região Autónoma da Madeira, é limitado a norte pelo município de São Vicente, a nordeste por Santana, a leste pelo Funchal, a oeste pela Ribeira Brava e banhado pelo oceano Atlântico a sul. De acordo com os Censos (2021), este município abrange aproximadamente 52,17 m² e conta com uma população de cerca de 32.162 habitantes. A distribuição demográfica revela uma proporção equilibrada, com 16.774 do sexo feminino (52,2%) e 15.388 do sexo masculino (47,8%).

O território municipal subdivide-se em cinco freguesias: Câmara de Lobos, Curral das Freiras, Estreito de Câmara de Lobos, Jardim da Serra e Quinta Grande. A freguesia de Câmara de Lobos é limitada a este pela Ribeira dos Socorridos, a norte pelo Estreito de Câmara de Lobos, a oeste pela Quinta Grande e a sul pelo Oceano Atlântico. Compõem a freguesia os seguintes sítios: Caldeira, Caminho Grande e Preces, Caminho Grande e Ribeiro da Alforra, Cruz da Caldeira, Espírito Santo, Facho, Fajã, Garachico, Eras, Jesus Maria José, Lourencinha, Nogueira, Palmeira, Panasqueira, Pé-de-Pico, Pedregal, Quinta do Leme, Rancho, Ribeira da Caixa, Ribeiro de Alforra e Fonte Garcia, Ribeiro Real, Saraiva, Serrado da Adegas, Serrado do Mar, Torre, Vila e Ilhéu.

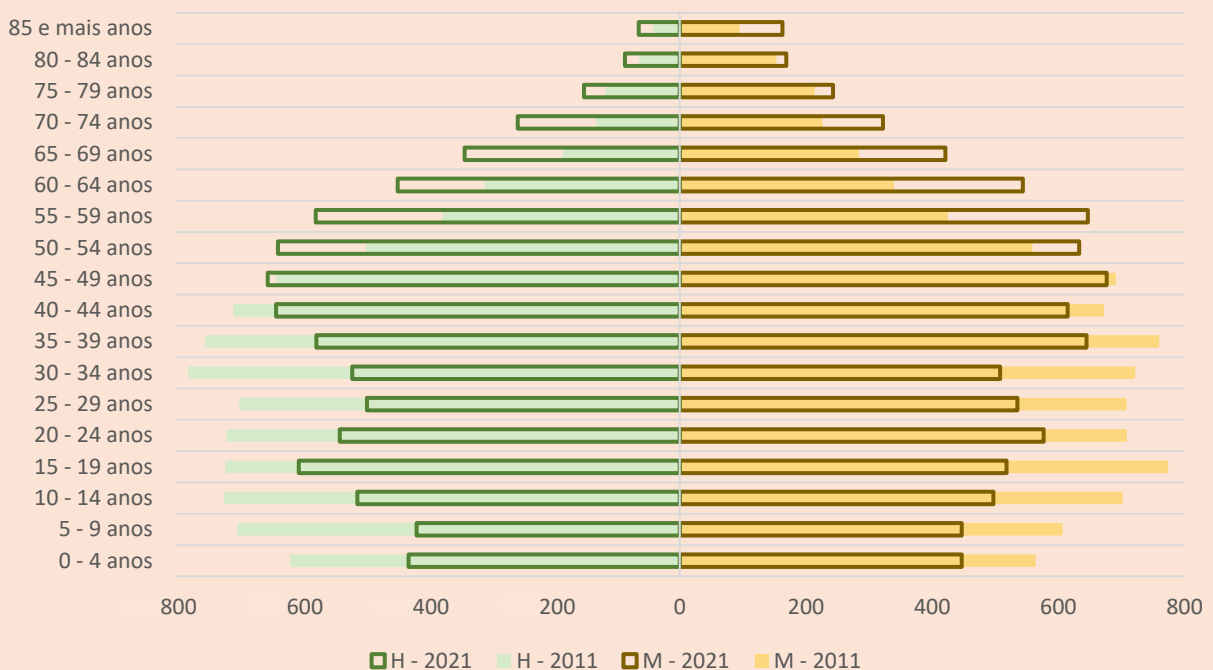
De acordo com Censos (2021), Câmara de Lobos destaca-se como a terceira maior freguesia do município em termos de dimensão e a que acolhe o primeiro lugar em termos de habitantes (16.556 habitantes em 2021, correspondente a 51,5% do total da população do município), assumindo-se assim como a freguesia com maior densidade populacional do concelho (2130,76). Do total de residentes, 8608 eram do sexo feminino (52,0%) e 7948 do sexo masculino (48,0%).

Entre 2001 e 2011, Câmara de Lobos teve um aumento populacional de 6,8%, o valor mais elevado do município, passando de 16.842 para 17.986 habitantes. Durante o subsequente período, de 2011 a 2021, a população da freguesia diminuiu em 1430 habitantes, resultando numa taxa de variação negativa de 8,0%.





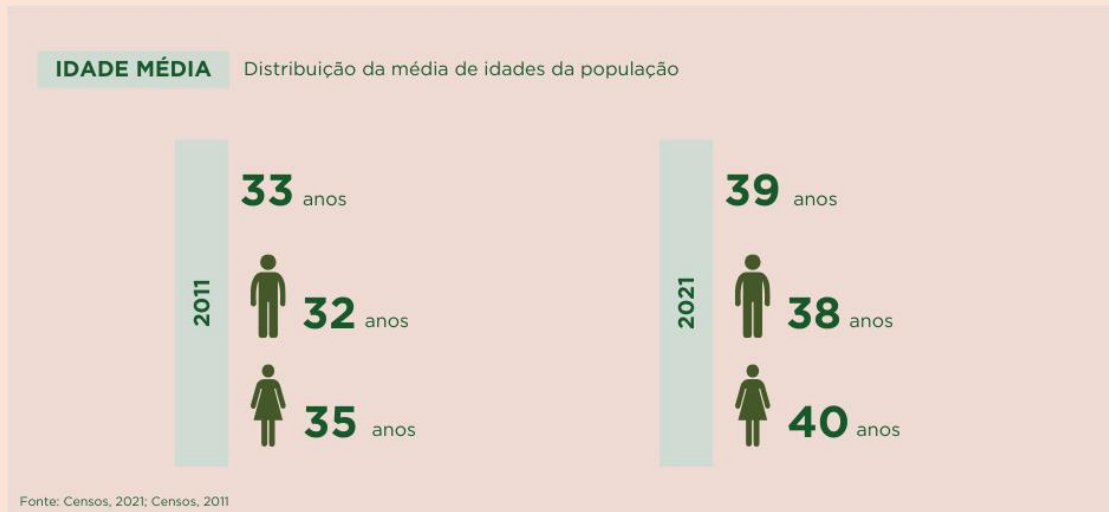
Analisando a pirâmide etária da freguesia de Câmara de Lobos entre os anos de 2011 e 2021, constata-se um evidente processo de envelhecimento da população, à semelhança do que acontece na Região e em Portugal. A população infantil, juvenil e jovem adulta, especialmente até aos 39 anos, diminuiu significativamente, com taxas de variação que oscilam entre -33,9% dos 5 aos 9 anos e os -19,3% dos 35 aos 39 anos. Contrastando com essa diminuição nas faixas etárias mencionadas, nota-se um aumento na população mais velha, sobretudo a partir dos 50 anos de idade.



Uma análise mais detalhada revela que, no sexo masculino, ocorreu uma diminuição mais expressiva entre os 5 e os 14 anos, assim como entre os 25 e os 34 anos. No sexo feminino, essa diminuição foi mais pronunciada dos 10 aos 19 anos e dos 30 aos 34 anos. Por outro lado, no sexo masculino destaca-se um aumento significativo na população entre os 50 e os 74 anos, enquanto no sexo feminino, o crescimento foi mais notório entre os 55 e os 74, e acentua-se a partir dos 85 ou mais anos. É relevante mencionar este significativo aumento da população feminina a partir dos 85 anos de idade, por ser um cenário expectável atendendo ao facto das mulheres na RAM, no período 2020-2022, apresentarem maior longevidade comparativamente aos homens (81,63 anos para as mulheres e 75,05 anos para os

homens). Inclusive, a esperança média de vida aos 65 anos na RAM, em 2020-2022, é de 19,71 anos para as mulheres e de 15,38 anos para os homens³.

A idade média da população da freguesia de Câmara de Lobos passou dos 33 anos em 2011 (32 no sexo masculino e 35 no sexo feminino) para os 39 anos em 2021 (38 no sexo masculino e 40 no sexo feminino). Apesar desse aumento, em ambos os anos, Câmara de Lobos foi a localidade que apresentou médias de idade mais baixas em comparação com as restantes freguesias.

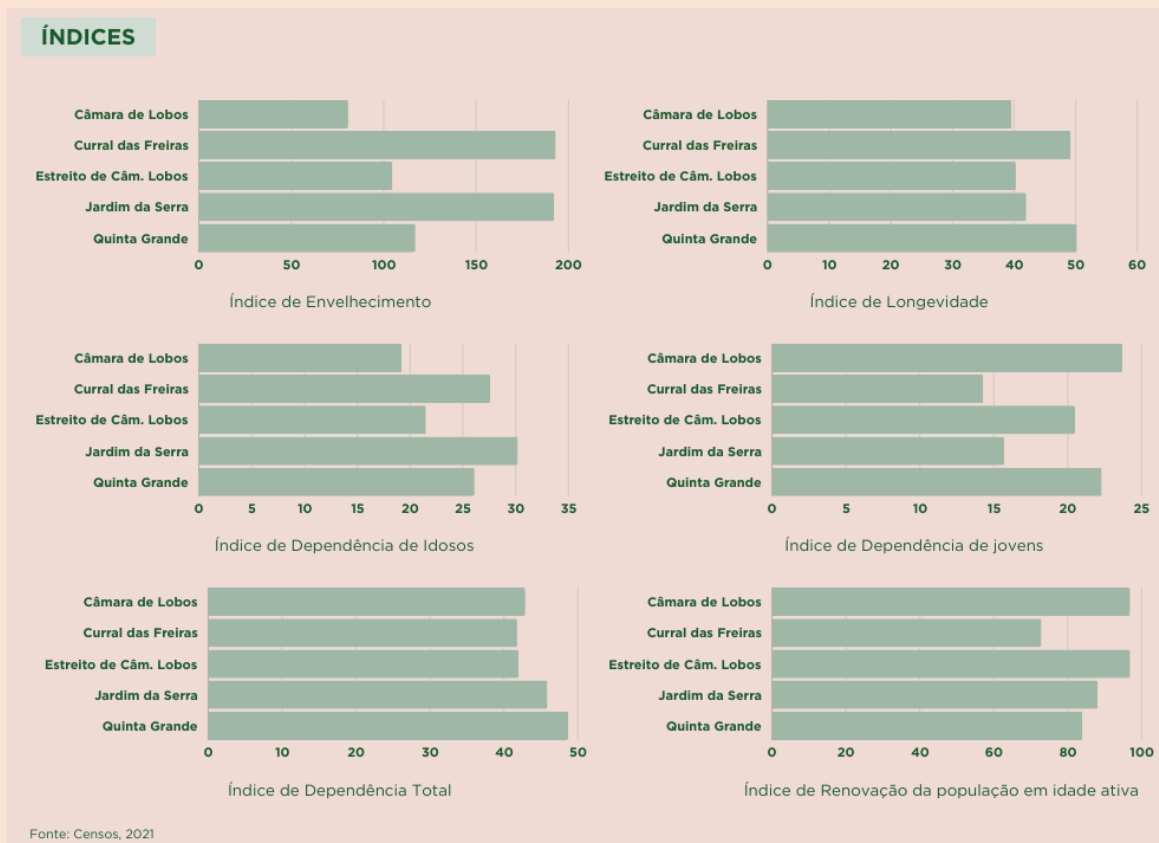


Os dados revelam que, com base na população total do ano de 2021, a freguesia de Câmara de Lobos possuía o maior número de população infanto-juvenil (23,4%) e a que apresentava o menor número de população com mais de 65 anos de idade (13,4%). Este perfil demográfico coloca a freguesia como detentora do menor índice de envelhecimento, tanto em 2011 (38,7), como em 2021 (80,8).

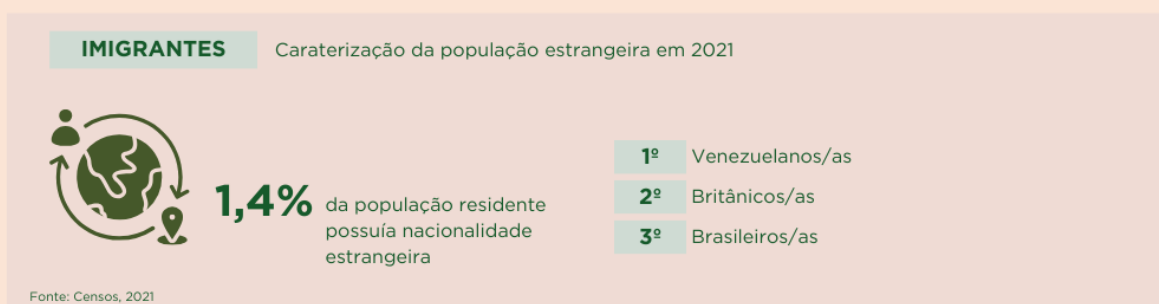
Em ambos os anos, o índice de envelhecimento na freguesia foi mais acentuado no sexo feminino. Em 2011, o sexo feminino atingiu 51,9 e o sexo masculino 26,6. Mais recentemente, no ano 2021, aumentou para 94,8 no sexo feminino e 66,4 no sexo masculino.

Em 2021, menos de metade (39,6%) dos/as idosos/as tinha 75 anos ou mais (índice de longevidade), classificando-se como o mais baixo do município. No mesmo período, por cada 100 pessoas em idade ativa, residiam na freguesia aproximadamente 19 idosos/as (índice de dependência do idoso), o valor mais baixo das freguesias. Também por cada 100 pessoas em idade ativa, a freguesia de Câmara de Lobos tinha 24 crianças e jovens até aos 15 anos de idade (índice de dependência de jovens). Esta localidade revela um elevado índice de dependência total, indicador que espelha o número de idosos/as e de crianças por cada 100 pessoas em idade ativa e índice de renovação da população em idade ativa, indicador que traduz a relação entre o número de pessoas em idade potencial de entrada no mercado de trabalho (20 a 29 anos) e o número de pessoas em idade potencial de saída do mercado de trabalho (55 a 65 anos).

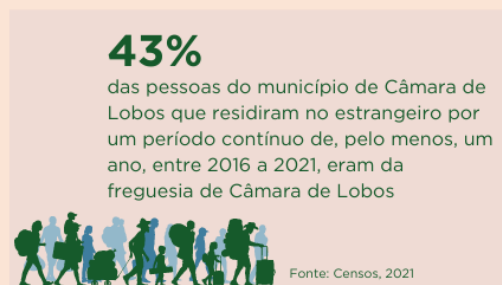
³ Fonte: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=628511465&att_display=n&att_download=y



Em 2011, apenas uma minoria (1,0%) da população residente na freguesia de Câmara de Lobos possuía nacionalidade estrangeira, marcando o terceiro valor mais alto do município. Entretanto, esse número aumentou em 2021, atingindo 1,4%, resultando numa taxa de variação de 44,0%. Apesar do aumento, essa proporção passou a ocupar a penúltima posição entre as cinco freguesias. Em ambos os anos, a percentagem de pessoas do sexo feminino com nacionalidade estrangeira superou a do sexo oposto. Neste seguimento, no ano de 2021, Câmara de Lobos contava com 233 habitantes de nacionalidade estrangeira. Este grupo era liderado por pessoas provenientes da Venezuela (93), Reino Unido (30) e Brasil (25).

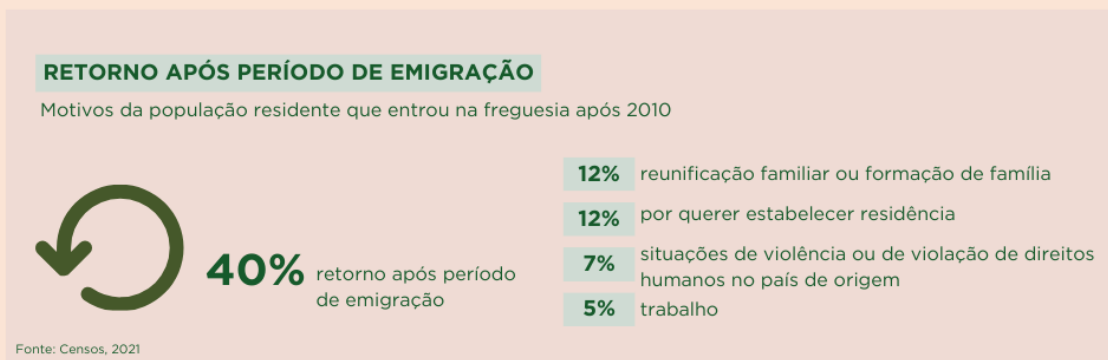


Também é possível constatar que, no período de 2016 a 2021, 2275 pessoas do município de Câmara de Lobos residiram no estrangeiro por um período contínuo de, pelo menos, um ano. Dessas, 980, equivalente a cerca de 43,1%, residiam na freguesia de Câmara de Lobos, sendo que 529 eram do sexo masculino (54,0%) e 451 do sexo feminino (46,0%). Os três países que receberam um maior número de pessoas residentes em Câmara de Lobos foram o Reino Unido (386), Venezuela (340) e França (56).



Neste seguimento, de acordo com os Censos (2021), observa-se também um aumento substancial, em todas as freguesias, na proporção da população residente que um ano antes residia noutra unidade territorial ou no estrangeiro. A freguesia de Câmara de Lobos destacou-se com a menor taxa de variação (123,6%), passando em 2011 de 3,5% para 7,8% em 2021.

De acordo com os dados, torna-se possível identificar os motivos da população residente que entrou em Portugal após 2010. No caso da freguesia de Câmara de Lobos, 40,0% da população que entrou deveu-se ao retorno após período de emigração, 11,7% entrou por motivos de reunificação familiar ou formação de família, 11,5% por querer estabelecer residência, 7,2% por situações de violência ou de violação de direitos humanos no país de origem, 5,0% por motivos de trabalho, 2,6% devido à educação e formação, 2,3% por questões de saúde ou tratamento médico e, por fim, 19,7% por outros motivos.



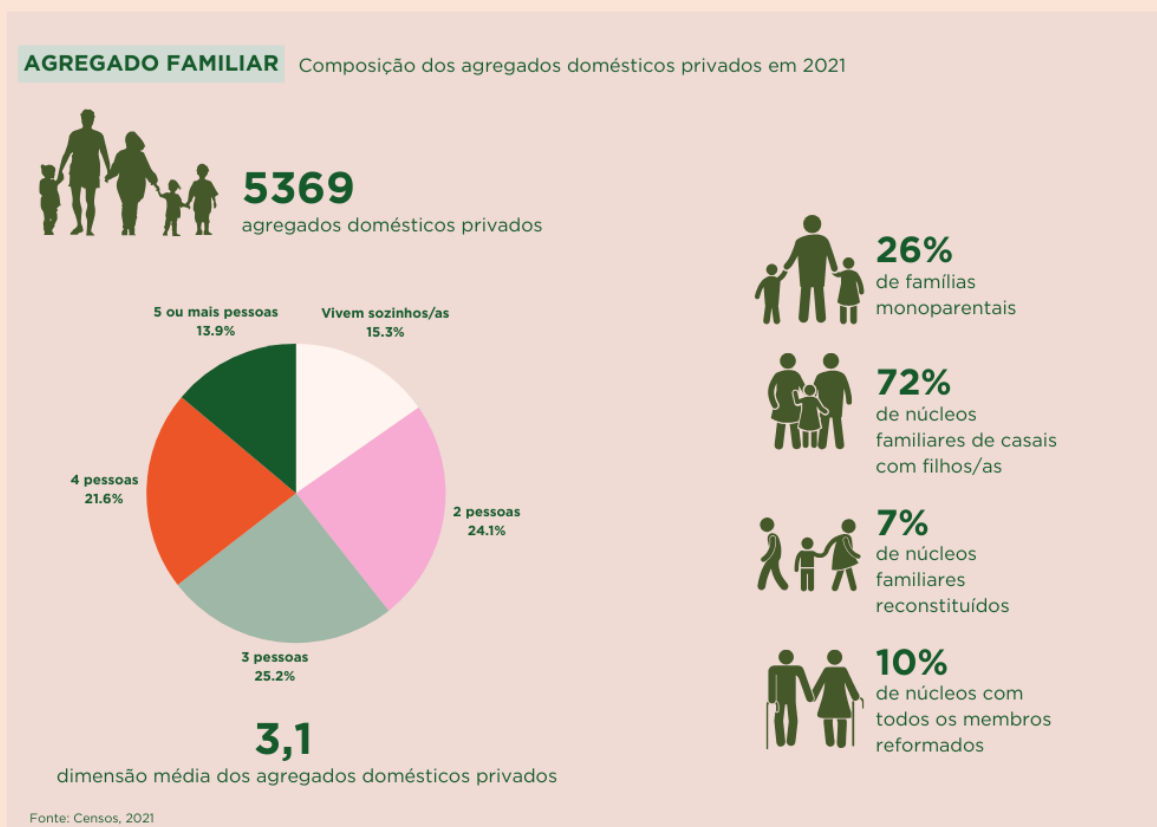
Em relação ao número de agregados domésticos privados, o município de Câmara de Lobos, entre 2011 e 2021, passou de 10.460 para 10.712 agregados, representando uma taxa de variação de 2,4%. Também a freguesia de Câmara de Lobos teve um aumento da taxa de variação entre os dois períodos temporais de 5,4%. Em 2011, a freguesia contava com 5095 agregados domésticos privados, aumentando para 5369 em 2021.

Na freguesia de Câmara de Lobos, entre 2011 e 2021, existiram variações na dimensão dos agregados domésticos privados. Em 2011, a distribuição indicava uma maior presença de agregados domésticos privados com quatro pessoas (24,2%), seguido por três pessoas (24,0%), cinco ou mais pessoas (22,1%), duas pessoas (19,0%) e por uma pessoa (10,7%). Por sua vez, em 2021, a maioria dos agregados domésticos privados era composta por três pessoas (25,2%), seguido por duas pessoas (24,1%), quatro pessoas (21,6%), cinco ou mais pessoas (13,9%) e uma pessoa (15,3%). Neste contexto, a dimensão média dos agregados domésticos privados, em 2021, foi de 3,1 pessoas, classificando-se como o valor mais alto entre as cinco freguesias do município.

Percebe-se que entre 2011 e 2021 existiu, em todas as freguesias, um acréscimo de número de famílias monoparentais. A freguesia de Câmara de Lobos foi a que teve a maior variação entre as duas datas, tendo passado de 19,8% para 26,3%, representando uma taxa de variação de 32,4%. Estes dados revelam uma proporção elevada e claramente superior à média nacional, 18,5%. Este é um grupo particularmente vulnerável à pobreza devido ao agravamento da privação e acumulação de vulnerabilidades⁴. Em 2022, 31,2% das pessoas em agregados monoparentais estavam em risco de pobreza em Portugal.

Em relação à proporção de núcleos familiares de casais com filhos/as, em 2021 a freguesia apresentava o segundo valor mais alto, correspondendo a 71,6%. Quanto à proporção de núcleos familiares reconstituídos, Câmara de Lobos ostentava o valor mais elevado (7,2%).

Por outro lado, em 2021, a freguesia de Câmara de Lobos apresentava a menor proporção (10,4%) de agregados familiares privados com todos os membros reformados.



No que concerne ao estado civil dos indivíduos nos agregados domésticos privados, percebe-se que em 2021 a maioria, em todas as freguesias, estava casada ou em união de facto. No caso em específico da freguesia de Câmara de Lobos, 62,8% estavam casados/as ou em união de facto, 15,7% solteiros/as, 12,2% viúvos/as e 9,3% divorciados/as ou separados/as.

⁴ Fonte: https://www.eapn.pt/wp-content/uploads/2023/10/ONLCP_PES_relatorio2023015.pdf

ESTADO CIVIL

Distribuição da população por estado civil em 2021

63%
casados/as ou em união de facto

16%
solteiros/as

12%
viúvos/as

9%
divorciados/as ou separados/as

Fonte: Censos, 2021

Importa também retratar, igualmente, as pessoas com deficiência e/ou dificuldades que diariamente poderão enfrentar desafios em várias áreas da vida, incluindo no acesso à educação, emprego, cuidados de saúde, transporte e participação plena na vida social e comunitária.

Em todas as freguesias do município de Câmara de Lobos, segundo os Censos de 2011 e 2021, houve um aumento substancial na população residente com cinco anos ou mais com pelo menos uma dificuldade. Na freguesia de Câmara de Lobos, em 2011, havia aproximadamente 13,1% com pelo menos uma dificuldade, e em 2021 esse número aumentou para 42,9%, refletindo uma taxa de variação de cerca de 227,7%. Os números mais recentes indicam que Câmara de Lobos foi a freguesia com a menor proporção de população com pelo menos uma dificuldade.

Analisando a questão do sexo em relação à presença de pelo menos uma dificuldade, destaca-se que em todas as freguesias houve uma maior percentagem de mulheres a enfrentar essa situação. Na freguesia de Câmara de Lobos, 46,7% das mulheres relataram ter pelo menos uma dificuldade. No caso dos homens, essa percentagem atingiu 38,8%, situando-se como a penúltima do município.

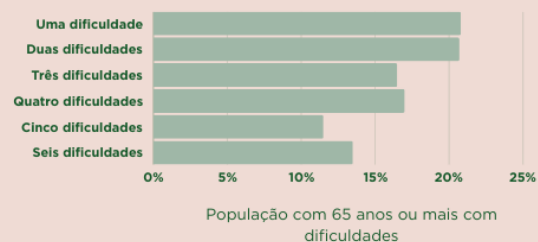
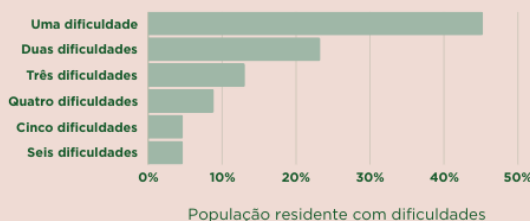


Em todas as freguesias percebe-se que a maioria das pessoas que apresentou alguma dificuldade, tinha apenas uma e a percentagem tendeu a diminuir à medida que aumentava o número de dificuldades. Dessa população que apresentava alguma dificuldade da freguesia de Câmara de Lobos, em 2021, 45,3% tinha uma dificuldade, 23,3% duas dificuldades, 13,1% três dificuldades, 8,9% quatro dificuldades, 4,7% cinco dificuldades e 4,7% seis dificuldades.

Ao analisar a população com 65 anos ou mais na freguesia de Câmara de Lobos, observa-se uma distribuição variada em relação ao número de dificuldades enfrentadas por esta faixa etária. Os

NÚMERO DE DIFICULDADES

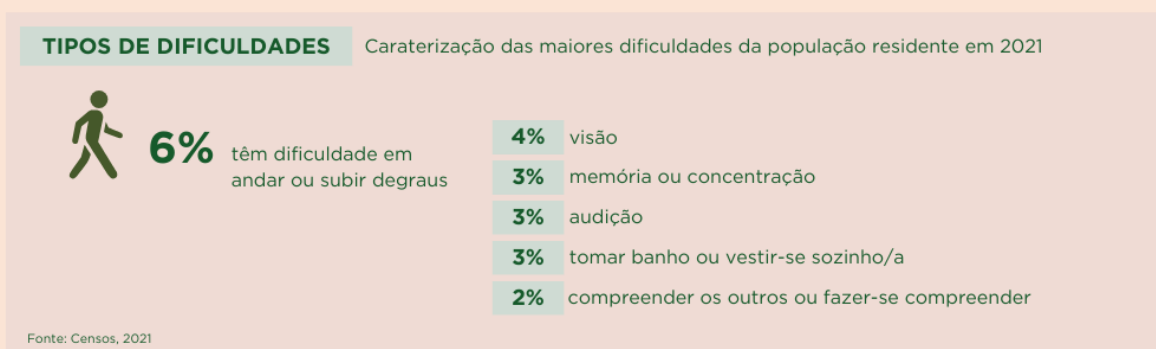
Caraterização do número de dificuldades da população residente com pelo menos uma dificuldade em 2021



Fonte: Censos, 2021

resultados indicam que 20,8% dos/as idosos/as possuíam uma dificuldade, 20,7% duas dificuldades, 17,0% quatro dificuldades, 16,5% três dificuldades, 13,5% seis dificuldades e 11,5% cinco dificuldades.

Observando as pessoas que não conseguiam ou tinham muita dificuldade em realizar determinadas ações face ao total da população, percebe-se que, em 2021, a maior dificuldade da população residente em Câmara de Lobos, prendia-se em andar ou subir degraus (6,2%), o valor mais baixo do município. De seguida existiam dificuldades ao nível da visão (4,4%), na memória ou concentração (3,2%), na audição (2,8%), no tomar banho ou vestirem-se sozinhos/as (2,6%) e em compreender os outros ou fazerem-se compreender (1,7%). As discrepâncias entre os sexos em relação às dificuldades enfrentadas pela população de Câmara de Lobos são perceptíveis. As mulheres apresentaram uma maior incidência de dificuldades e seguiram a tendência global. Em contraste, os homens, para além de terem tido uma menor expressão de dificuldades, destacaram o tomar banho ou vestirem-se sozinhos como a quarta maior dificuldade.

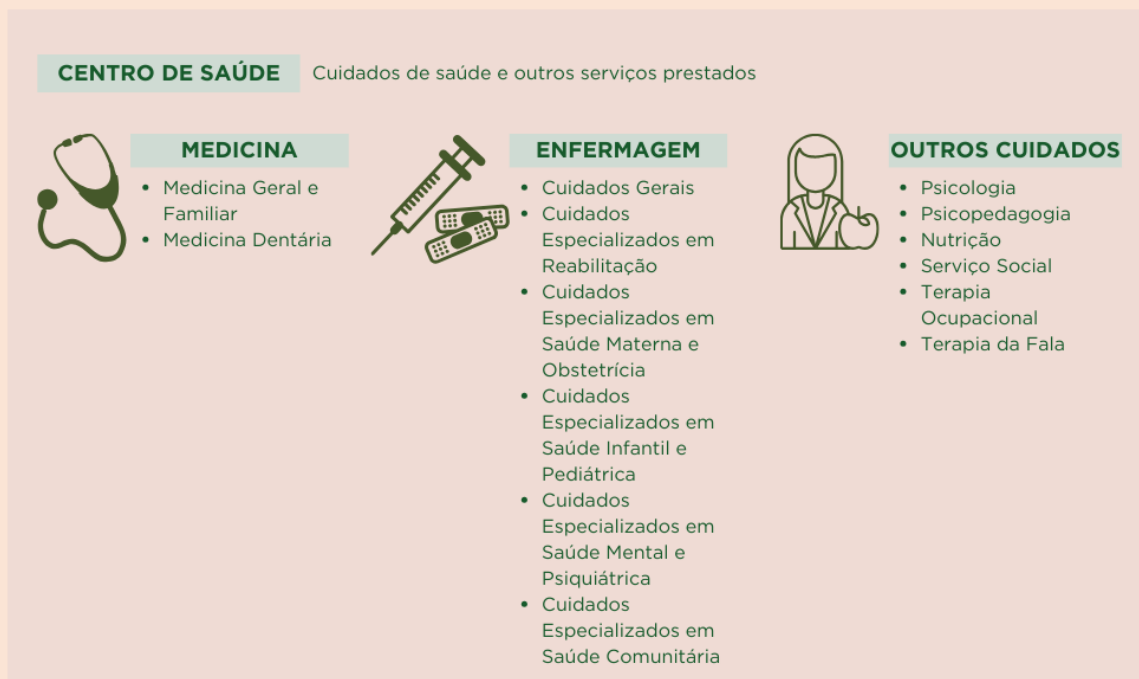


1.2 Saúde e Ambiente⁵

A saúde e o ambiente estão intrinsecamente ligados ao desenvolvimento económico de um território. São componentes fundamentais que desempenham um papel crucial na prosperidade de qualquer comunidade. Uma população saudável e um ambiente sustentável são pilares essenciais para o crescimento socioeconómico, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e bem-estar tanto dos indivíduos quanto da sociedade como um todo.

O município de Câmara de Lobos possui centros de saúde em cada uma das cinco freguesias onde são prestados diferentes cuidados de saúde e outros serviços específicos.

No caso do centro de saúde de Câmara de Lobos, a população pode recorrer a uma panóplia de cuidados de saúde, tais como: ao nível da medicina, à medicina geral e familiar e medicina dentária; e, ao nível da enfermagem, aos cuidados gerais, cuidados especializados em reabilitação, cuidados especializados em saúde materna e obstetrícia, cuidados especializados em saúde infantil e pediátrica, cuidados especializados em saúde mental e psiquiátrica e aos cuidados especializados em saúde comunitária. Também são prestados outros tipos de cuidados, como: psicologia, psicopedagogia, nutrição, serviço social, terapia ocupacional e terapia da fala.



Para além disso, a unidade de saúde da freguesia de Câmara de Lobos também oferece um Serviço de Urgência e possui um balcão para questões relacionadas com o Testamento Vital e o Registo Nacional de Não Dadores⁶.

⁵ Até à conclusão do presente relatório não foram disponibilizados dados estatísticos por parte do Centro de Saúde da freguesia de Câmara de Lobos.

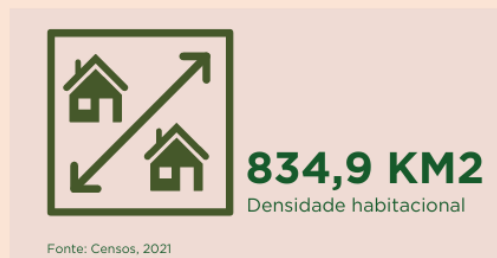
⁶ Fonte: <https://www.sesaram.pt/portal/utente/diretorio-de-servicos/centros-de-saude/camara-de-lobos>

1.3 Habitação, Acessibilidade e Mobilidade

A habitação, acessibilidade e mobilidade são componentes vitais para garantir o pleno exercício dos direitos humanos de uma sociedade. O acesso a uma habitação adequada e segura é fundamental para a dignidade humana, proporcionando estabilidade e segurança para os indivíduos e as suas famílias. Além disso, a acessibilidade e mobilidade adequadas são cruciais para garantir a participação plena na vida social, económica e cultural da comunidade. Estes três elementos são fundamentais para promover a igualdade, a inclusão e o bem-estar de todos os membros da sociedade.

1.3.1 Habitação

Segundo os Censos (2021), no município de Câmara de Lobos a densidade habitacional era de aproximadamente 263,6 por km². A freguesia de Câmara de Lobos apresentava a maior densidade habitacional, com uma média de 834,9 por km².



Entre 2011 e 2021, houve um acréscimo de 269 alojamentos familiares clássicos, passando de 6213 para 6482. Em relação à utilização dos alojamentos clássicos, em 2021, cerca de 82,8% eram destinados a residência habitual, 7,5% funcionavam como residência secundária, 6,3% estavam vagos por outros motivos e 3,2% estavam vagos para venda ou arrendamento.



Na freguesia, a superfície média útil dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual era de 105,99m² (Censos, 2021), ocupando a segunda maior posição do município. Quanto à época de construção destes alojamentos, nota-se que a expressa maioria (69,8%) ocorreu antes do ano de 2000.

Analisando a lotação destes alojamentos, identifica-se que 20,2%, em 2021, estavam sobrelotados com uma divisão em falta e 11,8% com duas ou mais divisões em falta. Também, cerca de 94,0% dos alojamentos não possuíam nenhum tipo de aquecimento. Os restantes utilizavam diferentes métodos de aquecimento, tais como: 3,5% aparelhos móveis (ex.: aquecedores elétricos, a gás); 1,3% aquecimento central; 0,8% aparelhos fixos (ex.: salamandra, aquecedores de parede); 0,2% lareira aberta; e, 0,1% recuperador de calor. Importa realçar que somente 1,4% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual possuíam ar condicionado. Este retrato espelha os dados encontrados

pelo CENSE (*Center for Environmental and Sustainability Research*) que constatou que as freguesias de Portugal mais vulneráveis à pobreza energética no inverno pertencem à Região Autónoma da Madeira⁷.



Quanto aos alojamentos familiares clássicos que estavam arrendados para residência habitual em 2021, a maioria dos agregados domésticos privados, residia no local entre 1 a 4 anos (22,7%). Outras distribuições de tempo de residência também foram observadas, com destaque para 19,4% com 15 a 19 anos de residência, 14,6% com 5 a 9 anos e 8,9% com 10 a 14 anos e com 35 a 39 anos. Grande parte dos agregados que viviam neste tipo de alojamentos arrendados era constituído por cinco ou mais pessoas (24,5%), seguido por duas pessoas (21,8%), três pessoas (21,8%), quatro pessoas (19,6%) e uma pessoa (12,4%).

Tanto em 2011 como em 2021, o valor mensal das rendas praticadas na freguesia variava de menos de 20 euros até ao escalão de 600 a 999,99 euros. Deste modo, em 2011, a maior percentagem do valor mensal das rendas incidia no escalão dos 20 a 49,99 euros (31,7%), seguido pelos escalões dos 50 aos 74,99 euros (14,6%), 200 a 299,99 euros (10,9%), 100 a 149,99 euros (10,3%), além de outros. No entanto, em 2021, houve uma mudança nesse cenário, com a maior percentagem do valor mensal das rendas concentrada no escalão dos 20 a 49,99 euros (27,6%), seguido pelos escalões de 50 a 74,99 euros (15,3%), 300 a 399,99 euros (12,1%), 200 a 299,99 euros (11,3%), 100 a 144,99 euros (8,9%), para além de outros escalões. Neste sentido, de acordo com os Censos, em 2021, o valor médio das rendas destes alojamentos era de 175,08 euros, refletindo um aumento de 34,3% em comparação com os 130,35 euros registados em 2011.

Cerca de 20,3% dos agregados que viviam nos alojamentos familiares clássicos arrendados de residência habitual, em 2021, recebiam algum tipo de apoio em relação à renda. Esse valor foi o segundo mais alto entre as cinco freguesias e ficou acima da média municipal de 18,7%. Do total, 78,8% beneficiavam de renda social ou apoiada, 11,5% de subsídio de renda da administração central e 9,6% de subsídio de renda do município ou Região Autónoma.

⁷ Fonte: https://www.novasbe.unl.pt/Portals/0/Files/Reports/2023/Nota_BS_Energy_dez_2023.pdf; <https://expresso.pt/sociedade/2021-01-19-Vejo-pessoas-de-cachecol-em-casa-e-inadmissivel-precisamos-de-falar-sobre-pobreza-energetica>

ALOJAMENTOS FAMILIARES CLÁSSICOS ARRENDADOS DE RESIDÊNCIA HABITUAL

Caraterização do arrendamento em 2021



- 25%** cinco ou mais pessoas
- 22%** duas pessoas
- 22%** três pessoas
- 20%** quatro pessoas
- 12%** uma pessoa

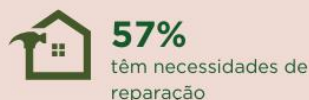


20%
recebem apoio ao arrendamento

Fonte: Censos, 2021

Em relação à época de construção dos edifícios existentes na freguesia de Câmara de Lobos, grande parte foram construídos de 1981 a 2000 (34,0%) e de 1946 a 1980 (31,6%). A partir do novo milénio, registou-se uma acentuada diminuição de novas construções. De 2001 a 2010, foram erguidos 17,0% dos edifícios existentes e de 2011 a 2021, somente 2,6%, representando o valor mais alto das cinco freguesias. No que diz respeito à estrutura dos edifícios, a maior parte possui dois pisos (51,0%), seguido por um piso (25,2%), três pisos (17,1%) e quatro ou mais pisos (6,7%). Em termos de condições estruturais analisadas em 2021, 57,1% dos edifícios apresentavam necessidades de reparação, sendo que 60,7% tinham necessidades ligeiras, 27,5% necessidades médias e 11,8% necessidades profundas. Esse índice posicionou a freguesia como a terceira com maior necessidade de reparação, ficando apenas atrás da Quinta Grande e do Curral das Freiras, e superando a média municipal de 52,4%. Por fim, destaca-se que no ano 2021 apenas 3,0% dos edifícios existentes na freguesia de Câmara de Lobos estavam equipados com elevador.

EDIFÍCIOS Caraterização dos edifícios em 2021



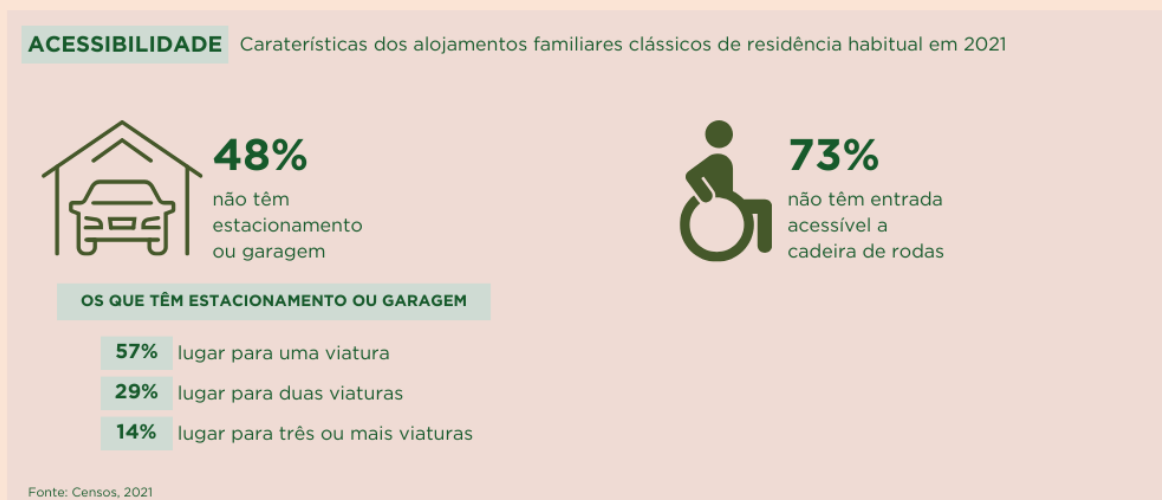
Fonte: Censos, 2021

1.3.2 Acessibilidade

A promoção da acessibilidade constitui uma condição essencial para o pleno exercício de direitos de cidadania consagrados na Constituição Portuguesa como direito à qualidade de vida, à liberdade de expressão e associação, à informação, à dignidade e à capacidade civil, bem como à igualdade de oportunidades no acesso à educação, à saúde, à habitação, ao lazer e tempo livre e ao trabalho.

De acordo com os Censos (2021), percebe-se que grande parte dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no município de Câmara de Lobos não dispunha de estacionamento ou garagem (53,2%). A freguesia de Câmara de Lobos é a única que não segue esse padrão ao ter 51,9% dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual com lugar de estacionamento e/ou garagem. É possível verificar que os alojamentos com estacionamento ou garagem distribuem-se da seguinte forma: 57,0% possuíam lugar para uma viatura, 28,8% para duas e 14,2% para três ou mais viaturas.

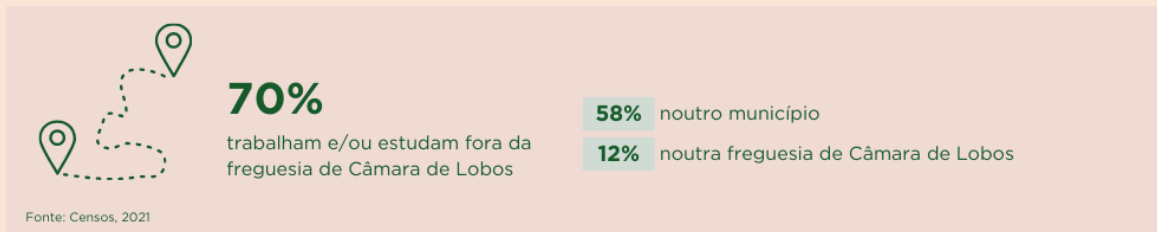
Para além da escassez de alojamentos com estacionamento ou garagem, também é possível observar que a expressa maioria dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual no município de Câmara de Lobos não possuía entrada acessível a cadeira de rodas (77,6%). Na freguesia de Câmara de Lobos, aproximadamente 73,1% desses alojamentos refletiam essa lacuna, o valor mais baixo entre as freguesias. Focando a faixa etária dos/as residentes da freguesia com 60 anos ou mais, apenas 22,4% possuía uma habitação com entrada acessível a cadeira de rodas.



1.3.3 Mobilidade

Os dados dos Censos (2021), indicam que a maioria da população que trabalha e/ou estuda, fazem-no fora do município de Câmara de Lobos. A freguesia de Câmara de Lobos não é exceção. Aproximadamente 58,3% da população trabalha e/ou estuda noutra freguesia, 26,5% na freguesia de Câmara de Lobos, 12,1% noutra freguesia de Câmara de Lobos e 3,1% trabalha em casa. Analisando a distribuição por sexo, percebe-se que existem mais mulheres a trabalharem e/ou estudarem em casa (3,5%), comparativamente com os homens (2,8%), noutra freguesia (59,0% para as mulheres e 57,5%

para os homens) e noutra freguesia de Câmara de Lobos (12,4% para as mulheres e 11,8% para os homens). Ao invés, os homens tendem a trabalhar e/ou estudar mais na freguesia de Câmara de Lobos (28,0% para os homens e 25,1% para as mulheres).

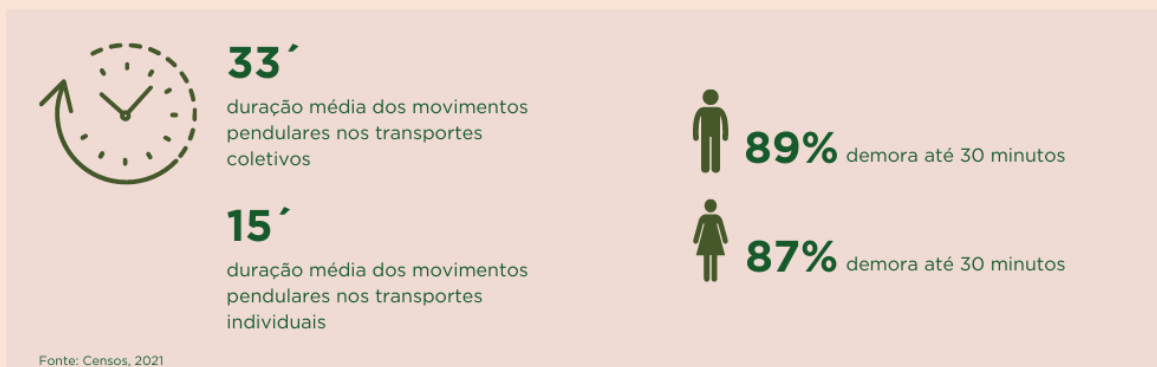


Tanto em 2011 como em 2021, a opção mais comum foi o uso do automóvel ligeiro enquanto condutor, utilizado por 30,7% e 40,8% dos/as habitantes, respetivamente. Tendo em conta o ano de 2021, para além do uso do veículo próprio, também se verificou a utilização do automóvel ligeiro enquanto passageiro (20,4%), o autocarro (16,9%), a deslocação a pé (16,4%), entre outras.

As taxas de variação positivas mais significativas entre as duas datas incidiram na utilização do motociclo (355,4%), automóvel ligeiro enquanto condutor (33,0%) e automóvel ligeiro enquanto passageiro (3,9%). Por outro lado, as taxas de variação negativas foram observadas no transporte coletivo da empresa ou da escola (-29,8%), no autocarro (-29,2%) e deslocações a pé (-19,5%).

Em relação à duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada e/ou estudante, percebe-se que os/as habitantes de Câmara de Lobos, em 2021, eram os/as que despendiam menos tempo no trajeto em transportes coletivos, alcançando uma média de 33 minutos. Também ficaram como os/as que gastavam menos tempo nos transportes individuais, com uma média de 15 minutos.

Ao comparar os homens com as mulheres residentes empregados/as e/ou estudantes, denota-se que os homens tendem a gastar menos tempo nas suas deslocações. Cerca de 89,4% da população masculina demorava até 30 minutos para chegar ao destino, enquanto 86,5% da população feminina conseguiam esse tempo.



1.4 Educação e Formação

A educação e formação desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de uma sociedade, fornecendo as bases essenciais para o crescimento e progresso individuais e coletivos. É a educação que dá substância e edifica as principais bases de desenvolvimento de uma sociedade e a sua influência desdobra-se diretamente nos indicadores sociais. Por meio da educação, as pessoas adquirem conhecimentos, habilidades e competências que não apenas impulsionam o seu próprio potencial, mas também contribuem para o avanço económico, social e cultural de uma localidade. Neste contexto, a educação é muito mais do que um processo de transmissão de conhecimento; é um instrumento poderoso de capacitação e transformação que molda o presente e o futuro de uma sociedade.

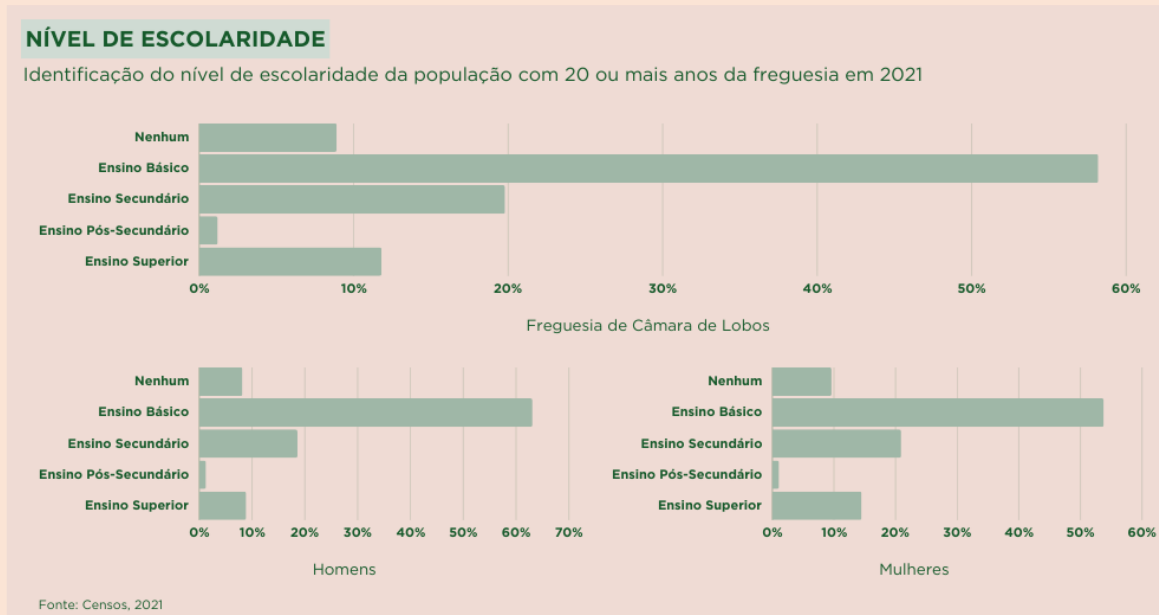
1.4.1 Educação

1.4.1.1 Níveis de escolaridade

Segundo os Censos (2021), a distribuição do nível de escolaridade mais elevado completo pela população residente, com 20 ou mais anos, do município de Câmara de Lobos, revela que a maioria completou o ensino básico (58,2%). Em segundo lugar, 18,9% da população possuía o ensino secundário, seguido de não possuírem nenhum nível de escolaridade (11,9%), ensino superior (10,0%) e ensino pós-secundário (1,1%).

Na freguesia de Câmara de Lobos, essa tendência é semelhante. Nos Censos (2021) para a maioria da população residente, com 20 ou mais anos, o nível de escolaridade mais elevado completo foi o ensino básico (58,2%). Em segundo lugar, cerca de 19,8% completou o ensino secundário e em terceiro lugar, 11,8% o ensino superior, sendo estes os valores mais altos do município. A restante população não possuía nenhum nível de escolaridade (8,9%) ou tinha o ensino pós-secundário (1,2%).

Porém, percebem-se algumas diferenças entre os sexos dentro dos níveis de escolaridade mais elevados completos. As mulheres apresentaram uma maior percentagem de falta de escolaridade (9,6% face a 8,2% dos homens), mas também do ensino secundário (20,9% face a 18,6% dos homens) e do ensino superior (14,5% face a 8,9% dos homens). Por sua vez, os homens apresentaram uma maior percentagem no ensino básico (63,1% face a 53,8% das mulheres). Quanto ao nível pós-secundário a diferença foi residual (1,3% dos homens e 1,1% das mulheres).



- Ensino Superior

O ensino superior desempenha um papel crucial no panorama educacional e económico de uma região. Além de proporcionar uma formação mais especializada e avançada, a concretização deste nível de escolaridade oferece oportunidades significativas para o crescimento profissional e pessoal dos indivíduos. De acordo com as estatísticas, os/as portugueses/as com formação superior desfrutam de melhores condições de trabalho, com salários mais elevados e contratos sem termo⁸. Investir no ensino superior não apenas capacita os/as cidadãos/ãs a alcançarem o seu pleno potencial, mas também impulsiona a economia e promove a inovação e o progresso em todos os setores da sociedade.

No que diz respeito à proporção da população residente a partir dos 21 ou mais anos, com ensino superior completo, observa-se um aumento em todas as freguesias do concelho, sendo a freguesia de Câmara de Lobos a segunda que menos cresceu entre 2011 (7,6%) e 2021 (11,9%), apresentando uma taxa de variação de 56,8%. Constata-se, em todas as freguesias, que as mulheres foram as que concluíram mais os estudos ao nível do ensino superior. Em específico, na freguesia de Câmara de Lobos, em 2021, 14,6% das mulheres e 8,9% dos homens possuíam o ensino superior completo.

Ao analisar a faixa etária entre os 30 e os 34 anos, constata-se que, em 2021, 19,6% deste grupo na freguesia de Câmara de Lobos possuía o ensino superior completo, sendo o segundo valor mais alto entre as cinco freguesias. Este número é exatamente igual à média



⁸ Fonte: <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/educacao/detalhe/ganham-mais-tem-mais-emprego-e-os-pais-nao-tem-curso-superior-retrato-dos-diplomados-em-portugal>

municipal (19,6%). Novamente, as mulheres apresentaram índices mais elevados (25,8%) do que os homens (13,5%).

Das pessoas de Câmara de Lobos com ensino superior, a maioria (74,8%) concluiu a licenciatura, seguido do mestrado (18,1%), bacharelato (3,5%), curso técnico superior profissional (2,3%) e doutoramento (1,3%). A distribuição dos diferentes níveis de ensino superior entre os sexos revela que os homens assumiram uma posição mais elevada ao nível do curso técnico superior profissional, mestrado e doutoramento.

Estes/as habitantes que concluíram os estudos superiores, optaram por dez áreas distintas, tendo sido a da educação a que teve maior número de inscritos/as (20,7%), seguido da saúde e proteção social (19,4%), das ciências empresariais, administração e direito (15,7%), das artes e humanidades (10,6%) e das ciências sociais, jornalismo e informação (10,0%). As áreas que tiveram menos participações foram os serviços (6,2%), ciências naturais, matemática e estatística (4,5%), tecnologias da informação e comunicação (4,1%) e agricultura, silvicultura, pescas e ciências veterinárias (1,0%).

Quanto às preferências entre mulheres e homens, observa-se que a maioria das mulheres escolheu áreas como: educação (26,0%); saúde e proteção social (23,9%); ciências empresariais, administração e direito (15,8%); artes e humanidades (10,4%); e, ciências sociais, jornalismo e informação (10,4%). Por outro lado, os homens optaram mais por áreas como: engenharia, indústrias transformadoras e construção (17,1%); ciências empresariais, administração e direito (15,4%); saúde e proteção social (11,3%); artes e humanidades (11,1%); e, educação (10,9%).



ÁREAS DE ESTUDO

Identificação das áreas de estudo mais frequentes das pessoas com ensino superior completo

EM CÂMARA DE LOBOS

- + educação
- + saúde e proteção social
- + ciências empresariais, administração e direito

HOMENS

- + engenharia, indústrias transformadoras e construção
- + ciências empresariais, administração e direito
- + saúde e proteção social

MULHERES

- + educação
- + saúde e proteção social
- + ciências empresariais, administração e direito

Fonte: Censos, 2021

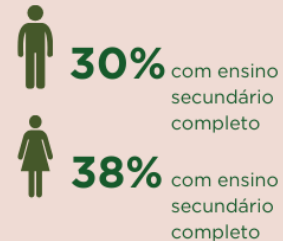
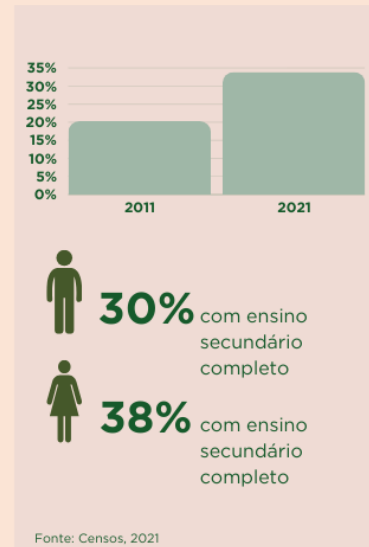
- Ensino Secundário

Em relação à proporção da população residente a partir dos 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo, percebe-se um aumento em todas as freguesias, sendo a freguesia de Câmara

de Lobos a que menos cresceu entre 2011 e 2021, com uma taxa de variação de 67,2%, ao evoluir de 20,3% para 33,9%. No entanto, nos dois períodos temporais, foi a freguesia com maior percentagem da população residente a partir dos 18 ou mais anos com pelo menos o ensino secundário completo.

As mulheres foram as que apresentaram uma taxa de conclusão mais elevada em todas as freguesias. Na freguesia de Câmara de Lobos, em 2021, essa diferença foi de 37,7% para as mulheres e 29,8% para os homens.

Ao focarmos na faixa etária entre os 20 e 24 anos, a freguesia destacou-se como aquela que apresentou a penúltima percentagem de população residente com pelo menos o ensino secundário completo (72,4%), ficando abaixo da média municipal (75,4%). Neste sentido, 78,3% da população feminina e 66,1% da população masculina, com idades entre os 20 aos 24 anos, possuíam pelo menos o ensino secundário completo.



- Terceiro ciclo do ensino básico

Em relação à proporção da população residente a partir dos 15 anos, com pelo menos o 3º ciclo do ensino básico completo, destaca-se que, em 2021, a freguesia de Câmara de Lobos apresentou a maior percentagem, alcançando 50,9%. Constatou-se que as mulheres apresentaram valores mais altos (52,2%) do que os homens (49,5%).

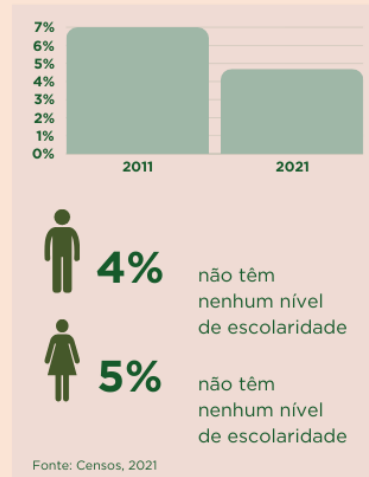
Também é possível verificar que, em 2021, a população residente da freguesia de Câmara de Lobos com idades entre os 18 e 24 anos que possuía o 3º ciclo do ensino básico completo, mas que não estavam a frequentar o sistema de ensino, foi a penúltima das cinco localidades (49,4%). Esse alcance ficou abaixo da média municipal, que foi de 51,2%. Ao desagregar este indicador por sexo, verifica-se que 51,2% das mulheres dos 18 aos 24 anos tinham o 3º ciclo de ensino, mas não estavam a frequentar o sistema de ensino, em comparação com 47,5% da população masculina.



- Taxa de analfabetismo

Quanto à taxa de analfabetismo, que define o peso da população com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever sobre a população com 10 e mais anos, num determinado ano ou período, verifica-se uma descida nas cinco freguesias, de 2011 para 2021. A freguesia de Câmara de Lobos ocupa a menor proporção de habitantes analfabetos/as. Em 2011, 7,0% da população da freguesia com 10 ou mais anos era analfabeta, e em 2021 esse valor reduziu para 4,7%, apresentando uma taxa de variação negativa de -32,1%.

Em todas as freguesias as mulheres sem escolaridade são as que apresentam maior percentagem. Em específico, em 2021, na freguesia de Câmara de Lobos, 5,0% das mulheres e 4,4% dos homens não detinham nenhum nível de escolaridade.



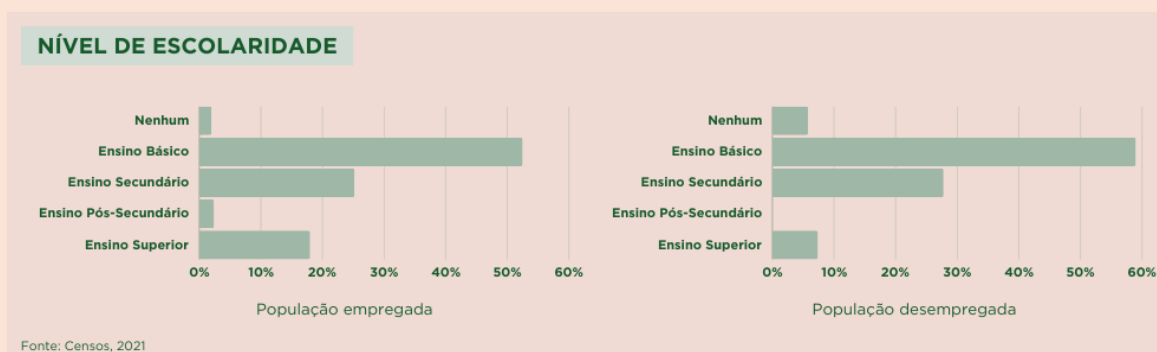
- População empregada e desempregada

O perfil educacional da população empregada na freguesia de Câmara de Lobos, em 2021, mostra que o ensino básico foi o nível de escolaridade completo mais elevado para a maioria (52,5%). Este dado representa a menor percentagem do município. Além disso, a freguesia possui, também, o número mais baixo de população empregada sem nível de escolaridade (2,0%). Por sua vez, apresenta os valores mais elevados de população empregada com ensino secundário (25,2%), ensino superior (18,0%) e ensino pós-secundário (2,4%).

Numa análise sobre as diferenças entre sexos em relação ao nível de escolaridade mais elevado completo da população empregada da freguesia de Câmara de Lobos, em 2021, percebe-se que tanto os homens como as mulheres possuíam predominantemente o ensino básico. Também se denota que existiam mais mulheres empregadas com ensino secundário, ensino pós-secundário e ensino superior, em comparação com os homens. Por outro lado, nota-se que existiam mais homens empregados sem nenhum nível de escolaridade.

Em relação à população desempregada da freguesia de Câmara de Lobos, em 2021, a maioria possuía o ensino básico (59,0%), seguido do ensino secundário (27,8%), ensino superior (7,4%) e nenhum nível de escolaridade (5,8%).

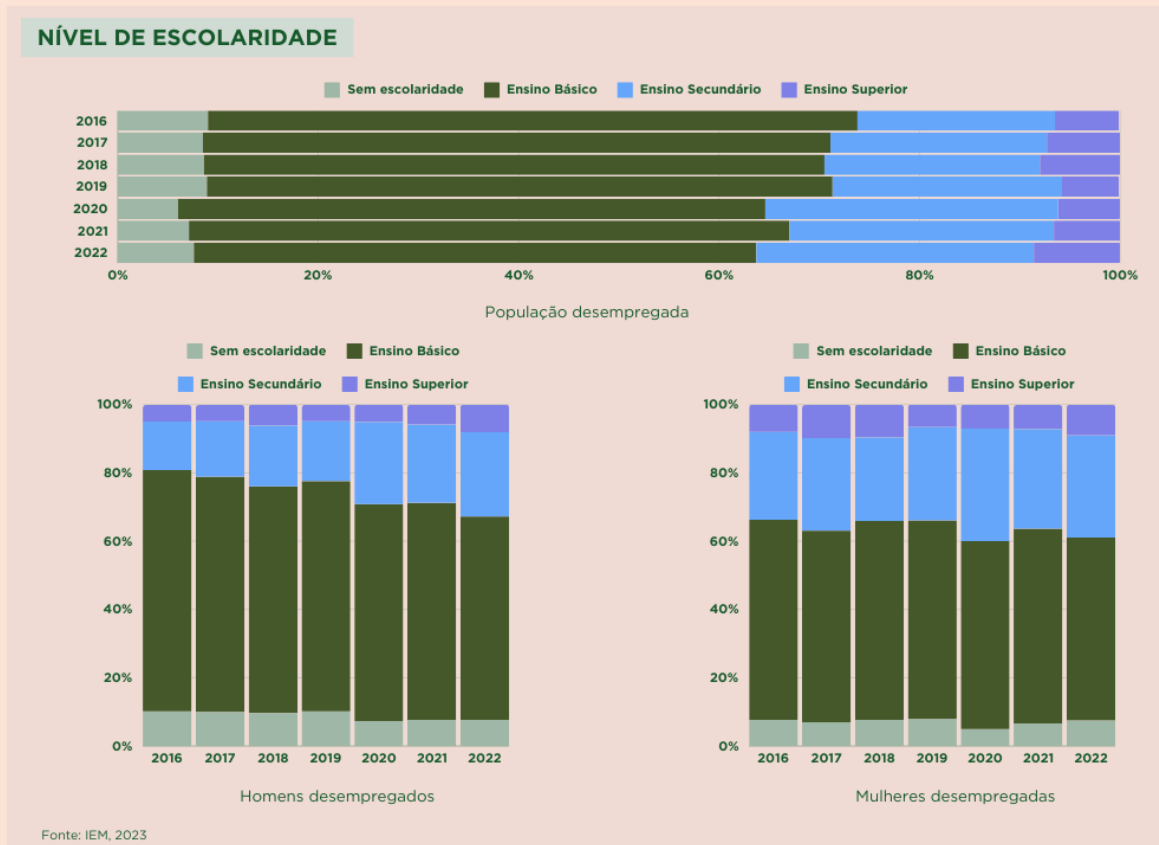
Em relação ao sexo, nota-se que a percentagem mais elevada, tanto para homens como para mulheres, está associada ao nível do ensino básico. Contudo, destacam-se diferenças mais acentuadas no ensino superior (10,0% para mulheres e 4,6% para homens), no ensino secundário (33,6% para mulheres e 21,7% para homens), no ensino básico (66,0% para homens e 52,3% para mulheres) e sem escolaridade (4,1% para homens e 7,6% para mulheres).



Sobre a população desempregada, importa observar os registos do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira (IEM) de 2016 a 2022. Os dados corroboram as informações apresentadas, destacando, por exemplo, que a maioria dos/as desempregados/as possuía o ensino básico. Também se percebe que, ao longo dos anos, aumentou o desemprego na população com ensino secundário e

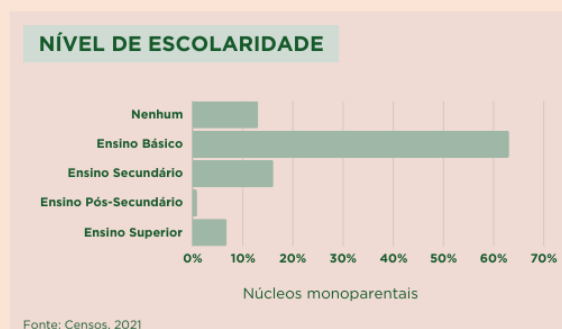
ensino superior. E, por sua vez, diminuiu na população com ensino básico e sem escolaridade. No entanto, é importante ressaltar que houve um ligeiro aumento de desempregados/as sem escolaridade desde 2020.

Ao analisar os dados por sexo, nota-se, novamente, uma percentagem mais elevada, tanto para homens como para mulheres, associada ao nível do ensino básico. Contudo, destacam-se diferenças no ensino secundário e no superior, onde as mulheres desempregadas, ao longo dos anos, apresentam percentagens superiores. Ainda assim, a população masculina aumentou significativamente a proporção nestes dois níveis de ensino.



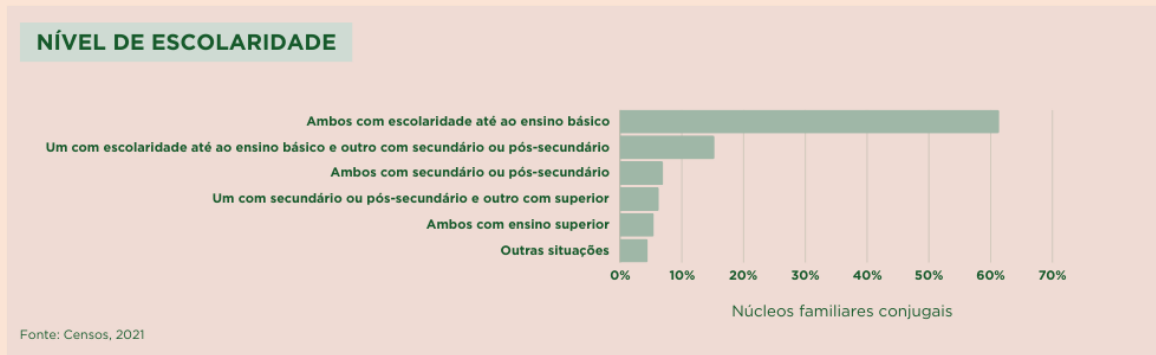
- Núcleos monoparentais

De acordo com os Censos (2021), o nível de escolaridade mais elevado da maioria dos núcleos monoparentais incidia no ensino básico, apresentando a freguesia de Câmara de Lobos o segundo valor do município (63,1%). Por sua vez, exibiu o valor mais baixo de núcleos monoparentais sem nível de escolaridade (13,1%). Percebe-se também que 6,8% dos núcleos monoparentais possuía o ensino superior, ficando acima da média do município de Câmara de Lobos (6,1%).



- Núcleos familiares conjugais

No contexto dos núcleos familiares conjugais, percebe-se que a maioria de ambos os membros possuía escolaridade até ao ensino básico (61,4%). Em relação às outras categorias (ie., um com escolaridade até ao ensino básico e outro com secundário ou pós-secundário, ambos com secundário ou pós-secundário, um com secundário ou pós-secundário e outro com superior, ambos com ensino superior, outras situações), a freguesia apresentou os valores mais altos do município.



1.4.1.2 Docentes e Não Docentes

Segundo os dados do Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira (OERAM), o município de Câmara de Lobos tem enfrentado uma diminuição do número de docentes nos estabelecimentos públicos e privados ao longo dos anos. No período compreendido entre os anos letivos 2015/2016 e 2021/2022, observa-se uma redução de 212 docentes, representando uma taxa de variação de -25,8%.

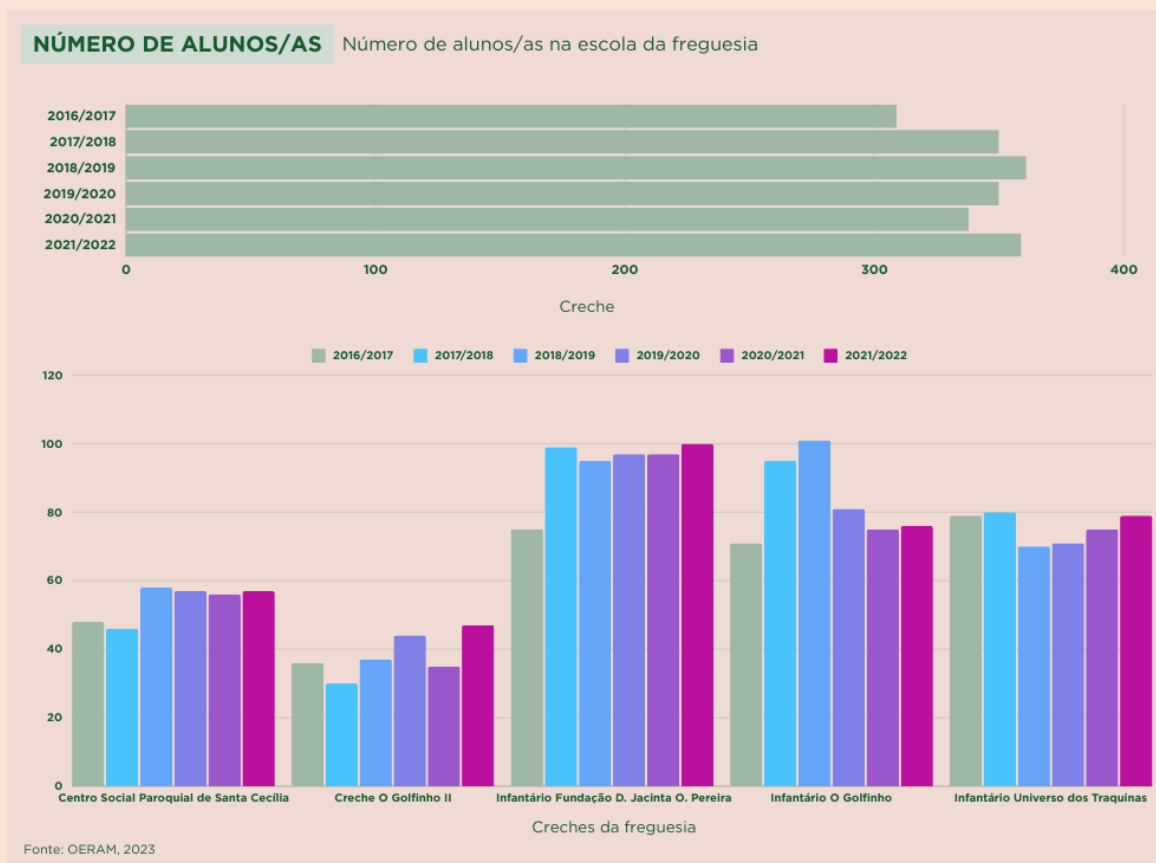
A freguesia de Câmara de Lobos não foge a essa tendência, vivenciando uma diminuição significativa do corpo docente de 437 para 368 docentes no mesmo período temporal, o que corresponde a uma taxa de variação de -15,8%.

Paralelamente ao declínio no corpo docente, os recursos humanos não docentes também registaram uma diminuição ao longo dos anos letivos, passando de 417 para 406, o que se traduz numa taxa de variação de -2,6%. No entanto, nem todas as freguesias registaram essa redução. A freguesia de Câmara de Lobos, em particular, passou de 216 não docentes, em 2015/2016, para 231, em 2021/2022, assumindo uma taxa de variação de 6,5%.



1.4.1.3 Alunos/as por nível de ensino

No município de Câmara de Lobos, segundo as informações do OERAM, verifica-se que o número de crianças nas creches teve uma taxa de variação de 11,3%, na medida em que aumentou de 345, em 2016/2017, para 384, em 2021/2022. Essa tendência foi semelhante na freguesia de Câmara de Lobos. A taxa de variação foi de 16,2%, ao ter existido um aumento de 309 crianças para 359. O Infantário Fundação D. Jacinta de Ornelas Pereira foi a entidade que deteve o maior número de crianças ao longo dos anos, seguida pelo Infantário O Golfinho e o Infantário Universo dos Traquinas.

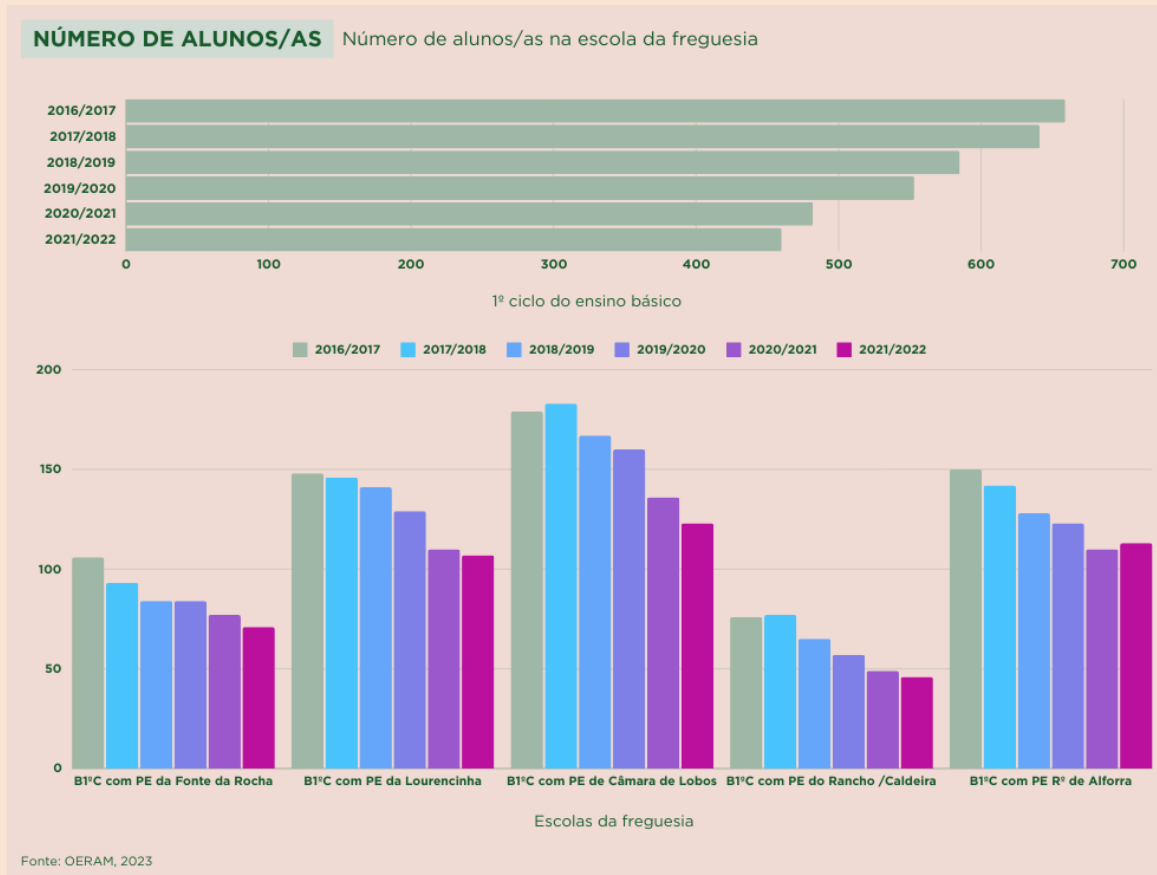


No ensino pré-escolar no município de Câmara de Lobos, segundo as informações do OERAM, verifica-se uma taxa de variação de -1,3%, tendo o número de alunos/as diminuído de 699, em 2016/2017, para 690, em 2021/2022. Essa tendência foi diferente na freguesia de Câmara de Lobos. A taxa de variação foi de 7,0%, ao ter existido um aumento de 428 crianças para 458. O Infantário Fundação D. Jacinta de Ornelas Pereira foi a entidade que possuiu o maior número de crianças ao longo dos anos, seguida pela Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Lourencinha e Infantário O Golfinho.



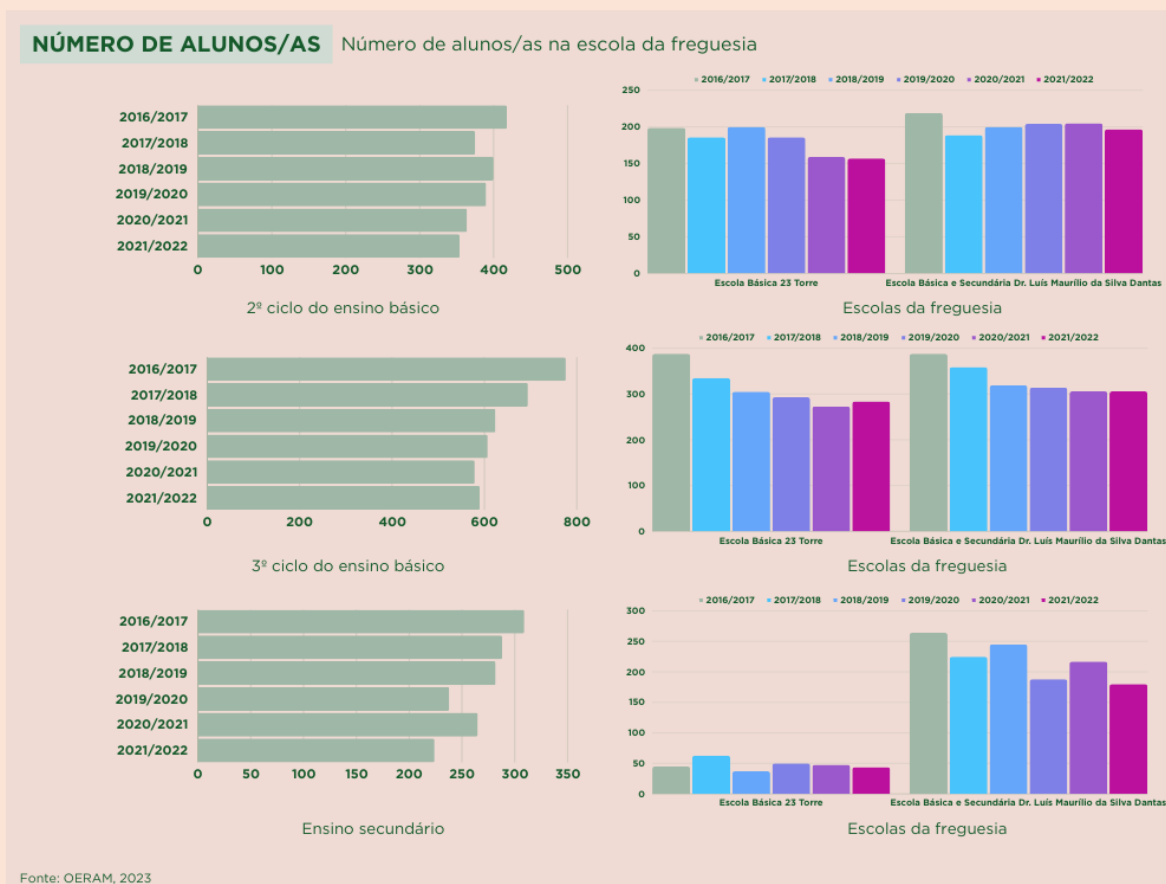
No âmbito do 1º ciclo do ensino básico assiste-se, mais uma vez, a uma redução significativa de -36,0% no número de crianças no município de Câmara de Lobos. O número passou de 1572, em 2016/2017, para 1006, em 2021/2022. Essa tendência decrescente também se refletiu na freguesia de Câmara de Lobos, onde o número de crianças do 1º ciclo diminuiu de 659 em 2016/2017 para 460 no ano letivo de 2021/2022, representando uma taxa de variação de -30,2%. A Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar de Câmara de Lobos foi a que teve o maior número de crianças ao longo dos anos, seguida pela

Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar da Lourencinha e Escola Básica do 1º Ciclo com Pré-Escolar Ribeira de Alforra.

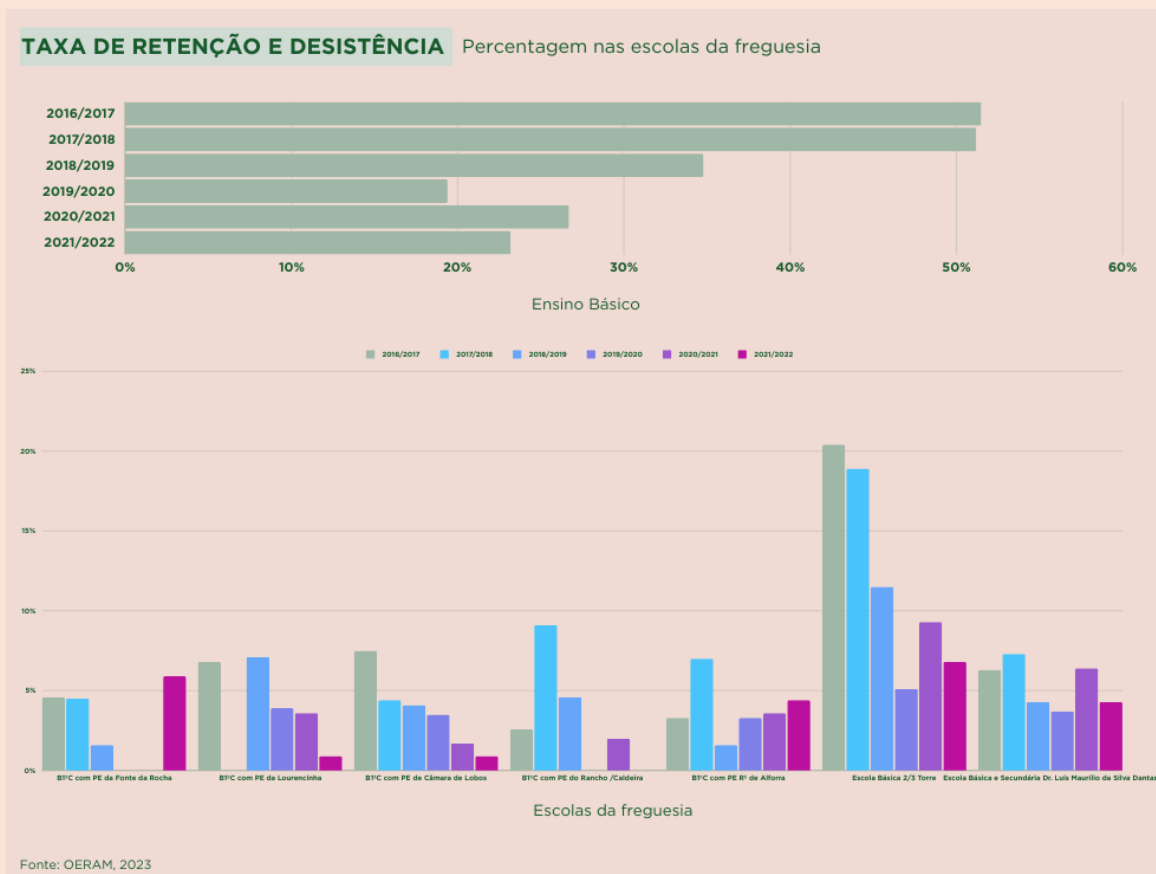


No âmbito do 2º e 3º ciclo do ensino básico assiste-se, novamente, a uma redução de -28,6% e -28,6%, respetivamente, no número de crianças no município de Câmara de Lobos. O número no 2º ciclo passou de 765, em 2016/2017, para 546, em 2021/2022 e no 3º ciclo de 1360 para 971 crianças. Essa tendência decrescente também se refletiu na Escola Básica 2/3 Torre e na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, onde o número de crianças do 2º ciclo diminuiu de 418 em 2016/2017 para 354 no ano letivo de 2021/2022, representando uma taxa de variação de -15,3% e do 3º ciclo de 776 crianças para 590 com uma taxa de variação de -24,0%.

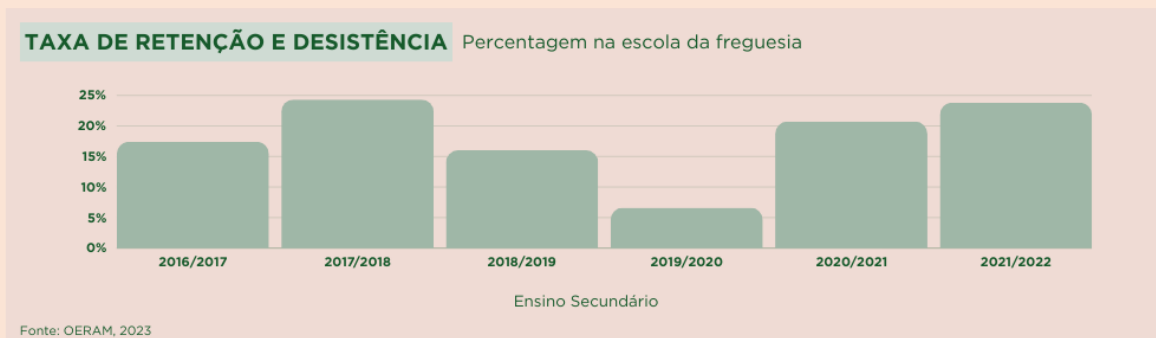
A mesma tendência ocorreu no ensino secundário, tendo passado de 463 alunos/as, em 2016/2017, para 276, em 2021/2022, no município, representando uma taxa de variação -40,4%. Essa diminuição foi também perceptível na freguesia de Câmara de Lobos. Na Escola Básica 2/3 Torre e na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas, de 309 alunos/as passaram para 224, assumindo, assim, uma taxa de variação de -27,5%.



O OERAM indica que desde 2016/2017 a taxa de retenção e desistência no ensino básico das escolas da freguesia de Câmara de Lobos tem vindo a diminuir, tendo passado o somatório de todas as escolas de 51,5% para 23,2%, em 2021/2022. A Escola Básica 2/3 da Torre foi a que apresentou, ao longo dos anos, as taxas mais elevadas.



No entanto, no ensino secundário é possível assistir, desde 2016/2017, a um aumento da taxa de retenção e desistência na Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas. Esta passou de 17,4%, em 2016/2017, para 23,8%, em 2021/2022.



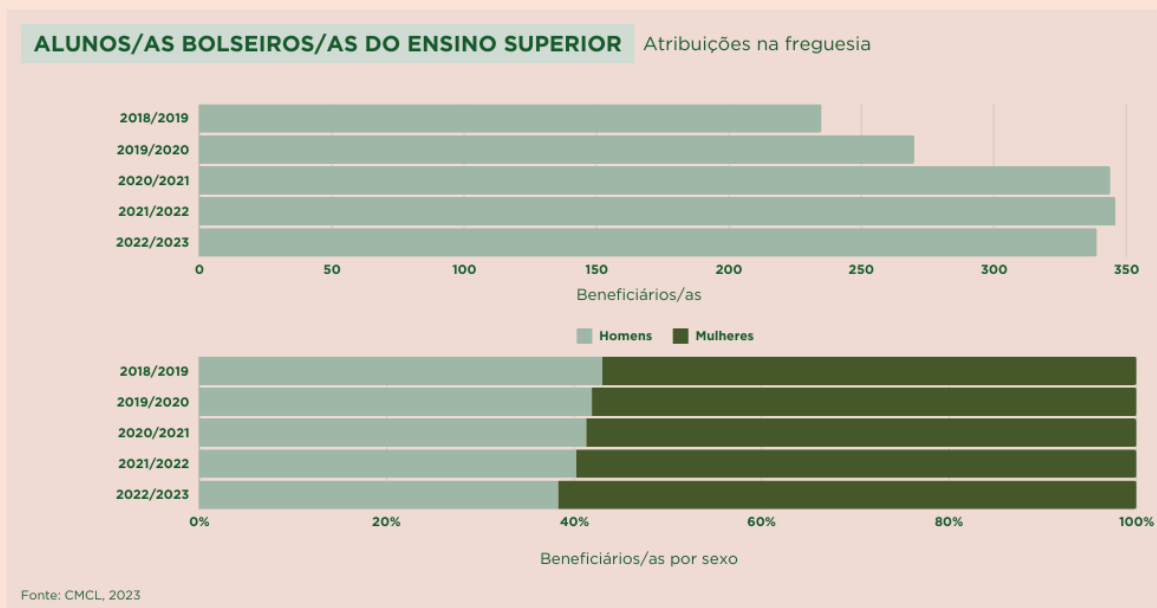
1.4.1.4 Alunos/as bolseiros/as do ensino superior

A bolsa de estudo desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior. Para os/as estudantes universitários/as com carência económica, a bolsa de estudo pode ser a diferença entre perseguir os estudos ou abandoná-los devido a dificuldades financeiras. Ao apostar na educação desses/as estudantes, as bolsas de estudo não apenas capacitam os indivíduos a alcançarem o seu pleno potencial, mas também contribuem para o desenvolvimento

económico e social de uma sociedade ao promover a mobilidade social e a diversidade no ensino superior.

A Câmara Municipal de Câmara de Lobos atribui, anualmente, bolsas de estudo aos/às alunos/as do ensino superior. De acordo com as informações do município, do ano letivo 2018/2019 ao 2022/2023, houve um aumento significativo de 43,0%, passando de 474 para 678 bolsas de estudo atribuídas.

Na freguesia de Câmara de Lobos, no mesmo período, foram atribuídas 1534 bolsas de estudo aos/às alunos/as do ensino superior, oscilando de 235 atribuições em 2018/2019 a 346 em 2021/2022. Destaca-se que em todos os anos letivos, a atribuição dessas bolsas foi mais prevalente no sexo feminino.

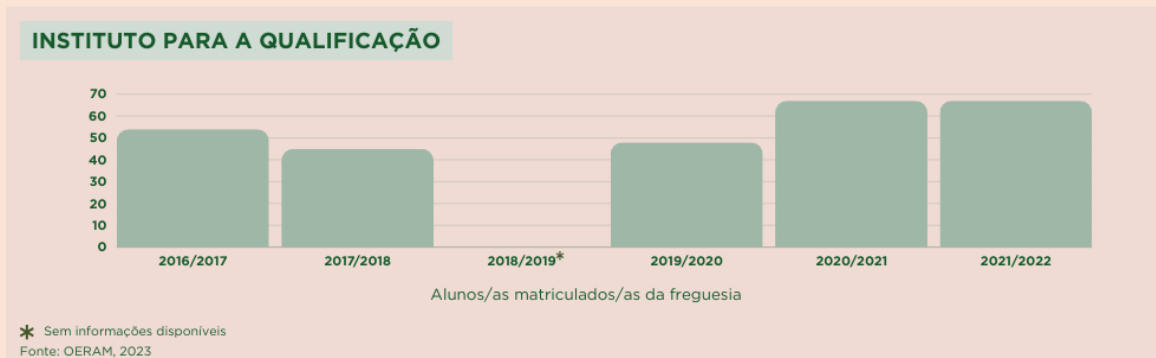


1.4.2 Formação

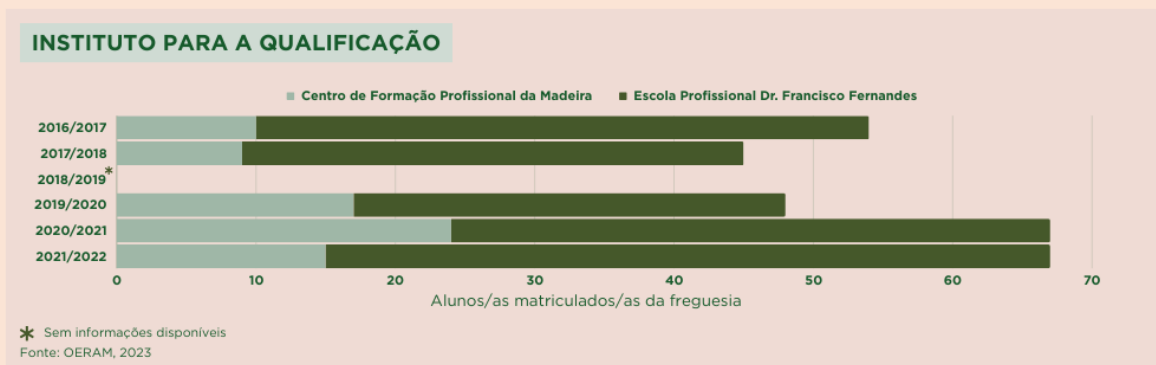
1.4.2.1 Instituto para a Qualificação

De acordo com os dados do OERAM, entre os anos letivos de 2016/2017 e 2021/2022⁹, o município de Câmara de Lobos, experimentou uma taxa de variação positiva de 15,1%, tendo passado de 119 alunos/as matriculados/as no Instituto para a Qualificação, IP-RAM (IQ) para 137. O mesmo sucedeu na freguesia de Câmara de Lobos. Em 2016/2017, 54 residentes da freguesia frequentavam o IQ, número que aumentou para 67 em 2021/2022.

⁹ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.



A maior parte dos/as alunos/as residentes na freguesia de Câmara de Lobos tiveram como preferência a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes. Os dados mais recentes (2021/2022) indicaram que 77,6% frequentava a Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes e 22,4% o Centro de Formação Profissional da Madeira.



Desde o ano letivo 2016/2017, os/as alunos/as residentes na freguesia de Câmara de Lobos participaram nas seguintes formações lecionadas no Centro de Formação Profissional da Madeira:

Centro de Formação Profissional da Madeira		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
Aprendizagem	Esteticista	2	2	1	2	2
	Técnico/a de Agência de Viagens e Transportes	1	--	--	--	--
	Técnico/a de Geriatria	2	1	2	2	--
	Técnico/a de Instalações Eléctricas	1	--	3	3	--
	Técnico/a de Informação e Animação Turística	--	1	1	--	--
	Técnico/a de Massagem de Estética e Bem Estar	--	2	2	--	--
	Cabeleireiro/a	--	--	1	2	2
	Técnico/a de Mecatrónica	--	--	3	2	3
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	--	--	1	1	1
	Técnico/a de Vendas	--	--	3	3	--
	Técnico/a de Auxiliar de Farmácia	--	--	--	2	2
	Técnico/a de Logística	--	--	--	4	1
	Técnico/a Comercial	--	--	--	--	1
	Técnico/a de Contabilidade	--	--	--	--	1

Centro de Formação Profissional da Madeira (cont.)		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
CEF	Cabeleireiro/a - T4	3	--	--	--	--
Formação Modular	Operador/a de Manutenção Hoteleira	1	--	--	--	--
	Formação Modular	--	1	--	--	--
	Operador/a de Manutenção Hoteleira I	--	1	--	--	--
	Operador/a de Manutenção Hoteleira II	--	1	--	--	--
	Barbeiro/a	--	--	--	1	--
	Soldador/a	--	--	--	1	--
	Técnico/a de Geriatria	--	--	--	1	--
	Gestão de Redes Sociais	--	--	--	--	1

Fonte: OERAM, 2023

Por sua vez, na Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes participaram nas seguintes respostas formativas:

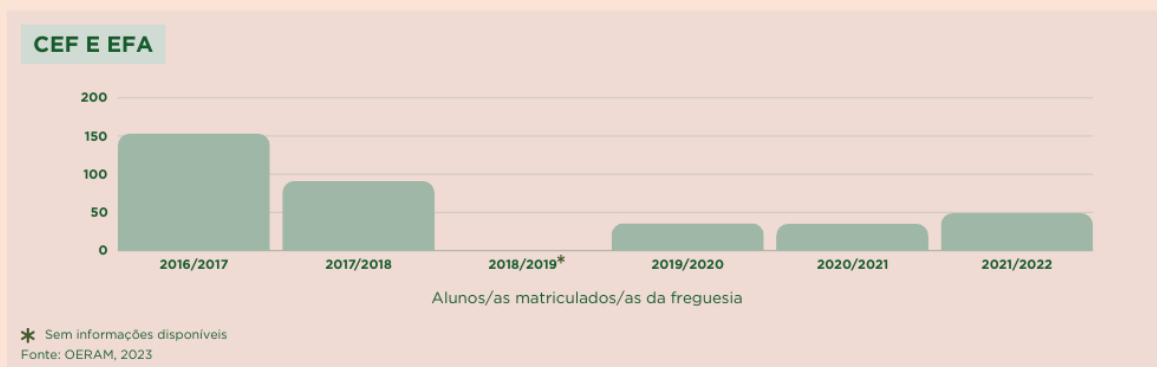
Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
CEF	Mecânico/a de Automóveis Ligeiros	2	2	1	--	--
	Operador/a Agrícola - Fruticultura e Horticultura Biológica	1	--	--	--	--
	Operador/a de Jardinagem T2	1	--	--	--	--
EFA	CEFA Nível Básico e Nível 2 Formação-Tipo B3	12	4	--	1	2
	CEFA Nível Sec. e Habilitação Escolar-S Tipo A	10	10	10	11	7
	Técnico/a de Apoio à Gestão	1	1	--	2	1
	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	2	--	--	--	--
	Técnico/a de Contabilidade	1	--	--	--	--
	Técnico/a de Informação e Animação Turística	2	2	--	--	--
	Técnico/a de Informática e Sistemas	--	--	--	--	2
Formação Modular	Operador/a de Jardinagem	--	1	--	1	1
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	--	1	--	--	--
	Formação Modular	--	--	2	11	20
	Pintor/a de Veículos	--	--	1	3	4
	Técnico/a Comercial	--	--	2	2	1

Escola Profissional Dr. Francisco Fernandes (cont.)		2016/ 2017	2017/ 2018	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
Profissionais	Técnico/a de Apoio Familiar e de Apoio à Comunidade	2	1	1	-	-
	Técnico/a de Comunicação - Marketing, Relações Públicas e Publicidade	3	1	-	-	-
	Técnico/a de Organização de Eventos	1	1	-	-	-
	Técnico/a de Turismo Ambiental e Rural	2	-	-	-	-
	Técnico/a de Eletrónica e Telecomunicações	2	7	4	-	-
	Técnico/a de Gestão de Equipamentos Informáticos	1	1	2	2	4
	Técnico/a de Recursos Florestais e Ambientais	1	-	-	-	-
	Técnico/a de Comunicação e Serviço Digital	-	1	-	2	-
	Técnico/a de Turismo	-	3	2	-	1
	Técnico/a de Informática-Instalação e Gestão de Redes	-	-	1	-	-
	Técnico/a de Refrigeração e Climatização	-	-	5	2	1
	Técnico/a de Eletrónica, Automação e Computadores	-	-	-	3	3
	Técnico/a de Informática - Sistemas	-	-	-	1	1
	Técnico/a de Mecatrónica Automóvel	-	-	-	2	4

Fonte: OERAM, 2023

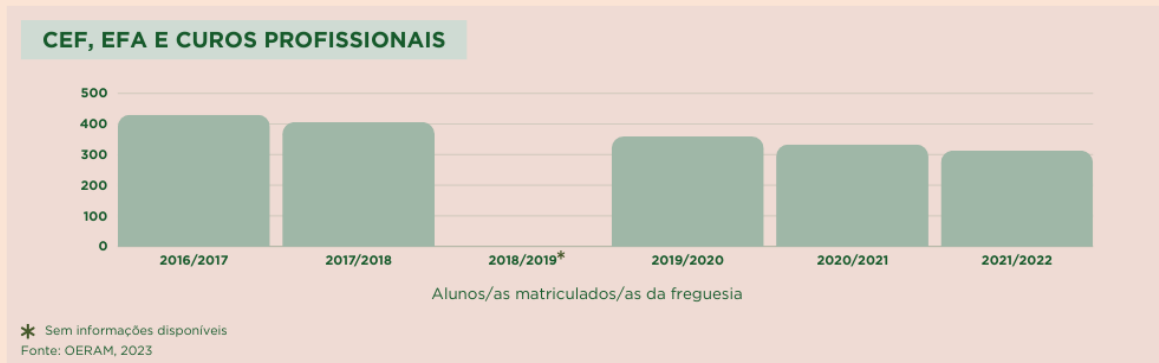
1.4.2.2 Cursos de Educação e Formação para Jovens, Educação e Formação de Adultos e Cursos Profissionais

No município de Câmara de Lobos, a participação nos Cursos de Educação e Formação para Jovens (CEF) e na Formação de Adultos (EFA) tem demonstrado uma redução significativa ao longo dos anos¹⁰, tendo em consideração os dados facultados pelo OERAM. De um total de 328 alunos/as no ano letivo de 2016/2017, a participação diminuiu para 71 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -78,4%. A freguesia de Câmara de Lobos refletiu essa tendência de redução, com uma taxa de variação de -68,0%, passando de 153 alunos/as em 2016/2017 para 49 em 2021/2022.

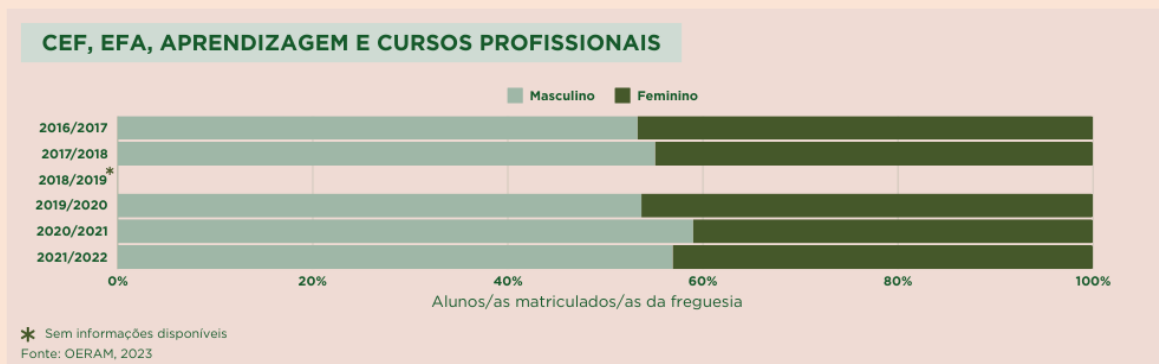


¹⁰ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.

O mesmo cenário acontece ao somarmos a estes valores os cursos profissionais. O município, de 888 alunos/as no ano letivo de 2016/2017, passou para 624 em 2021/2022, representando uma taxa de variação de -29,7%. A freguesia de Câmara de Lobos teve uma redução -27,2%, tendo passado de 430 alunos/as, em 2016/2017, para 313 em 2021/2022.



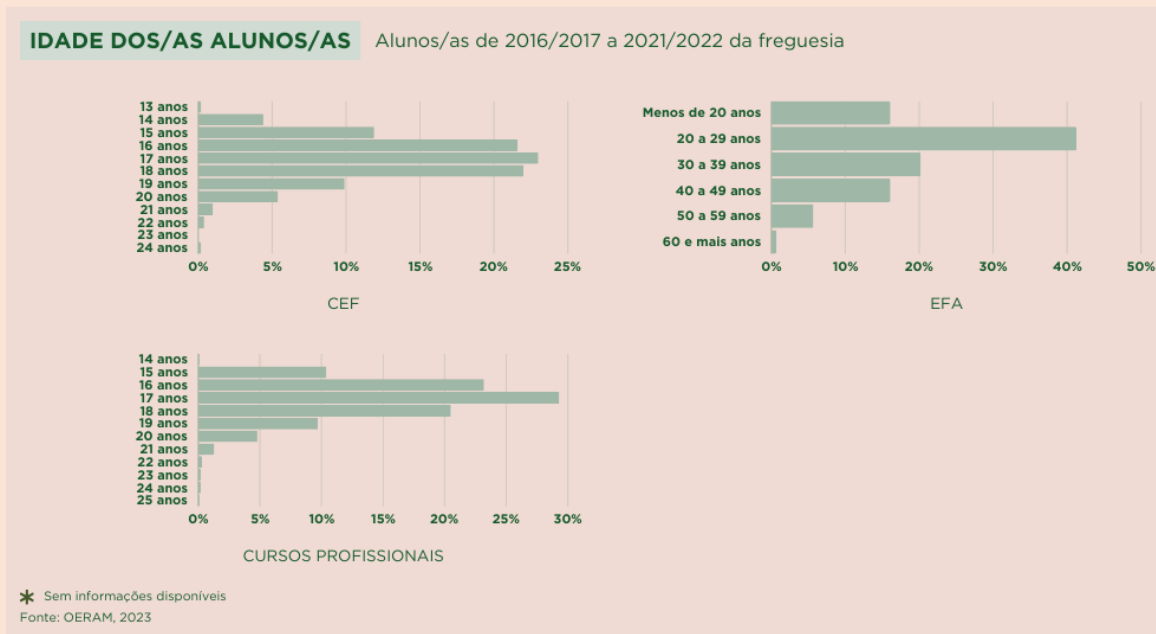
Ao longo dos anos, percebe-se uma predominância da participação do público masculino nos CEF, EFA, aprendizagem e cursos profissionais. Em 2016/2017, os homens representavam 53,4% dos/as participantes, aumentando para 56,9% em 2021/2022.



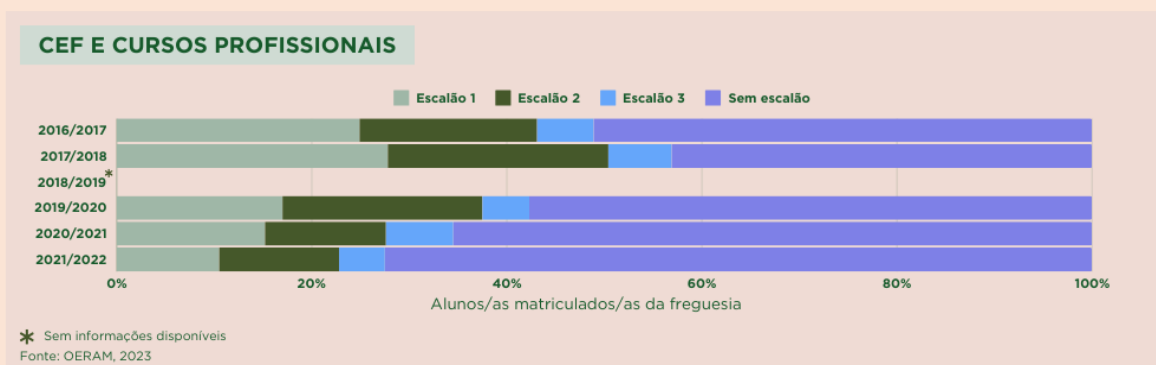
No que diz respeito à faixa etária dos/as alunos/as nos CEF de 2016/2017 a 2021/2022, a maioria possuía 17 anos (23,0%), seguida por outras idades, como 18 anos (22,0%), 16 anos (21,6%), 15 anos (11,9%), 19 anos (9,9%), 20 anos (5,4%), 14 anos (4,4%), 21 anos (1,0%), 22 anos (0,4%), 13 anos (0,2%) e 24 anos (0,2%).

Quanto aos cursos EFA, a maioria dos/as alunos/as de 2016/2017 a 2021/2022 apresentava entre 20 a 29 anos (41,3%), seguida pelos grupos etários de 30 aos 39 anos (20,2%), menos de 20 anos (16,1%), 40 a 49 anos (16,1%), 50 a 59 anos (5,7%) e mais de 60 anos (0,7%).

No caso dos cursos profissionais, a participação foi mais expressiva entre alunos/as com 17 anos (29,3%), 16 anos (23,2%), 18 anos (20,5%), 15 anos (10,4%) e 19 anos (9,7%). Outros/as alunos/as com diferentes idades também participaram, mas em menor proporção (ex.: 4,8% com 20 anos, 1,3% com 21 anos, 0,3% com 22 anos).



Quanto aos apoios, relativamente aos/às alunos/as nos CEF e cursos profissionais, verifica-se uma diminuição na atribuição de escalões sociais escolares ao longo do tempo¹¹. Em 2016/2017, 48,9% dos/as alunos/as beneficiavam de escalão social escolar, enquanto em 2021/2022 essa percentagem diminuiu para 27,4%. Note-se que, ao longo de todos os anos letivos, houve uma atribuição mais expressiva do escalão 1, seguido do escalão 2 e 3.



¹¹ O Observatório de Educação da Região Autónoma da Madeira/Direção Regional de Administração não dispõem de informações por freguesia para o ano de 2018/2019.

1.5 Economia e Desenvolvimento

A economia e o desenvolvimento local desempenham um papel crucial na construção de comunidades prósperas e resilientes. Ao criar oportunidades de emprego e gerar riqueza, impulsionam o crescimento económico e melhoram o padrão de vida dos/as residentes. Além disso, o fortalecimento da economia local não apenas promove a competitividade e inovação empresarial, mas também contribui para a coesão social e o bem-estar geral da população. Neste contexto, é fundamental identificar e promover estratégias que impulsionem o desenvolvimento económico sustentável, garantindo que os benefícios sejam amplamente distribuídos e que todas as partes interessadas possam participar ativamente na construção de um futuro próspero para a freguesia e município.

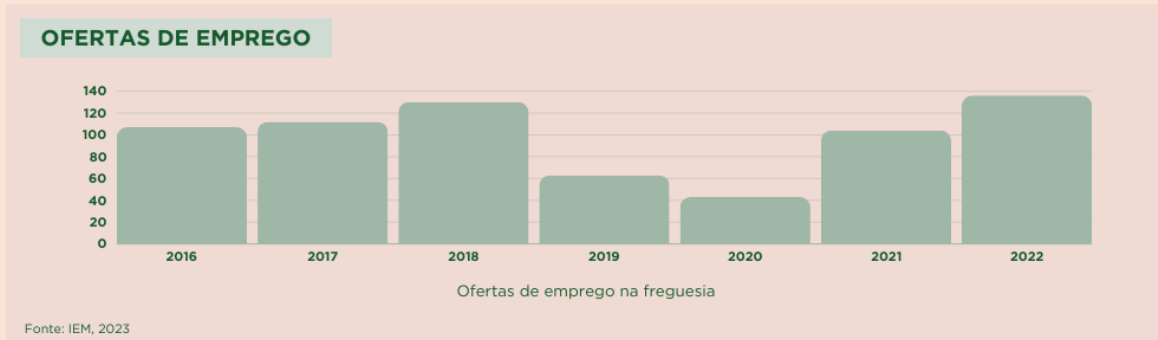
Segundo os Censos (2021) é possível identificar as atividades mais frequentes da população empregada da freguesia de Câmara de Lobos e o seu local de atuação. As atividades económicas realizadas na freguesia de Câmara de Lobos com mais preponderância são: (i) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (15,0%); (ii) administração pública e defesa e segurança social obrigatória (14,0%); (iii) educação (13,7%); (iv) construção (10,6%); e, (v) agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (10,3%).

Quanto àqueles/as que trabalham noutra freguesia do município de Câmara de Lobos, fazem-no maioritariamente nas seguintes atividades económicas: (i) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (21,2%); (ii) educação (13,9%); (iii) alojamento, restauração e similares (13,5%); (iv) construção (13,4%); e, (v) atividades administrativas e dos serviços de apoio (6,6%).

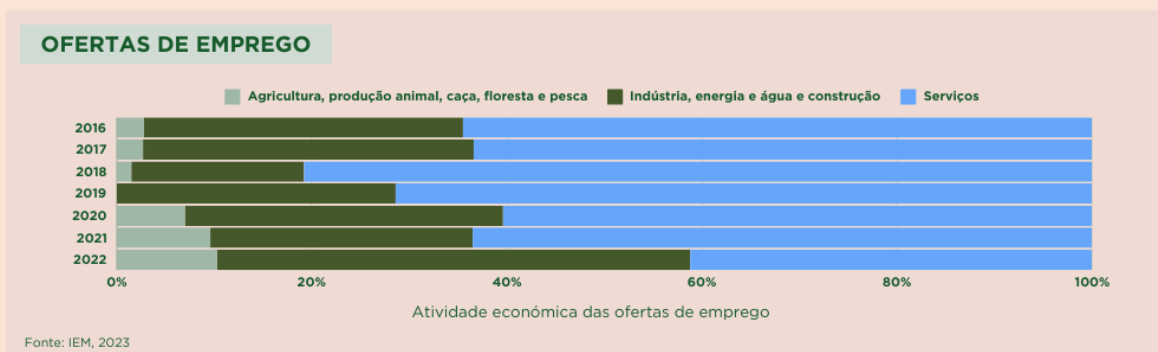
Já os/as que trabalham noutra freguesia, fazem-no nas seguintes atividades económicas: (i) comércio por grosso e a retalho e reparação de veículos automóveis e motociclos (17,0%); (ii) alojamento, restauração e similares (16,3%); (iii) com 10,9%, administração pública e defesa e segurança social obrigatória e atividades de saúde humana e apoio social; e, com 7,0% (iv) construção e atividades administrativas e dos serviços de apoio.



De acordo com os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, IP-RAM, no período de 2016 a 2022, o município de Câmara de Lobos registou um total de 1086 ofertas de emprego. O ano de 2022 destacou-se com o maior número de ofertas (195), enquanto 2019 apresentou o menor número (100). Na freguesia de Câmara de Lobos, nesse mesmo intervalo de tempo, foram identificadas 695 ofertas de emprego. A quantidade de ofertas variou de 43, em 2020, a 136, em 2022.



A maior percentagem das ofertas de emprego foi na área dos serviços. Destacaram-se setores como o alojamento, restauração e similares, o comércio por grosso e a retalho, entre outros. As restantes ofertas incidiram na indústria, energia e água e construção, com destaque para a construção. E por fim, a agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.



Deste modo, foi possível identificar oportunidades de emprego em 33 profissões, com destaque para a consistência na oferta de empregos para: técnicos/as e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio; empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados; trabalhadores/as dos serviços pessoais; vendedores/as; trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto electricista; trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares; trabalhadores/as de limpeza; e, assistentes na preparação de refeições, que estiveram sempre presentes de 2016 a 2022.

OFERTAS DE EMPREGO

Identificação das profissões com mais oferta de emprego

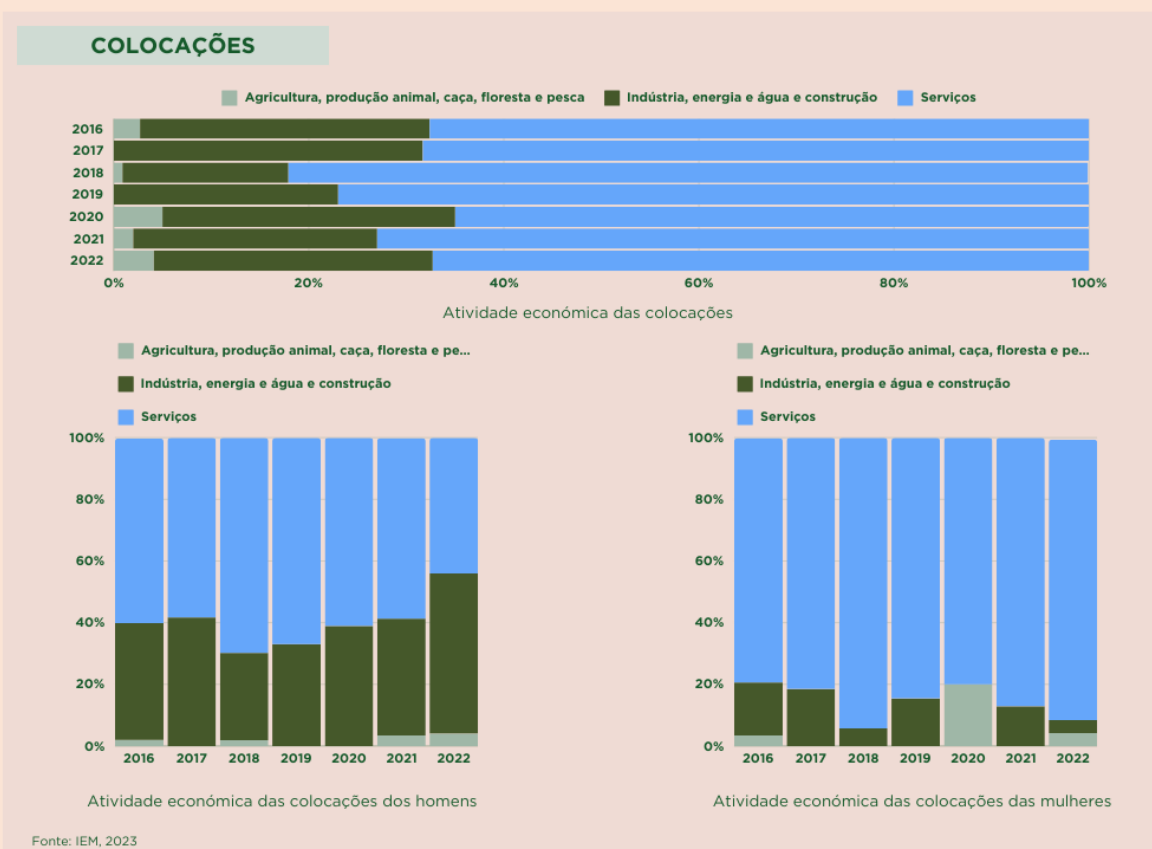
Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores/as de serviços administrativos e comerciais	0,9%	--	--	--	--	1,0%	--
Diretores/as de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	--	--	15,4%	--	--	1,0%	--
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	0,9%	--	2,3%	3,2%	2,3%	2,9%	--
Profissionais de saúde	--	--	1,5%	--	--	--	1,5%
Professores/as	--	1,8%	--	--	2,3%	--	--
Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	0,9%	1,8%	0,8%	1,6%	--	1,0%	3,7%
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação	0,9%	--	--	--	--	--	--
Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	--	0,9%	1,5%	3,2%	4,7%	1,0%	1,5%
Técnicos/as e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	1,9%	3,6%	0,8%	1,6%	7,0%	1,0%	0,7%
Técnicos/as e profissionais, de nível intermédio da saúde	--	--	3,8%	--	2,3%	1,0%	--
Técnicos/as de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	--	1,8%	3,1%	1,6%	4,7%	1,9%	0,7%
Técnicos/as de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	0,9%	--	1,5%	--	--	--	--
Técnicos/as das tecnologias de informação e comunicação	--	--	--	--	--	--	0,7%
Empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados	3,7%	2,7%	3,8%	6,3%	7,0%	2,9%	2,9%
Pessoal de apoio direto a clientes	0,9%	0,9%	1,5%	-	-	1,0%	1,5%
Operadores/as de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	2,8%	0,9%	-	4,8%	-	-	2,2%
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	-	-	-	-	-	-	0,7%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	28,0%	29,5%	23,8%	28,6%	14,0%	30,8%	14,0%
Vendedores/as	15,0%	7,1%	3,8%	14,3%	7,0%	6,7%	6,6%
Trabalhadores/as dos cuidados pessoais e similares	-	1,8%	-	1,6%	-	-	0,7%
Pessoal dos serviços de proteção e segurança	-	0,9%	-	-	-	-	0,7%
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados para o mercado	1,9%	1,8%	3,1%	-	7,0%	1,9%	2,9%
Trabalhadores/as qualificados/as da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado	-	1,8%	-	-	2,3%	7,7%	6,6%
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricitista	14,0%	13,4%	5,4%	7,9%	2,3%	15,4%	33,1%
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	7,5%	5,4%	5,4%	6,3%	20,9%	4,8%	8,8%

Profissão (cont.)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadores/as qualificados/as em eletridade e em electrónica	--	0,9%	1,5%	1,6%	2,3%	1,0%	0,7%
Trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	0,9%	2,7%	3,8%	9,5%	--	2,9%	2,9%
Operadores/as de instalações fixas e máquinas	0,9%	0,9%	--	--	4,7%	--	0,7%
Condutores/as de veículos e operadores de equipamentos móveis	2,8%	4,5%	--	1,6%	--	1,0%	--
Trabalhadores/as de limpeza	4,7%	3,6%	3,1%	4,8%	2,3%	3,8%	0,7%
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	3,7%	3,6%	3,1%	--	2,3%	1,0%	1,5%
Assistentes na preparação de refeições	5,6%	3,6%	6,9%	1,6%	2,3%	5,8%	1,5%
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	0,9%	4,5%	3,8%	--	2,3%	2,9%	2,2%

Fonte: IEM, 2023

Quanto às colocações, verifica-se que a atividade económica com maior número de colocações, foi nos serviços, seguida pela indústria, energia e água e construção, e pela agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca. Dentro dos serviços, destacaram-se as áreas do alojamento, restauração e similares, assim como comércio por grosso e a retalho e administração pública, educação, atividades de saúde e apoio social. No que diz respeito à indústria, energia e água e construção, a área mais prevalente foi a da construção seguida pelas indústrias alimentares das bebidas e do tabaco.

A atividade económica dos serviços foi a predominante tanto entre homens como mulheres.



De 2016 a 2022, as pessoas da freguesia foram colocadas em 28 profissões, com números variados em cada ano (por exemplo, 2020 teve 23 colocações, enquanto 2018 teve 106 colocações). Percebe-se que as profissões com maior número de colocações incidiram nas seguintes: empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados; trabalhadores/as dos serviços pessoais; trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto electricista; trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares; e, trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato.

COLOCAÇÕES							
Identificação das profissões das colocações							
Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Diretores/as de serviços administrativos e comerciais	1,4%					1,7%	
Diretores/as de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços			16,0%			1,7%	
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	1,4%		1,9%	2,1%	4,3%	5,0%	
Profissionais de saúde			5,7%				2,0%
Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais		4,8%		2,1%		1,7%	10,2%
Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais		1,6%	1,9%	4,3%		1,7%	4,1%
Técnicos/as e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	1,4%	1,6%	0,9%	2,1%	4,3%		2,0%
Técnicos/as e profissionais, de nível intermédio da saúde			19,8%		4,3%		2,0%
Técnicos/as de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios		3,2%	1,9%	2,1%		3,3%	
Técnicos/as de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	1,4%						
Técnicos/as das tecnologias de informação e comunicação							2,0%
Empregados/as de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados	6,8%	3,2%	4,7%	10,6%	13,0%	6,7%	6,1%
Pessoal de apoio directo a clientes	1,4%	1,6%	1,9%			1,7%	4,1%
Operadores/as de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	2,7%	1,6%		4,3%			4,1%
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo							2,0%
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	24,3%	22,2%	17,9%	19,1%	8,7%	21,7%	22,4%
Vendedores/as	17,6%	14,3%		17,0%	8,7%	5,0%	4,1%
Pessoal dos serviços de proteção e segurança		1,6%					2,0%
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados/as para o mercado	2,7%		1,9%		8,7%	1,7%	2,0%
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto electricista	14,9%	14,3%	4,7%	6,4%	8,7%	18,3%	14,3%

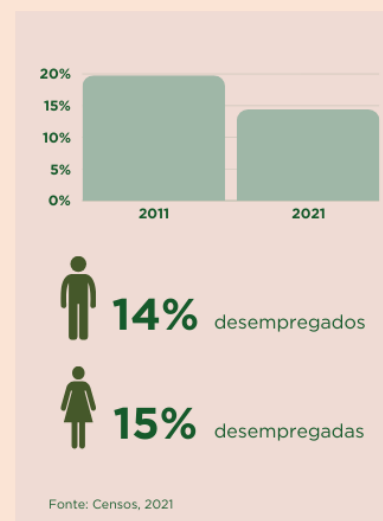
Profissão (cont.)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	5,4%	3,2%	4,7%	4,3%	21,7%	3,3%	8,2%
Trabalhadores/as qualificados/as em eletricidade e em electrónica			1,9%	2,1%		1,7%	
Trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	1,4%	3,2%	1,9%	6,4%	4,3%	5,0%	2,0%
Condutores/as de veículos e operadores/as de equipamentos móveis	2,7%	3,2%		2,1%		1,7%	
Trabalhadores/as de limpeza	5,4%	3,2%	0,9%	8,5%	4,3%	6,7%	
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	4,1%	1,6%	3,8%		4,3%		
Assistentes na preparação de refeições	4,1%	7,9%	5,7%	6,4%		8,3%	2,0%
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	1,4%	7,9%	1,9%		4,3%	3,3%	4,1%

Fonte: IEM, 2023

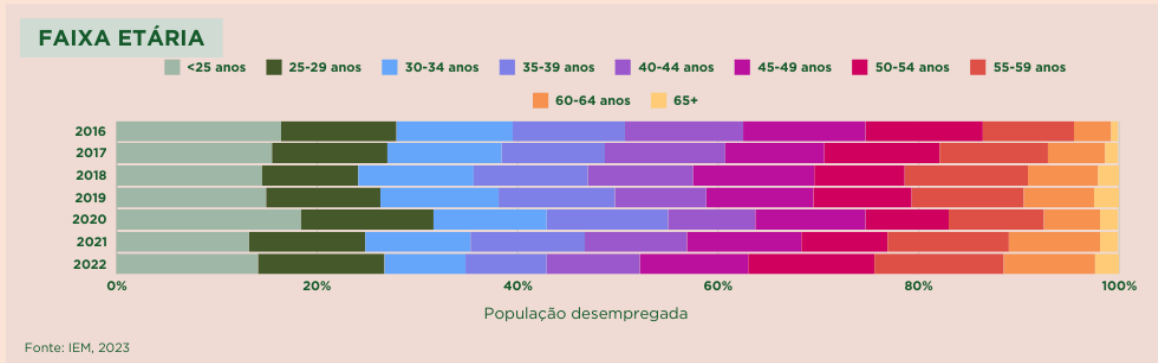
Das 28 profissões que tiveram colocação desde 2016, 25 foram atribuídas a pessoas do sexo masculino. Os trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista, mais uma vez, lideraram com o maior número de colocações ao longo dos anos. Já as pessoas do sexo feminino também tiveram colocações em 20 profissões desde 2016. No entanto, neste caso, as trabalhadoras dos serviços pessoais foram as que mais se destacaram em termos de colocações de 2016 a 2022.

Por outro lado, importa analisar o retrato do desemprego. De acordo com os Censos de 2011 e 2021, a média da taxa de desemprego no município de Câmara de Lobos foi de 18,1% em 2011 e 13,8% em 2021, assistindo-se assim a uma redução ao longo da década. O mesmo ocorreu na freguesia de Câmara de Lobos. Em 2011, a taxa de desemprego foi de 19,8%, e em 2021, de 14,4%, representando uma taxa de variação de -27,5%, a segunda maior descida das cinco freguesias.

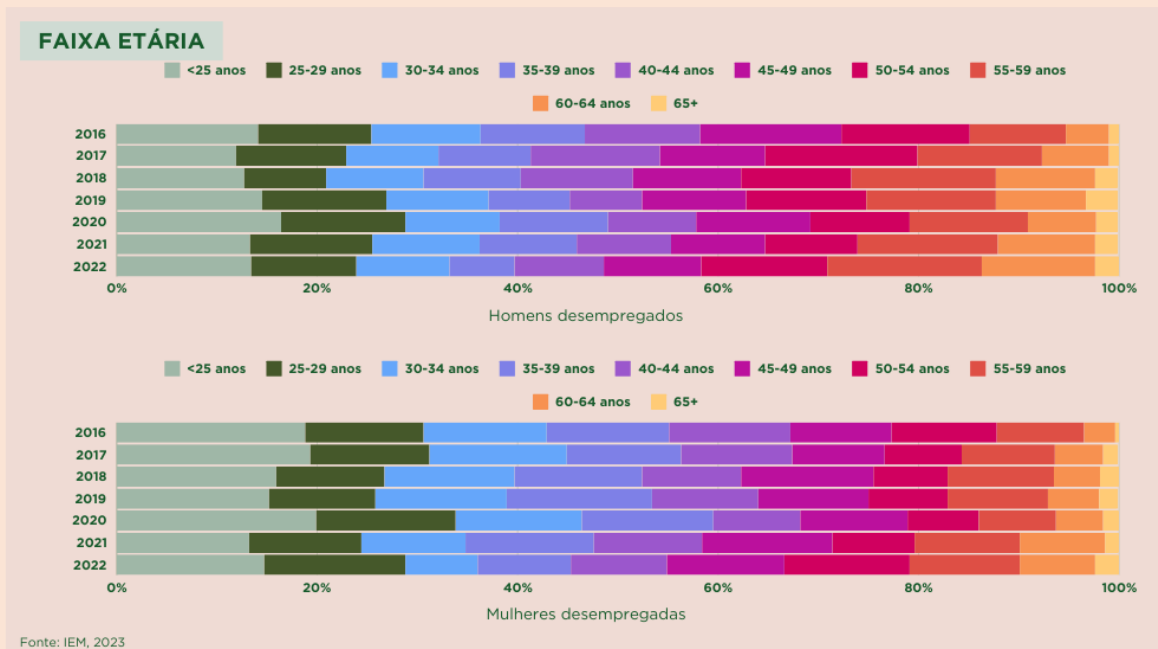
Em relação à taxa de desemprego por sexo, em 2021, percebe-se que as mulheres apresentam uma percentagem superior (15,4%) à dos homens (13,5%). Analisando em específico a população residente ativa com idade entre 15 e 24 anos (Censos, 2021), constata-se que as mulheres continuaram a ser aquelas que se encontraram numa situação de desemprego de forma mais expressiva (39,8%), comparativamente com os homens (32,6%).



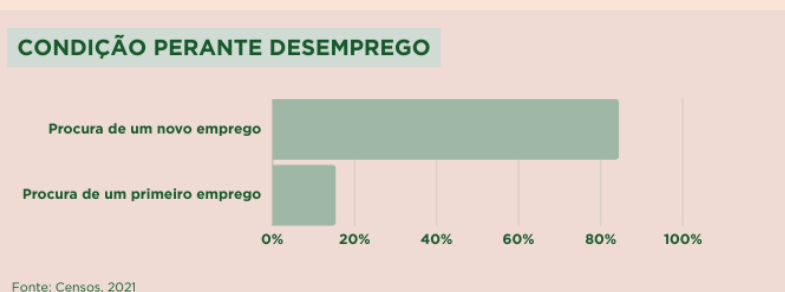
Analisando os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, percebem-se algumas flutuações ao longo dos anos em relação às faixas etárias com maior percentagem de pessoas desempregadas na freguesia de Câmara de Lobos. Ao analisar mais detalhada e comparativamente as informações de 2016 e 2022, destaca-se o aumento do desemprego a partir dos 45 anos. Evidencia-se, também, um aumento na faixa etária dos 25 aos 29 anos. Numa tendência oposta, observa-se uma diminuição do desemprego nas faixas etárias dos 30 aos 44 anos.



No que diz respeito aos homens, percebe-se um aumento no número de desempregados de 2016 a 2022, a partir dos 55 anos. Notavelmente, nas restantes faixas etárias, a taxa de desemprego tem vindo a diminuir. No caso das mulheres, assiste-se a um aumento de desemprego na faixa etária dos 25 aos 29 anos e a partir dos 45 anos. Por outro lado, houve uma diminuição nas faixas etárias dos menos de 25 anos e entre os 30 aos 44 anos.



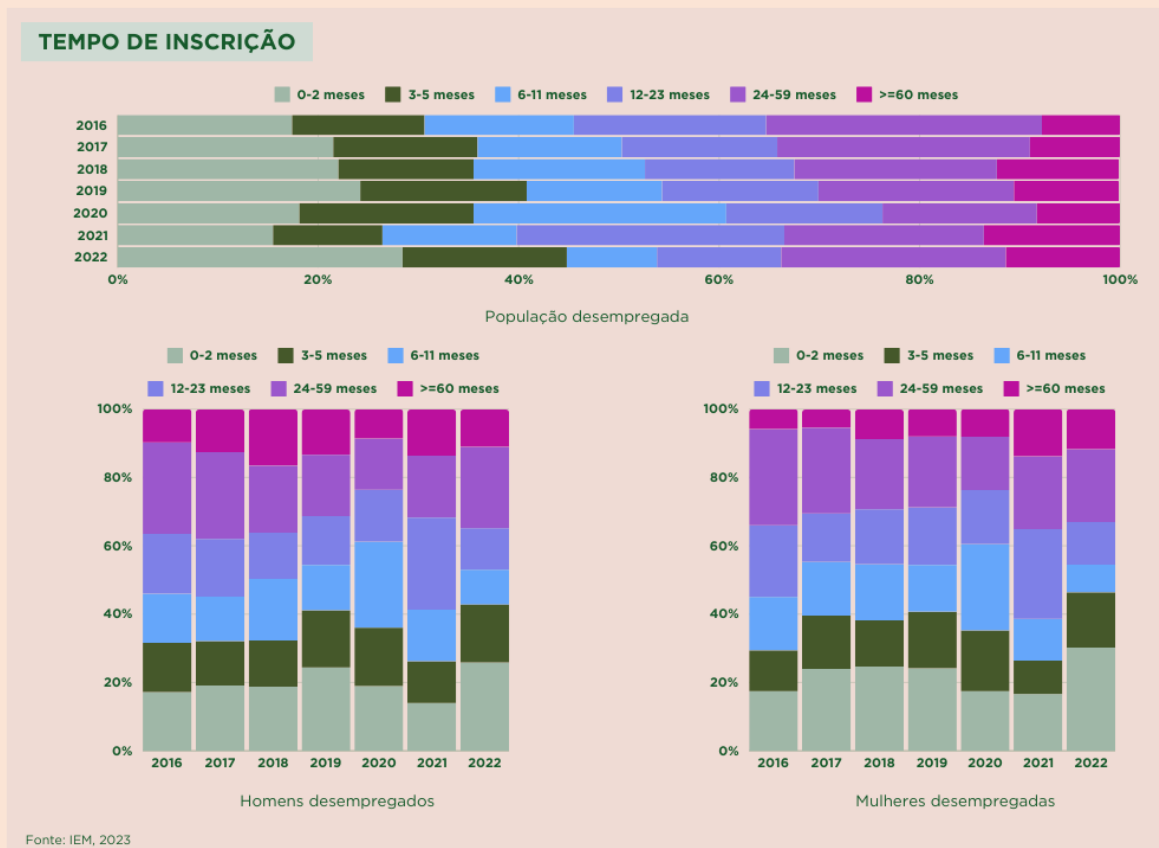
Em relação à condição perante o desemprego na freguesia de Câmara de Lobos, assim como nas restantes freguesias, de acordo com os Censos (2021), a grande maioria (84,5%) estava à procura de um novo emprego, enquanto 15,5%



estava à procura de um primeiro emprego. Ao desagregar o indicador por sexo, percebe-se que são encontrados valores semelhantes. No entanto, apesar de serem diferenças residuais, percebe-se que existem mais homens à procura de novo emprego (84,8% para os homens e 84,3% para as mulheres).

Por sua vez, existem mais mulheres desempregadas à procura do primeiro emprego (15,7% para as mulheres e 15,2% para os homens).

Sobre o tempo que os/as desempregados/as da freguesia de Câmara de Lobos permanecem inscritos/as no Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira, observa-se, em 2022, uma tendência para que 53,9% fiquem inscritos/as por menos de um ano e 46,1% por mais de dois anos. Há uma proporção maior de homens (57,0%) que permaneceram inscritos por dois ou mais anos, enquanto as mulheres tiveram uma maior representação entre os/as desempregados/as de curta duração (54,5%), inscritas por menos de um ano.



Conforme os dados do Instituto de Emprego da Região Autónoma da Madeira de 2016 a 2022, as profissões que apresentaram maior número de pessoas desempregadas na freguesia de Câmara de Lobos incidiram, principalmente, nas seguintes categorias: trabalhadores/as de limpeza; vendedores/as; trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto electricista; trabalhadores/as dos serviços pessoais; e, trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes. Outras profissões também estiveram em destaque nos anos analisados, tais como: empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados; assistentes na preparação de refeições; e, trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares.

PROFISSÕES

Identificação das profissões com mais desempregados/as por ano

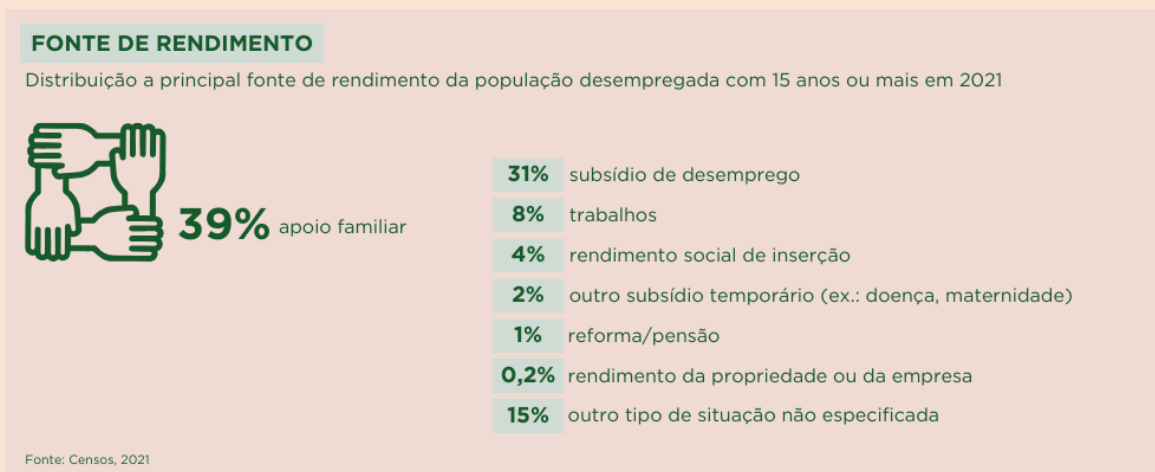
Profissão	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Outro pessoal das Forças Armadas	0,2%	0,2%			0,1%		0,5%
Representantes do poder legislativo e de órgãos executivos, dirigentes superiores da Administração Pública, de organizações especializadas, diretores e gestores de empresas	0,1%	0,1%	0,1%				
Diretores/as de serviços administrativos e comerciais	0,1%					0,1%	0,2%
Diretores/as de produção e de serviços especializados	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,5%
Diretores/as de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços	0,3%	0,5%	0,3%	0,6%	0,5%	0,7%	0,7%
Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins	1,7%	2,2%	1,7%	1,2%	0,8%	1,3%	2,1%
Profissionais de saúde	0,8%	0,8%	0,7%	0,3%	0,4%	0,2%	0,5%
Professores/as	0,9%	0,5%	0,8%	0,4%	0,4%	0,1%	0,3%
Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais	0,9%	1,2%	1,0%	1,0%	1,1%	1,2%	1,2%
Especialistas em tecnologias de informação e comunicação	0,1%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,6%	0,3%
Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais	1,3%	1,4%	1,5%	0,9%	1,0%	1,2%	1,2%
Técnicos/as e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio	1,4%	1,3%	0,9%	0,5%	0,7%	1,0%	0,9%
Técnicos/as e profissionais, de nível intermédio da saúde	0,6%	0,6%	0,9%	0,6%	0,4%	0,7%	1,4%
Técnicos/as de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios	1,5%	1,9%	2,6%	2,1%	2,0%	2,4%	2,6%
Técnicos/as de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares	1,7%	1,3%	1,3%	0,7%	1,7%	1,6%	3,6%
Técnicos/as das tecnologias de informação e comunicação	0,5%	0,3%	0,6%	0,3%	0,6%	1,2%	1,4%
Empregados/as de escritório, secretários/as em geral e operadores/as de processamento de dados	4,3%	3,9%	3,4%	5,3%	4,4%	4,5%	6,9%
Pessoal de apoio direto a clientes	1,3%	1,1%	1,9%	2,0%	2,7%	2,2%	3,1%
Operadores/as de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo	1,7%	1,6%	1,4%	1,2%	1,6%	2,4%	1,5%
Outro pessoal de apoio de tipo administrativo	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	
Trabalhadores/as dos serviços pessoais	7,7%	6,8%	6,5%	7,9%	13,8%	5,7%	6,9%
Vendedores/as	10,7%	11,1%	10,7%	12,2%	13,0%	13,4%	8,6%
Trabalhadores/as dos cuidados pessoais e similares	2,8%	1,9%	2,6%	2,8%	2,2%	2,5%	2,8%
Pessoal dos serviços de proteção e segurança	0,5%	0,5%	0,6%	0,5%	0,8%	0,8%	0,3%
Agricultores/as e trabalhadores/as qualificados/as da agricultura e produção animal, orientados/as para o mercado	1,3%	1,9%	2,0%	2,1%	1,3%	1,2%	1,5%
Trabalhadores/as qualificados/as da floresta, pesca e caça, orientados/as para o mercado	1,3%	2,0%	1,9%	2,0%	1,7%	1,7%	1,0%

Profissão (cont.)	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Agricultores/as, criadores/as de animais, pescadores/as, caçadores/as e coletores/as, de subsistência	0,3%	0,2%	0,1%				
Trabalhadores/as qualificados/as da construção e similares, exceto eletricista	11,6%	10,6%	6,6%	7,1%	6,9%	8,1%	5,5%
Trabalhadores/as qualificados/as da metalurgia, metalomecânica e similares	1,8%	1,6%	1,1%	1,1%	1,1%	0,6%	1,0%
Trabalhadores/as qualificados/as da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%
Trabalhadores/as qualificados/as em eletricidade e em electrónica	0,7%	1,0%	0,8%	2,0%	1,1%	1,1%	1,2%
Trabalhadores/as da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato	2,0%	2,4%	3,2%	2,9%	2,4%	2,6%	2,9%
Operadores/as de instalações fixas e máquinas	1,1%	1,0%	1,5%	1,6%	1,4%	1,2%	0,7%
Condutores/as de veículos e operadores/as de equipamentos móveis	3,8%	4,1%	4,2%	4,2%	3,7%	3,8%	4,6%
Trabalhadores/as de limpeza	18,5%	19,0%	22,0%	21,0%	19,7%	22,2%	22,2%
Trabalhadores/as não qualificados/as da agricultura, produção animal, pesca e floresta	0,1%	0,1%					0,2%
Trabalhadores/as não qualificados/as da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes	7,4%	5,7%	5,4%	5,1%	5,0%	5,6%	4,1%
Assistentes na preparação de refeições	4,2%	5,6%	5,6%	5,2%	4,6%	3,9%	2,4%
Trabalhadores/as dos resíduos e de outros serviços elementares	4,3%	4,6%	5,3%	4,5%	2,7%	3,8%	4,8%

Fonte: IEM, 2023

Observa-se uma diferenciação nas profissões que mais impactaram o desemprego entre homens e mulheres. No caso dos homens, destacam-se profissões como: trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista; condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis; e, trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares. Por sua vez, na população feminina, as profissões mais recorrentes entre as desempregadas focaram as trabalhadoras de limpeza; vendedoras; e, trabalhadoras dos serviços pessoais.

Analisando a principal fonte de rendimento da população desempregada com 15 anos ou mais, os Censos (2021) revelam que existia em todas as freguesias uma maior presença do apoio familiar. Na freguesia de Câmara de Lobos, tal se espelhou, tendo sido o apoio familiar a principal fonte de



rendimento para 39,3% deste grupo. No entanto, esta população apoia-se também noutras fontes de rendimento, tais como: subsídio de desemprego (30,8%), trabalhos (8,0%), Rendimento Social de Inserção (3,8%), outro subsídio temporário (ex.: doença, maternidade) (1,6%), reforma/pensão (1,2%), rendimento da propriedade ou da empresa (0,2%) e outro tipo de situação não especificada (15,2%).

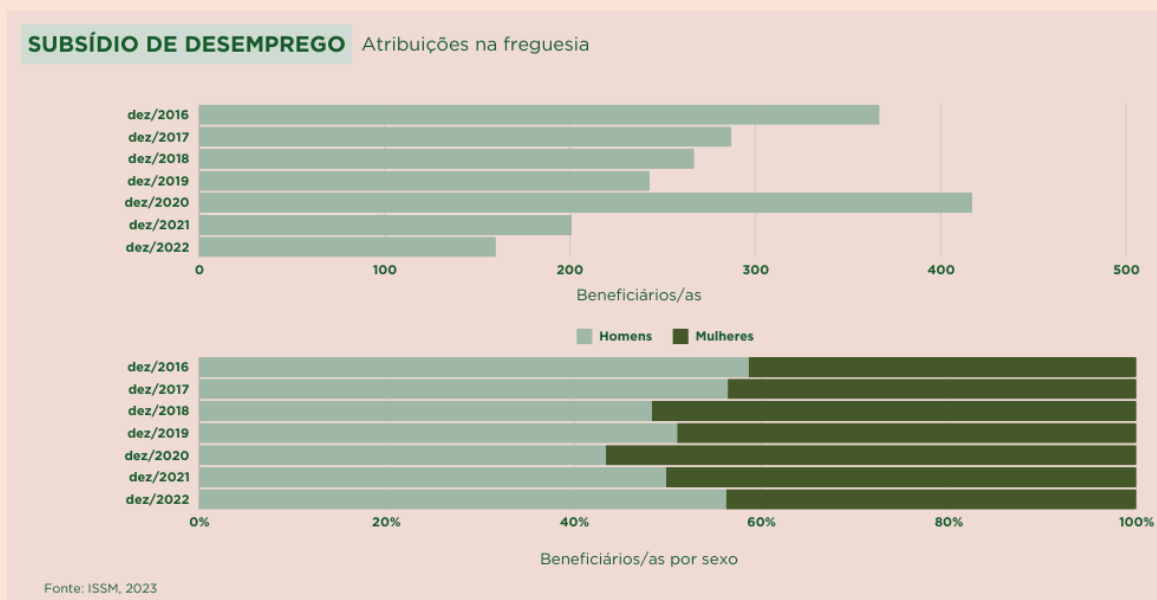
1.6 Proteção Social

As prestações sociais desempenham um papel vital na redução da incidência da pobreza e na promoção da inclusão social. Ao fornecer apoio financeiro e serviços essenciais para indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, estas prestações ajudam a mitigar os efeitos adversos da pobreza e a criar condições para uma vida digna e sustentável. Além de aliviar a pressão financeira sobre os agregados familiares, estas prestações contribuem para reduzir as desigualdades sociais e promover a igualdade de oportunidades, permitindo que todos os indivíduos tenham acesso aos recursos e serviços necessários para alcançar o seu pleno potencial e participar plenamente na vida comunitária.

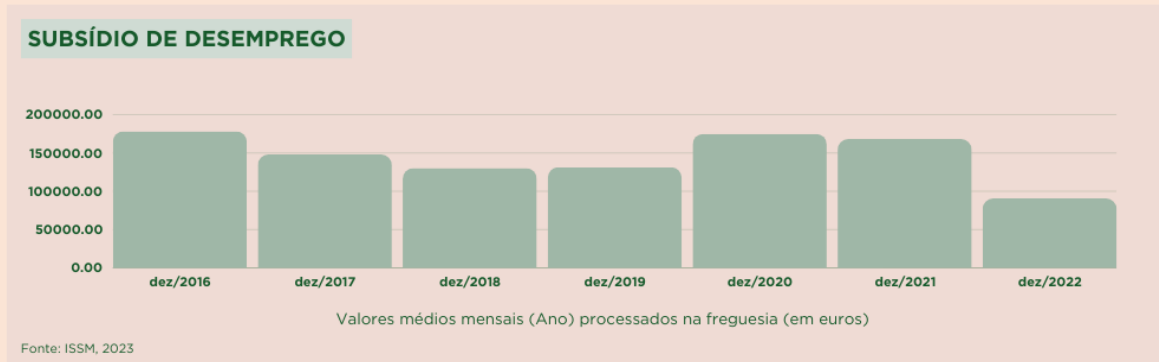
1.6.1 Apoios sociais

- Subsídio de desemprego

O subsídio de desemprego é uma prestação em dinheiro atribuída aos/às beneficiários/as desempregados/as para compensar a falta de remuneração motivada pela perda involuntária de emprego. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira revelam que, no município de Câmara de Lobos, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 3471 atribuições do subsídio de desemprego, sendo que 51,5% eram do sexo masculino e 48,5% do sexo feminino. Na freguesia de Câmara de Lobos, foram atribuídos 1942 subsídios, dos quais 51,5% a homens.



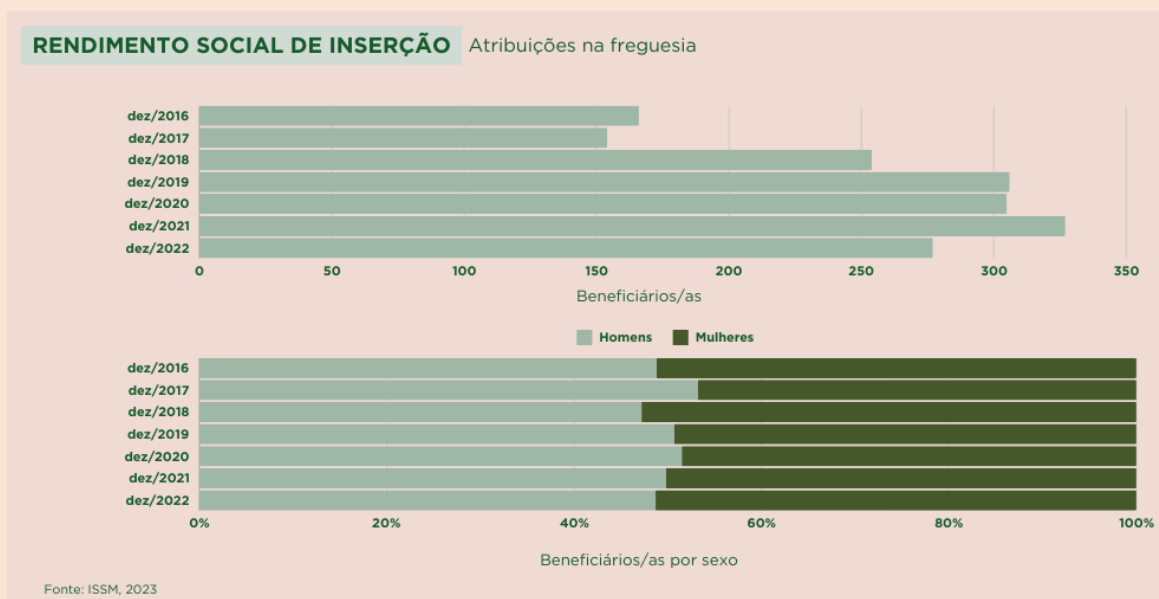
Percebe-se que o valor médio mensal processado do subsídio de desemprego, de 2016 a 2022, na freguesia de Câmara de Lobos, tem vindo a diminuir, tendo passado de 178.281,10€, em 2016, para 90.661,90€ em 2022.



- Rendimento Social de Inserção

O Rendimento Social de Inserção (RSI) é um apoio para indivíduos e famílias mais pobres, constituído por uma prestação em dinheiro, para satisfação das suas necessidades básicas, e por um programa de inserção, para os ajudar a integrar-se social e profissionalmente. Analisando os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira relativos ao RSI atribuídos em dezembro desde 2016, observa-se um aumento de 51,9% no município de Câmara de Lobos, passando de 162 agregados familiares beneficiados para 246 em dezembro de 2022. No entanto, observa-se que, desde 2020, esse valor tem apresentado uma tendência de redução. O mesmo é possível observar na freguesia de Câmara de Lobos. De dezembro de 2016 a 2022, assistiu-se a uma taxa de variação de 118,6%, a maior das cinco freguesias.

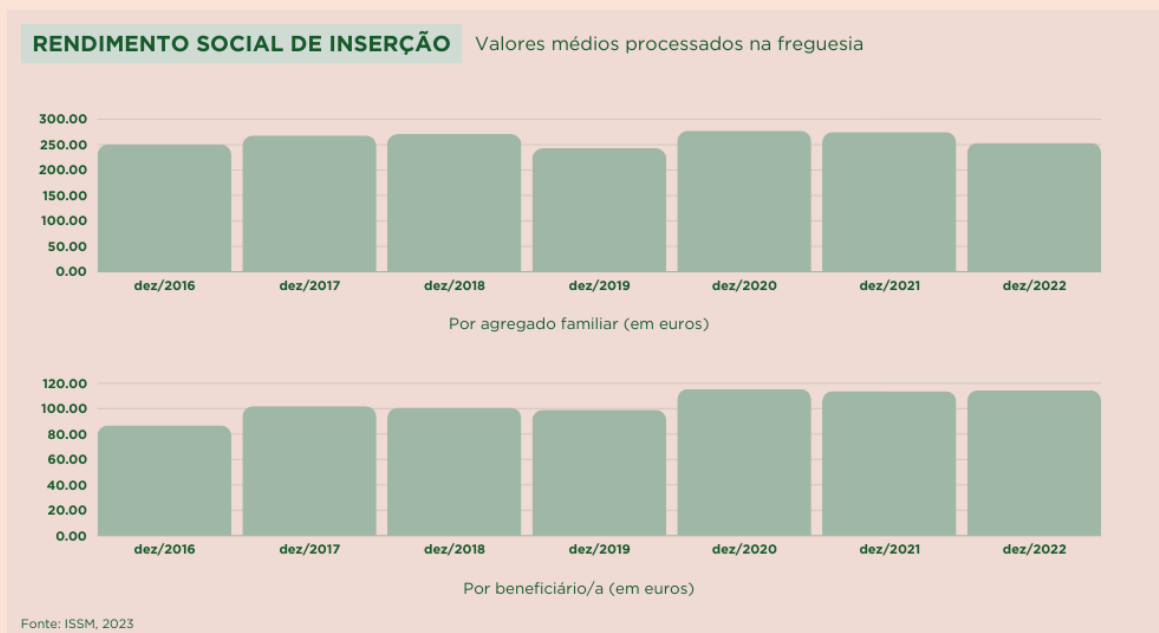
Os dados revelam que nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 3828 beneficiários/as do RSI no município, sendo que 51,2% eram do sexo feminino e 48,8% do sexo masculino. Na freguesia de Câmara de Lobos, foram beneficiadas 1789 pessoas, havendo uma distribuição equitativa entre os sexos.



Quanto aos valores médios processados por agregado familiar, desde 2016, a média do município foi de 262,67€, com valores mais altos em 2017 (267,82€), 2016 (267,62€) e 2022 (254,41€). A freguesia

de Câmara de Lobos tem, desde 2016, o terceiro valor médio processado por agregado familiar mais alto (262,67€), ficando acima da média municipal. Os anos em que o valor médio foi mais elevado foram em 2020 (277,46€), 2021 (274,87€) e 2018 (270,98€). O valor mais baixo, 242,99€, foi registado em 2019.

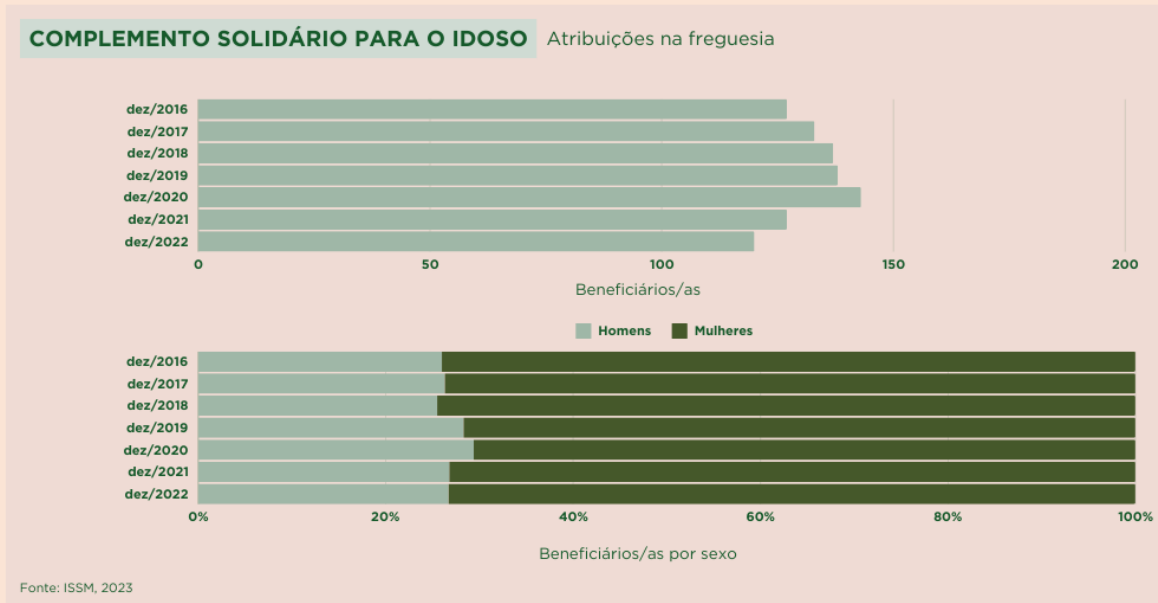
Em relação ao valor médio processado por beneficiário/a, desde 2016, a média do município foi de 108,74€, com valores mais altos em 2022 (121,55€), 2018 (112,96€) e 2020 (109,69€). A freguesia de Câmara de Lobos tem, desde 2016, o segundo valor médio processado por beneficiário/a mais baixo (104,62€), ficando abaixo da média municipal. Os anos em que o valor médio foi mais elevado foram em 2020 (115,41€), 2022 (114,52€) e 2021 (113,82€). O valor mais baixo, 86,84€, foi registado em 2016.



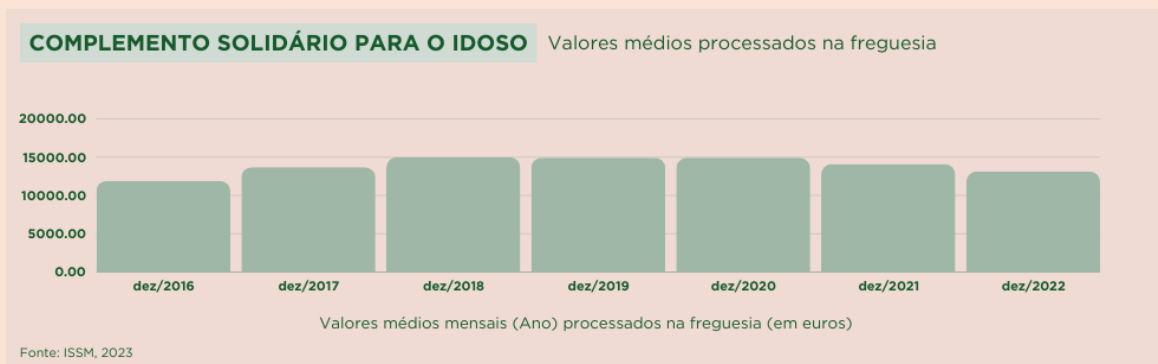
- Complemento Solidário e Regional para o Idoso

O Complemento Solidário para Idosos (CSI) é um apoio em dinheiro pago mensalmente aos/as idosos/as com baixos recursos com mais de 66 anos e 4 meses e residentes em Portugal. As informações do Instituto de Segurança Social da Madeira sobre este complemento indicam que desde dezembro de 2016, existiu uma irrisória diminuição (-0,4%) no município de Câmara de Lobos, passando de 263 beneficiários/as para 262 em dezembro de 2022. No entanto, observa-se que, desde 2020, esse valor vem apresentando uma tendência de redução.

Essa tendência sofreu alguns ajustes na freguesia de Câmara de Lobos. De dezembro de 2016 a 2022, assistiu-se a uma taxa de variação de -5,5%. Os dados revelaram que nos meses de dezembro de 2016 a 2022, existiram 925 atribuições do CSI, sendo que 73,0% eram do sexo feminino e 27,0% do sexo masculino.



Percebe-se, no entanto, que o valor médio mensal do CSI processado na freguesia de Câmara de Lobos, tem vindo a aumentar, tendo passado de 11.918,49€, em 2016, para 13.145,32€ em 2022, correspondendo a uma média por beneficiário/a cerca de 94€ e de 110€, respetivamente.

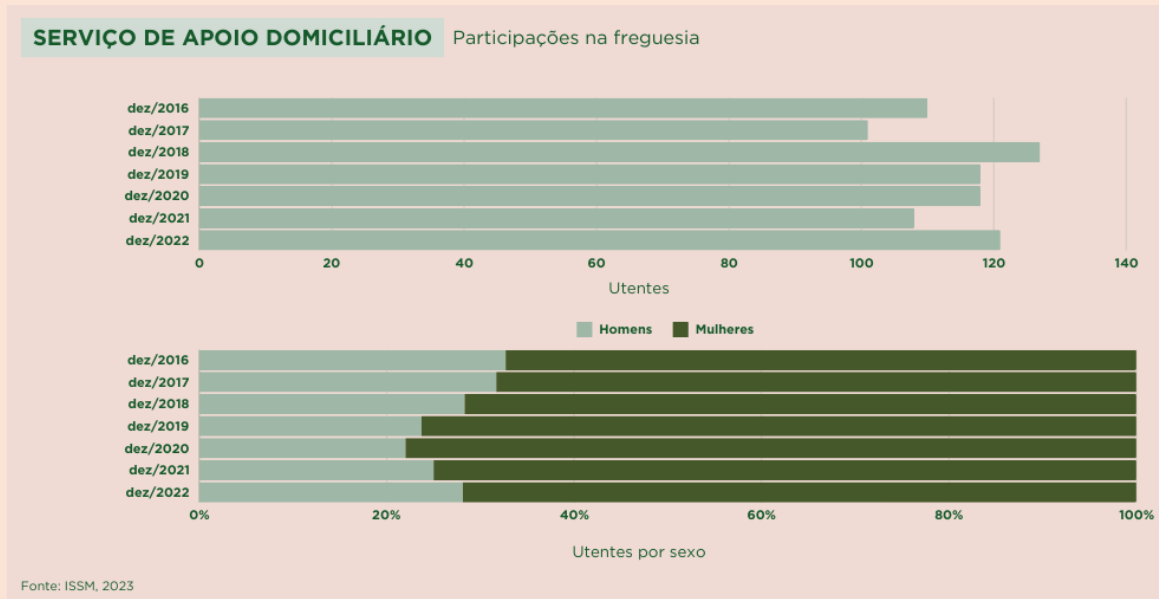


Quanto ao Complemento Regional para o Idoso (CRI), trata-se de uma medida de âmbito regional de combate à pobreza dos/as idosos/as residentes na Região Autónoma da Madeira, que visa assegurar maior qualidade de vida e bem-estar, através da atribuição de uma prestação monetária atribuída a título de complemento regional de pensões ou prestações de segurança social de valores mínimos. No ano de 2023, a Secretaria Regional de Inclusão e Juventude atribuiu um total de 174 apoios no município de Câmara de Lobos, dos quais 63 foram alocados na freguesia de Câmara de Lobos, representando 36,2% do total.

- Serviço de Apoio Domiciliário

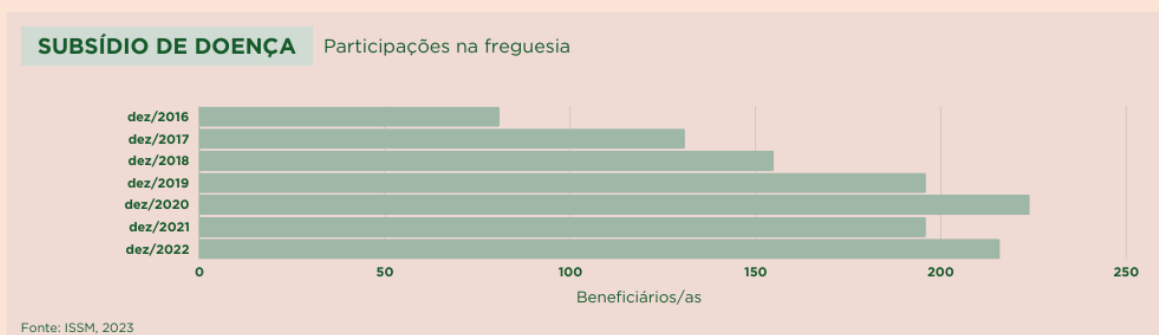
O Serviço de Apoio Domiciliário (SAD) é um serviço prestado em casa de pessoas com dependência física e/ou psíquica que não tenham autonomia suficiente para cumprirem com as suas necessidades básicas e não tenham apoio familiar. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira em indicam que, em cada mês de dezembro desde 2016 até 2022, foram contabilizados/as, a nível municipal, 2234

utentes. Na freguesia de Câmara de Lobos, 803 utentes usufruíram deste serviço. Em todos os anos, percebe-se que este serviço teve mais beneficiárias do sexo feminino.

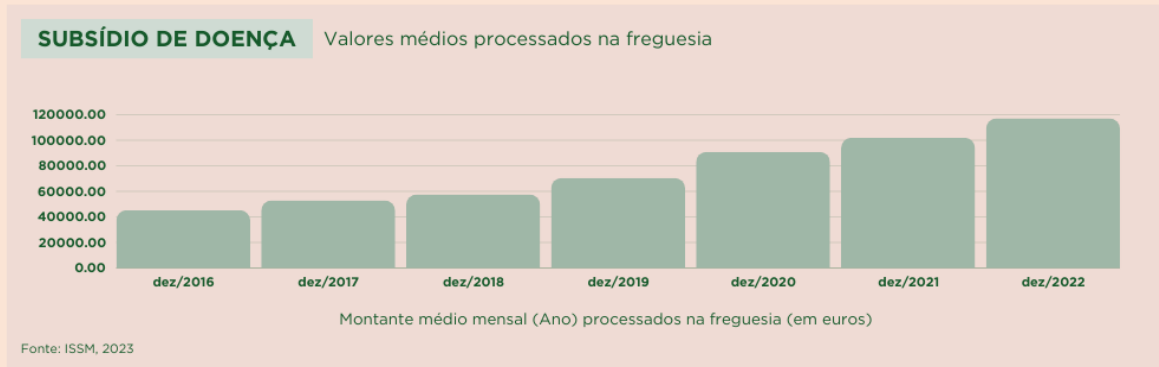


- Subsídio de doença

O subsídio de doença é uma prestação atribuída ao/à beneficiário/a para compensar a perda de remuneração resultante do impedimento temporário para o trabalho, por motivo de doença. Considera-se doença, toda a situação mórbida, evolutiva, não decorrente de causa profissional ou de ato da responsabilidade de terceiro pelo qual seja devida indemnização, que determine incapacidade para o trabalho. Contabilizando todos os meses de dezembro de 2016 a 2022, foram atribuídos 2329 subsídios de doença no município de Câmara de Lobos, segundo dados apurados pelo Instituto de Segurança Social da Madeira. A freguesia de Câmara de Lobos representou 51,5% dessa amostra. A média em cada mês de dezembro rondou os/as 171 beneficiários/as. Anualmente existe uma variação oscilante. O mês de dezembro de 2020 foi o que teve mais beneficiários/as (224) e o mês de dezembro de 2016 o que teve o menor número (81).



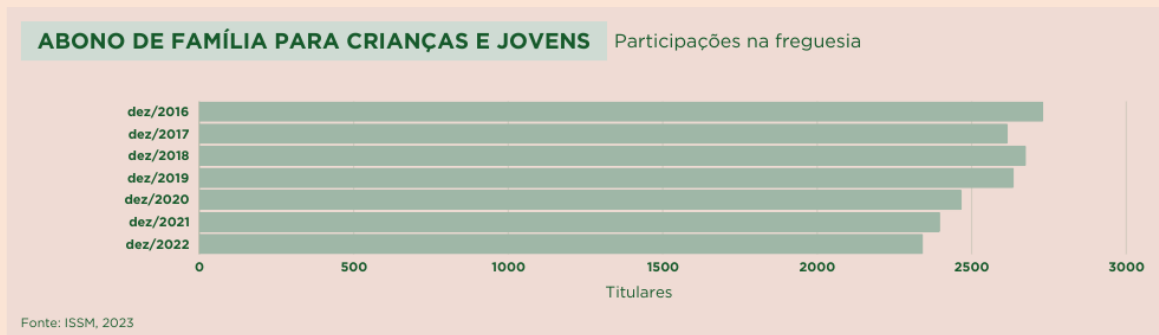
Percebe-se que o montante médio mensal processado, na freguesia de Câmara de Lobos, do subsídio de doença oscilou de 2016 a 2022, tendo atingido o valor mais baixo de 45.237,86€ em 2016 e o valor mais alto de 117.190,26€ em 2022.



- Abono de família para crianças e jovens

O abono de família para crianças e jovens é uma prestação em dinheiro atribuída mensalmente, com o objetivo de compensar os encargos familiares respeitantes ao sustento e educação das crianças e jovens. No município de Câmara de Lobos, foram atribuídos 34535 abonos de família para crianças e jovens, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, de acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira.

A freguesia de Câmara de Lobos representa 51,7% dessa amostra, com 17.871 atribuições. A média em cada mês de dezembro rondou os 2553 titulares. Anualmente, tem existido uma tendência para diminuir a atribuição deste abono, tendo passado de 2732 titulares em dezembro de 2016 para 2343 em dezembro de 2022, representando uma taxa de variação de -14,2%.



- Majoração monoparental do abono e respetivos complementos

A majoração monoparental do abono e respetivos complementos é um valor que acresce ao abono de família para crianças e jovens, ao abono de família pré-natal e à bonificação por deficiência. Os dados do Instituto de Segurança Social da Madeira indicam que a majoração monoparental do abono e respetivos complementos, nos meses de dezembro de 2016 a 2022, foi atribuída a 5084 titulares no município de Câmara de Lobos.

A freguesia de Câmara de Lobos representa 56,3% dessa amostra, com 2860 atribuições. A média em cada mês de dezembro rondou os 409 titulares. Anualmente, tem existido uma oscilação na atribuição deste abono, atingindo o valor mais baixo de 312 titulares em dezembro de 2018 e o valor mais alto de 460 em dezembro de 2016.



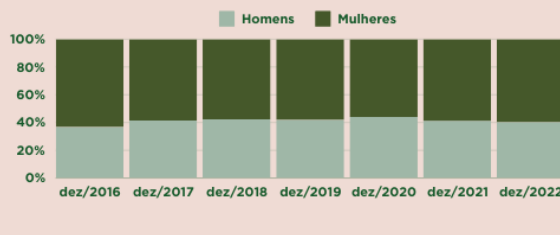
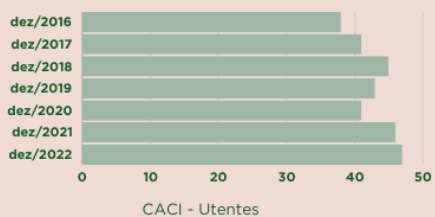
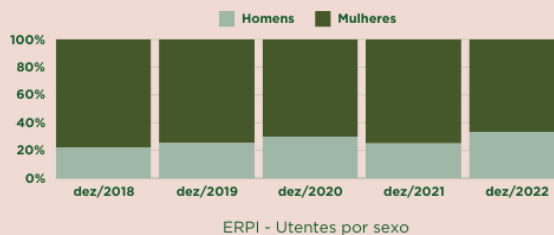
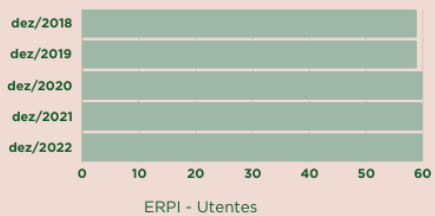
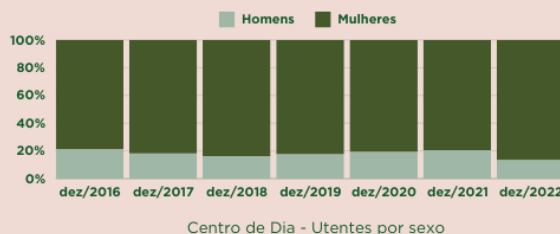
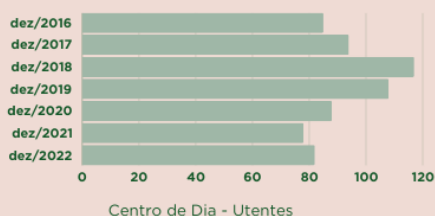
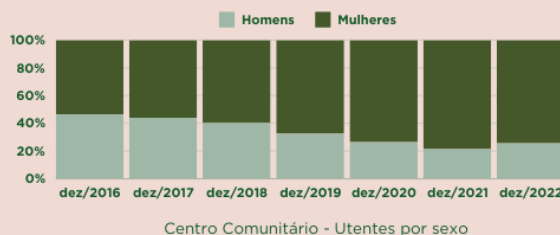
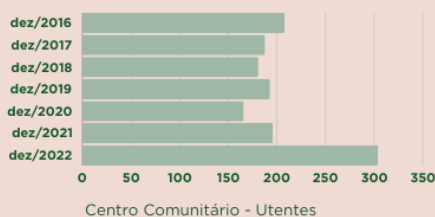
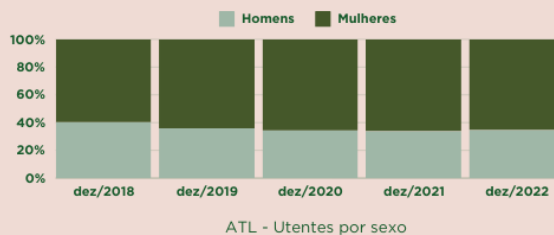
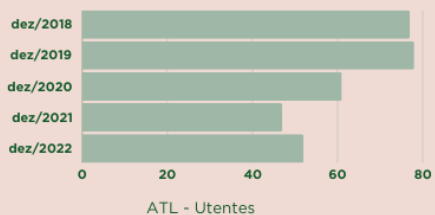
1.6.2 Respostas sociais e serviço de atendimento

Na freguesia de Câmara de Lobos, entre 2016 e 2022, de acordo com o Instituto de Segurança Social da Madeira, existia um Centro de Atividades de Tempos Livres (ATL), três Centros Comunitários, três Centros de Dia, uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI) e um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI).

O ATL, de 2019 a 2022, integrou uma média anual de 63 pessoas, tendo passado de 77 para 52 participantes. Quanto aos Centros Comunitários, entre 2016 e 2022, integraram uma média anual de 205 pessoas. Observou-se um aumento no número de utentes, passando de 208 em dezembro de 2016 para 304 em dezembro de 2021, o que representa um acréscimo de 46,2%. Ao contrário, no Centro de Dia assistiu-se a uma diminuição de utentes (85 em 2016 e 82 em 2022). Na ERPI, o número manteve-se estável desde 2018, ano da sua fundação. Por fim, no CACI, esse número tem vindo a aumentar desde 2016, cerca de 23,7%, ao ter passado de 38 utentes para 47. Importa mencionar que em todos os anos, a presença das mulheres foi mais notória nas diversas respostas sociais existentes.

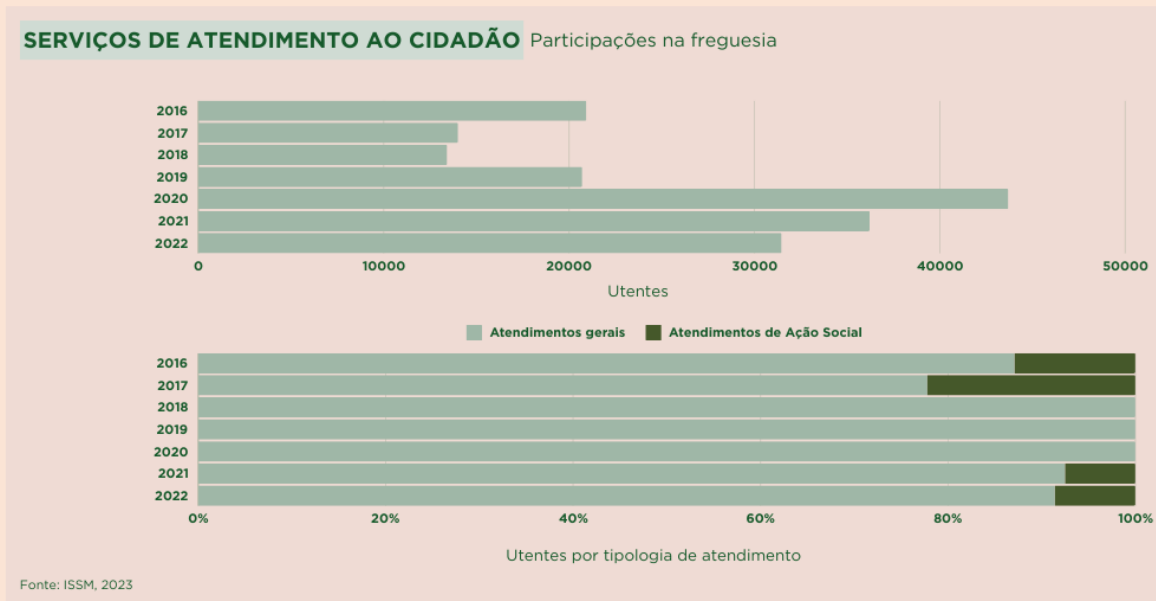
RESPOSTAS SOCIAIS

Participações na freguesia



Fonte: ISSM, 2023

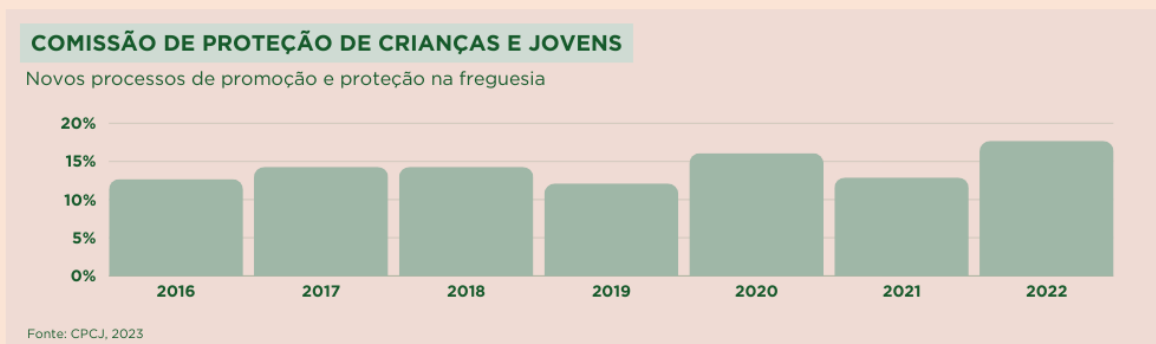
Quanto aos serviços de atendimento ao cidadão na freguesia de Câmara de Lobos, o número de atendimentos aumentou de 2016 para 2022, tendo passado de 20.939 para 31.469 (taxa de variação de 50,3%). A maioria desses atendimentos referia-se a atendimentos gerais.



1.6.3 Comissão de Proteção de Crianças e Jovens

De acordo com os dados da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, de 2016 a 2022, existiram 1948 processos, tendo registado uma média anual de 278 casos no município. O número de processos variou anualmente, alcançando 345 em 2016 e 211 em 2019. Do total de processos de promoção e proteção, cerca de 57,2% foram arquivados e 42,8% permaneceram ativos.

No contexto da freguesia de Câmara de Lobos, foram identificados 638 novos casos ao longo desses sete anos. O ano de 2022 apresentou a maior percentagem, representando 17,7%, enquanto 2019 registou a menor, com 12,1% dos casos. Ao analisar o histórico, observa-se que a freguesia ocupa a primeira posição em número de processos anuais.

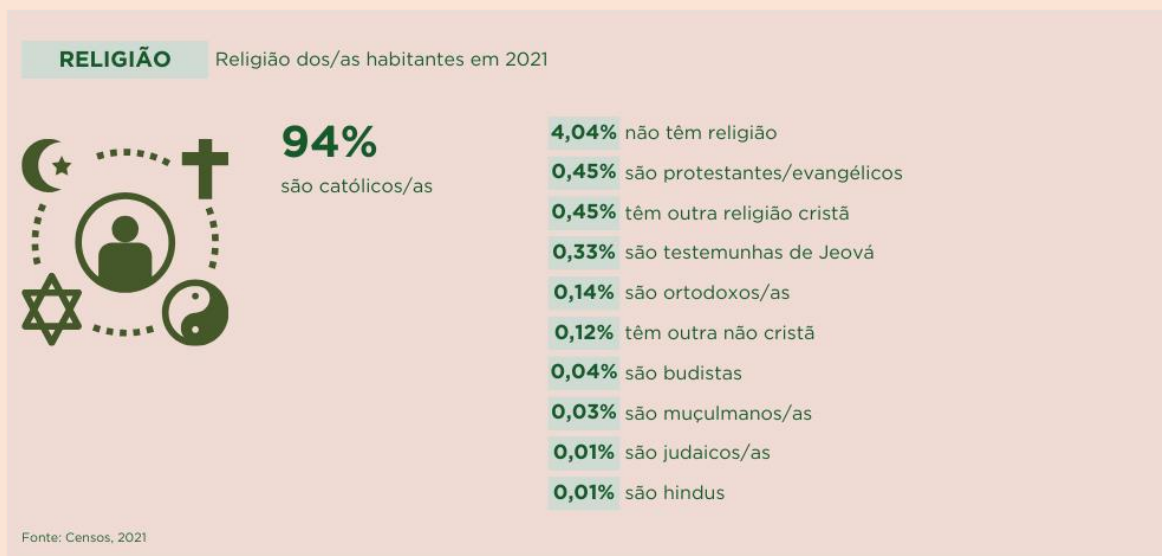


1.7 Cidadania

1.7.1 Religião

De acordo com os Censos (2021), a maior parte da população residente com mais de 15 anos das cinco freguesias assumiu-se enquanto católica. Em concreto, em 2021, a freguesia de Câmara de Lobos foi aquela que apresentou a menor percentagem de habitantes católicos/as (94,39%). Os/As restantes definiram-se como protestantes/evangélicos/as (0,45%), com outra religião cristã (0,45%), como testemunhas de Jeová (0,33%), ortodoxos/as (0,14%), com outra religião não cristã (0,12%), budistas (0,04%), muçulmanos/as (0,03%), judaicos/as (0,01%) e hindus (0,01%). Uma minoria (4,04%) afirmou não ter religião.

Importa salientar que este retrato sofreu alterações, entre 2011 para 2021, onde as taxas de variação positivas mais significativas entre as duas datas incidiram nas pessoas que assumiram não ter religião (224,5%), nos/as muçulmanos/as (313,0%), nos protestantes/evangélicos (137,1%), entre outros/as. Ao invés, a taxa de variação negativa foi observada na comunidade com outra religião cristã (-19,3%).



1.7.2 Participação eleitoral

Uma das formas mais usuais e diretas dos/as cidadãos/ãs concretizarem a sua participação política nas democracias contemporâneas é através da participação eleitoral, exercendo o direito e/ou dever de voto nas diversas eleições realizadas. De forma sintética, a participação política realça o envolvimento dos/as cidadãos/ãs no processo de decisão política, enfatizando o seu papel na determinação das prioridades e funcionamento da sociedade.

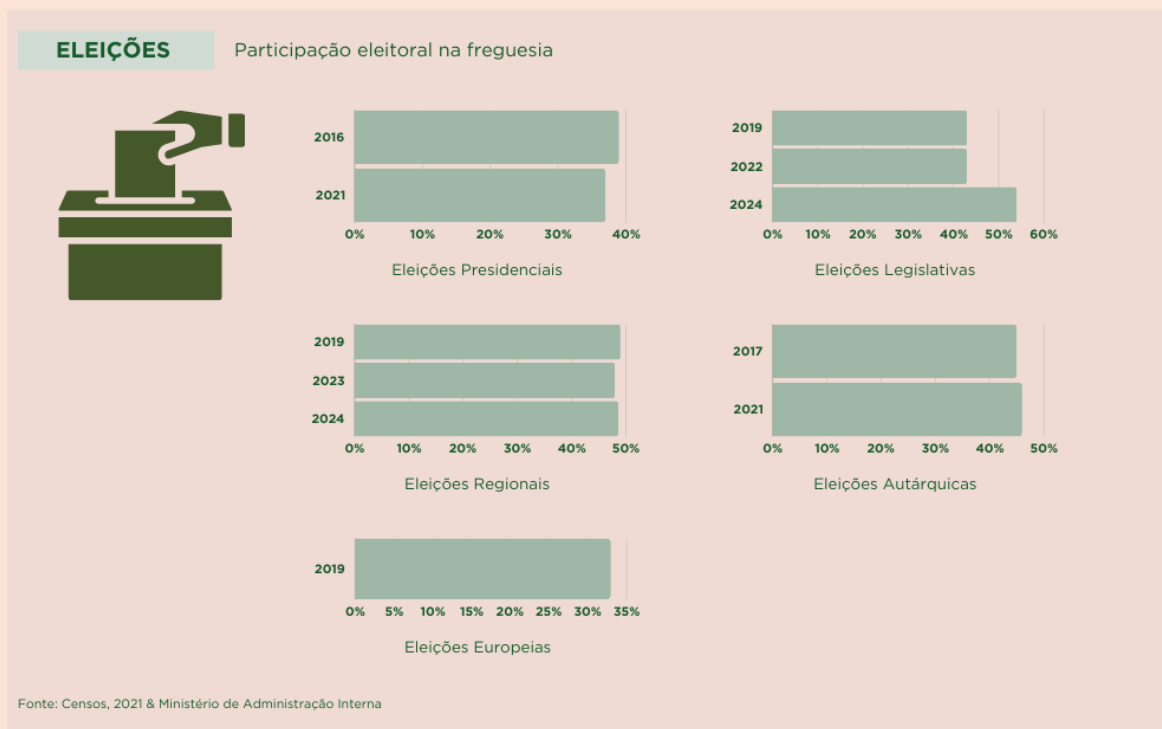
Nas eleições presidenciais de 2016 e 2021, a participação eleitoral na freguesia de Câmara de Lobos diminuiu. Em 2016, a taxa de participação foi de 38,7% e em 2021 diminuiu para 36,8%, refletindo uma taxa de variação de -4,9%. Esta participação esteve abaixo da média do município nos dois anos (43,1% em 2016 e 39,4% em 2021). Os dados salientam que mais de metade da população, tanto em 2016 como em 2021, abstiveram-se nas últimas eleições presidenciais.

Por sua vez, segundo os dados do Ministério de Administração Interna¹², tem existido um aumento gradual na taxa de participação nas eleições legislativas de 2019, 2022 e 2024, passando de 42,8% para 43,0% e, posteriormente, para 53,9%, respetivamente. No entanto, em todos os momentos, as taxas de participação foram as mais baixas do município.

Nas eleições regionais de 2019, aproximadamente 48,7% da população da freguesia de Câmara de Lobos participou. No entanto, houve uma diminuição na eleição subsequente, em 2023, para 47,7%, representando a segunda maior taxa de variação negativa (-2,1%) e o último valor entre as cinco freguesias. Esse lugar manteve-se em 2024, apesar de ter ocorrido um aumento da participação para 48,6%.

Quanto às eleições autárquicas de 2017 e 2019, houve um aumento de 2,7%, com a participação a aumentar de 45,2% para 46,4%. Em ambos os anos, as taxas de participação foram as mais baixas do município.

Em relação às eleições europeias de 2019, a participação na freguesia de Câmara de Lobos foi novamente a mais baixa, alcançando 32,5% dos/as residentes.



¹² Fonte: <https://www.eleicoes.mai.gov.pt/#>

CARATERIZAÇÃO ESTATÍSTICA | SÍNTESE

Em jeito de síntese é possível identificar, de forma não exaustiva, os principais pontos fortes e fracos da caracterização estatística, exceto nas áreas (i) saúde e ambiente e (ii) proteção civil e segurança pública e (iii) juventude e desporto, devido à falta de dados estatísticos ao nível da freguesia:

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Maior densidade populacional • Aumento da esperança média de vida 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição da população • Envelhecimento populacional • Redução da taxa de natalidade • Idosos/as a viverem sozinhos/as • Aumento da emigração • Aumento do número de famílias monoparentais • Aumento de pessoas com pelo menos uma deficiência
SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de uma unidade de saúde com diversos serviços 	
HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Mais de metade dos alojamentos familiares clássicos de residência habitual com lugar de estacionamento e/ou garagem • Menor tempo despendido nas deslocações para local de trabalho e/ou estudo 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuição de construção de habitações • Número elevado de alojamentos sem lotação mínima garantida • Pobreza energética • Aumento do valor médio das rendas • Edifícios sem elevador • Habitações sem entrada acessível a cadeira de rodas • Elevado número de pessoas que trabalha e/ou estuda fora da freguesia
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da população com ensino superior e secundário • Diminuição de pessoas sem escolaridade • Aumento do número de não docentes nas escolas • Aumento do número de crianças nas creches e pré-escola • Redução da taxa de retenção e desistência escolar no ensino básico • Atribuição de bolsas de estudo no ensino superior • Aumento de alunos/as no Instituto para a Qualificação 	<ul style="list-style-type: none"> • Número significativo de pessoas sem escolaridade • Redução do número de docentes nas escolas • Redução de alunos/as no 1º ciclo, 2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário • Aumento da taxa de retenção e desistência escolar no ensino secundário • Diminuição de alunos/as no CEF, EFA e cursos profissionais
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertas de emprego em três CAE • Diminuição da taxa de desemprego 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevado tempo de permanência no desemprego nos homens
PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de subsídios/apoios sociais • Diminuição da necessidade do CSI • Aumento dos valores médios mensais do RSI, CSI e do subsídio de doença • Disponibilização do serviço de apoio domiciliário • Diminuição do número de abono de famílias para crianças e jovens • Diminuição do número de majoração monoparental do abono e respetivos complementos • Existência de respostas sociais • Aumento de utentes no Centro Comunitário, Centro de Dia e CACI • Aumento de utentes no serviço de atendimento ao cidadão • Funcionamento da CPCJ e sinalização das entidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de atribuições de RSI • Aumento da necessidade do serviço de apoio domiciliário e subsídio de doença • Diminuição de utentes no ATL • Aumento de casos identificados na CPCJ
PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		
TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA		<ul style="list-style-type: none"> • Número elevado de abstenção eleitoral
JUVENTUDE E DESPORTO		

Fonte: Elaboração própria

Numa análise mais minuciosa, tal como foi sendo reportado, deve-se ter em consideração as diferenças existentes entre sexos, faixas etárias e grupos em situação de maior vulnerabilidade.

Embora a freguesia demonstre avanços em várias áreas, a compreensão desses desafios é crucial para orientar futuras políticas e iniciativas destinadas a promover o bem-estar e o desenvolvimento local. É importante ressaltar o facto de grande parte dos indicadores apresentados terem como referência os Censos de 2021. Após essa data, diversos eventos globais, como a invasão da Ucrânia, o conflito armado na Faixa de Gaza e a inflação, podem ter impactado e agudizado a situação em várias áreas, como o mercado imobiliário.

2 A voz das pessoas

2.1 Inquérito social na Freguesia de Câmara de Lobos¹³

No inquérito social divulgado junto da população da freguesia de Câmara de Lobos, responderam 326 pessoas. Do total, 95 são do sexo masculino (29,1%), 229 do sexo feminino (70,3%) e duas pessoas optaram por não fornecer essa informação (0,6%). A grande maioria dos/as inquiridos/as (73,9%) reside na freguesia há mais de 20 anos. Os/As restantes apresentam um tempo de residência menor: 14,1% entre 10 a 19 anos, 8,0% entre 1 a 5 anos, 3,4% entre 6 a 9 anos e 0,6% há menos de um ano. Apenas dois/duas participantes são de nacionalidade estrangeira, sendo um/a da América do Sul e outro/a de África. Os/As restantes (99,4%) têm nacionalidade portuguesa.

A maior parte dos/as respondentes está na faixa etária dos 35 a 64 anos (42,9%), enquanto os/as restantes estão dispersos/as por outras faixas etárias (ie., 26,4% têm entre 25 e 34 anos, 17,8% entre 18 e 24 anos, 8,3% têm mais de 65 anos e 4,6% têm menos de 18 anos).

Quanto ao estado civil, aproximadamente metade dos/as participantes (45,4%) são solteiros/as, 41,7% são casados/as ou vivem em união de facto, 6,4% são divorciados/as ou separados/as e 6,4% são viúvos/as.

Quanto à composição do agregado familiar, 32,8% dos/as inquiridos/as vivem em famílias compostas por quatro pessoas, 28,8% em famílias com três pessoas, 17,5% em famílias com cinco ou mais pessoas, 15,6% em famílias com duas pessoas e 5,2% vivem sozinhos/as.

Em relação às habilitações literárias, observa-se que 44,5% possuem formação superior (bacharelato, licenciatura, mestrado ou doutoramento), 17,2% têm o ensino secundário, 13,2% têm um curso profissional, 11,4% têm o 3º ciclo do ensino básico, 9,2% têm o 1º ciclo do ensino básico, 1,8% têm o 2º ciclo do ensino básico, 1,5%, apesar de não possuírem nenhuma habilitação literária, sabem ler e/ou escrever e 1,2% não têm nenhuma habilitação literária e não sabem ler nem escrever.

No que diz respeito à situação profissional, a maioria dos/as participantes (52,2%) encontra-se empregada. Cerca de 17,2% dedica-se aos estudos, 8,6% são trabalhadores/as-estudantes, 7,7% são reformados/as, 4,6% estão numa situação de desemprego subsidiado, 4,6% encontra-se em situação de desemprego não subsidiado, 2,8% procuram o primeiro emprego e 2,5% estão numa situação de doença ou incapacidade/invalidez permanente.

¹³ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 6, ponto 4.

326 RESPOSTAS

GÉNERO Distribuição por género

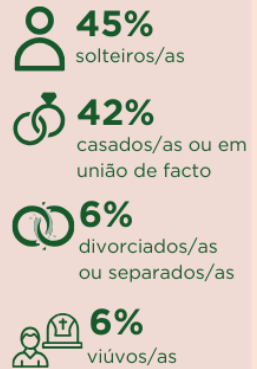


FAIXAS ETÁRIAS Distribuição por faixas etárias

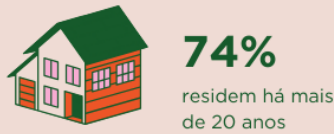


ESTADO CIVIL

Distribuição por estado civil



PERMANÊNCIA Distribuição por anos de residência na freguesia

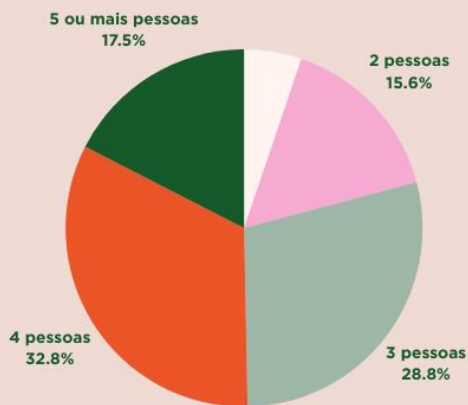


NACIONALIDADE Distribuição por nacionalidade



AGREGADO FAMILIAR

Composição do agregado familiar



HABILITAÇÕES LITERÁRIAS

Caraterização das habilitações literárias



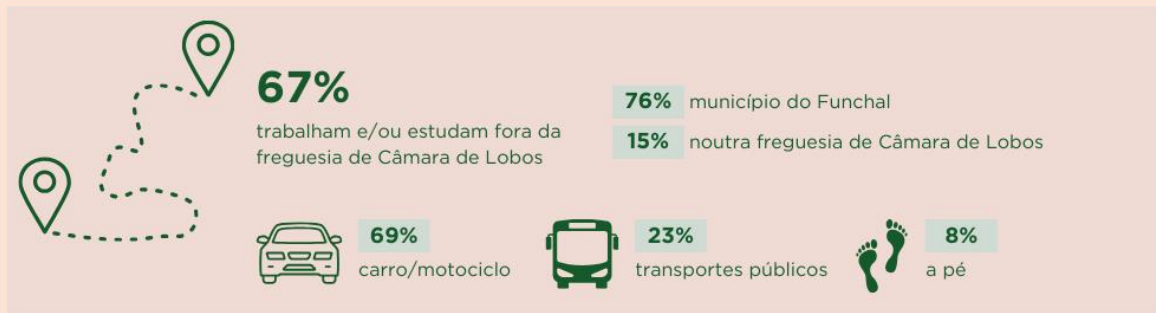
SITUAÇÃO PROFISSIONAL Distribuição da situação profissional



- 17% são estudantes
- 9% são trabalhadores/as-estudantes
- 8% estão reformados/as
- 5% estão desempregados/as sem subsídio
- 5% estão desempregados/as com subsídio
- 3% têm uma doença ou incapacidade/ invalidez permanente
- 3% estão à procura do primeiro emprego

A larga maioria dos/as que trabalham e/ou estudam fazem-no fora da freguesia de Câmara de Lobos (66,5%). Dessas, 76,3% trabalham e/ou estudam no município do Funchal, 14,8% noutra freguesia de Câmara de Lobos, 4,7% no município de Santa Cruz, 3,0% no município da Ribeira Brava, 0,6% no município de São Vicente e 0,6% no município de Porto Santo.

O principal meio de transporte utilizado pelos/as respondentes para se deslocarem ao local de trabalho/estudo é o carro/motociclo (viatura própria e/ou boleia) (68,7%), seguido por transportes públicos (23,3%) e a pé (8,0%).



Entre aqueles/as que mencionaram utilizar o carro/motociclo (viatura própria e/ou boleia) para se deslocarem ao trabalho/estudo, indicaram que o fazem devido à maior rapidez (36,3%), conforto/comodidade (23,9%), serviços de transporte público sem a frequência ou fiabilidade necessárias (15,5%), falta de ligação direta da rede de transportes públicos ao destino (14,9%), facilidade de estacionamento (6,2%) e pelo preço/custo (3,3%).

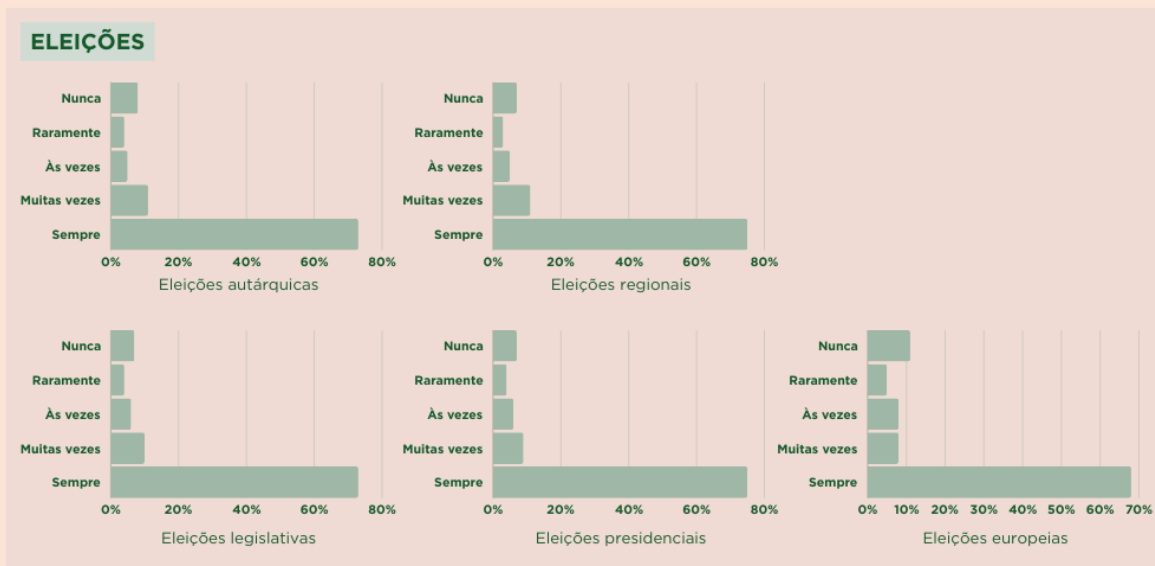
Em relação às pessoas que utilizam os transportes públicos, foi avaliado o grau de satisfação em relação a vários aspetos, numa escala de 1 a 4 (sendo 1 “Muito Insatisfeito/a” e 4 “Muito Satisfeito/a”). A média das pontuações revela que a acessibilidade às viaturas por pessoas com deficiência/incapacidade (1,49) e a qualidade dos veículos/frota (1,93) receberam uma avaliação negativa, indicando uma insatisfação nesta área. De seguida, os horários - frequência dos serviços obteve a terceira pior avaliação (2,19). As três áreas melhor avaliadas foram a proximidade da linha à rede (paragens) (2,77), o preço/custo do transporte público (2,73) e a segurança (2,51). Os restantes aspetos encontram-se, em média, dentro de um patamar satisfatório: pontualidade (2,29), duração do percurso/rapidez (2,30), lotação (2,32) e facilidade de transbordo (mesmo operador ou para outro) (2,44). Inclusive, este último aspeto teve, também, a maior percentagem de não respostas por “não saberem e/ou não responderem” (10,3%).



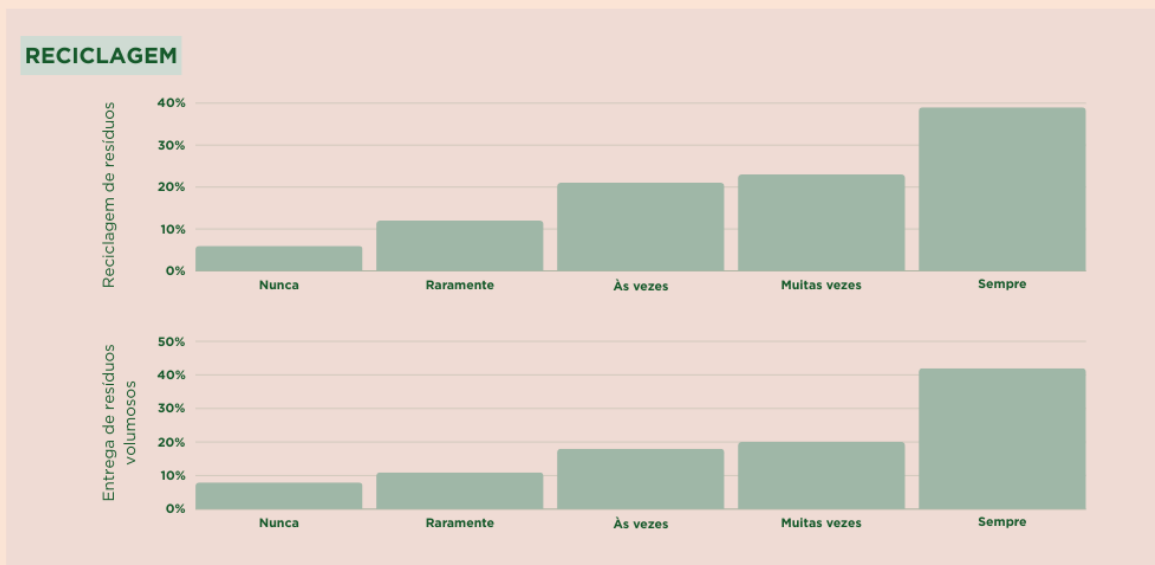
Relativamente ao envolvimento em atividades de voluntariado, constata-se que uma minoria (17,8%) participa em ações em alguma instituição/entidade no município de Câmara de Lobos. Dentro deste grupo, observa-se que 67,2% são mulheres e 32,8% são homens.



Em relação à frequência que os/as respondentes costumam votar nos atos eleitorais, a grande maioria afirma votar sempre. No entanto, constata-se uma ligeira redução na participação nas eleições europeias (68,0%), em comparação com as presidenciais (75,0%), autárquicas (73,0%), legislativas (73,0%) e regionais (74,6%).



Sobre a prática de reciclagem, percebe-se que, em relação à reciclagem de resíduos, 38,7% dos/as inquiridos/as realizam sempre, seguido por muitas vezes (23,3%), às vezes (20,9%), raramente (11,7%) e nunca (5,5%). Quanto à entrega de resíduos volumosos (ie., monstros), em locais adequados, verifica-se que 42,1% afirmam realizar essa ação sempre, 20,2% muitas vezes, 18,2% às vezes, 11,1% raramente e 8,4% nunca.

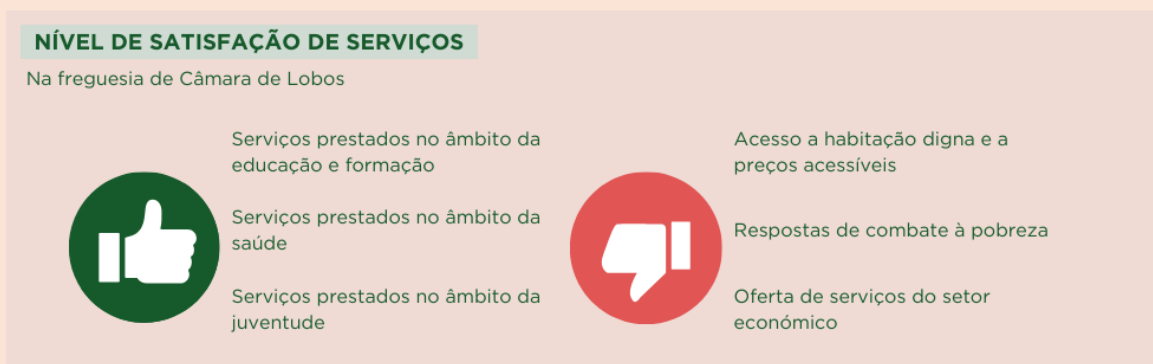


Sobre a avaliação da progressão dos serviços e respostas no município de Câmara de Lobos nos últimos 10 anos, especialmente desde 2016, data do último Diagnóstico Social, os/as participantes atribuíram uma média de 6,8 numa escala de 1 a 10, onde 1 representa “ausência de progresso” e 10 um “progresso exemplar”. O valor mais frequente, ou moda, foi de 8.



Tendo como foco apenas a freguesia de Câmara de Lobos, os/as inquiridos/as responderam sobre o seu nível de satisfação em relação a vários serviços prestados. Percebe-se que os maiores níveis de insatisfação estão centrados em três áreas: (i) acesso a habitação digna e a preços acessíveis (64,3%), (ii) respostas de combate à pobreza (54,3%) e (iii) oferta de serviços do setor económico (39,1%).

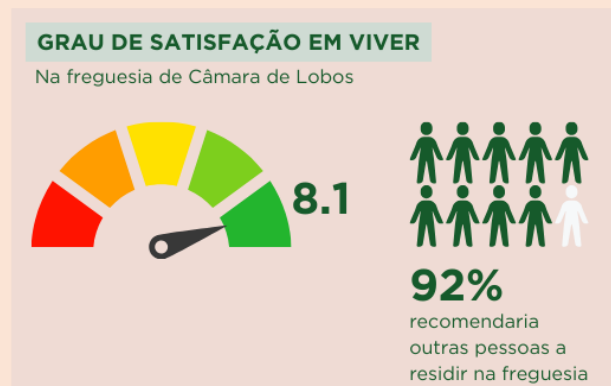
Do lado oposto, os três maiores níveis de satisfação concentram-se: (i) nos serviços prestados no âmbito da educação e formação (83,9%), (ii) nos serviços prestados no âmbito da saúde (77,6%) e (iii) nos serviços prestados no âmbito da juventude (76,8%). Num nível intermédio foram avaliadas de forma satisfatória/muito satisfatória outros serviços/respostas, tais como: serviços prestados no âmbito do desporto (76,4%), serviços prestados de apoio à infância (ex.: creche, ATL) (75,9%), serviços prestados de apoio à terceira idade (ex.: lares, centros de dia, apoio domiciliário) (74,5%), condições de acessibilidade e mobilidade (ex.: veredas, varandins, limpeza dos caminhos) (74,3%), serviços prestados no âmbito da promoção para uma vida ativa e saudável (74,2%), serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer (73,7%), serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública (ex.: PSP, Bombeiros) (72,3%) e respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex.: tempestades) (67,3%).



Os/As participantes consideram ser prioritário apostar nas seguintes atividades económicas para o desenvolvimento da freguesia de Câmara de Lobos: educação e formação (55,5%), agricultura, pecuária e pesca (54,3%), saúde e assistência médica (42,6%), comércio (32,2%) e turismo e hotelaria (28,2%).



Avaliando o grau de satisfação dos/as residentes em viver na freguesia de Câmara de Lobos, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Nada Satisfeito/a” e 10 “Extremamente Satisfeito/a”), a média de satisfação foi de 8,1, com uma moda de 10. Notavelmente, a grande maioria dos/as participantes (92,0%) recomendaria outras pessoas a residir na freguesia. Entre a minoria que não o faria (8,0%), 53,9% estão na faixa etária dos 18 a 34 anos de idade.



Numa vertente mais descritiva, os/as participantes registaram aqueles que consideram ser os pontos fortes da freguesia de Câmara de Lobos. Os principais aspetos mencionados incidem na localização geográfica e na qualidade e o fácil acesso dentro e fora da freguesia (40,6%). A rede viária melhorada e a Via Expresso, com ligação para o Funchal e outros municípios, tem muito peso na opinião dos/as participantes por facilitar a acessibilidade e a proximidade a vários locais. As condições climatéricas extremamente favoráveis ao longo do ano (32,0%) foi apontada também como um aspeto forte. Em terceiro lugar (28,7%), mencionaram a beleza natural que proporciona aos/às cidadãos/ãs paisagens esplêndidas e uma proximidade única com o mar (ex.: Baía de Câmara de Lobos).

Também foram apontados outros pontos fortes, tais como: a existência de vários serviços/comércio de proximidade (24,9%); a tranquilidade vivida que permite ter qualidade de vida (13,0%); a cultura e tradições, espelhada nas festas populares e nos eventos culturais (12,3%); a população simpática, acolhedora, hospitaleira e que se entreatuda (11,3%); a gastronomia e a oferta de restaurantes de referência (9,6%); a existência de outros pontos de atração turística e de oferta hoteleira (9,6%); a limpeza da via pública (8,9%); a boa resposta educacional, havendo, por exemplo, acesso a bolsas de estudo e outros apoios (ex.: fotocópias) (7,9%); o facto de ser um local seguro (6,8%); a existência de um centro de saúde e um serviço de emergência (4,9%); a existência de espaços de recreação e lazer (3,4%); e, a rica agricultura com terrenos férteis e a variedade de circuitos curtos agroalimentares (3,4%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos fortes, encontra-se o facto de existir um serviço regular de transportes públicos que inclui, também, ligação a outros municípios (3,1%); existir paulatinamente investimento na construção de habitações e do preço das rendas ser mais acessível do que noutros municípios (ex.: Funchal) (2,3%); ser um terra piscatória (2,1%); existir o cuidado em reabilitar e conservar o património arquitetónico (1,7%); haver espaços para a prática desportiva e bem-estar (1,7%); existir respostas sociais de natureza diversa dirigidas exclusivamente para pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade (1,7%); haver um bom atendimento e apoio prestado pela Junta de Freguesia (1,7%); apostar na adoção e utilização das soluções mais inovadoras e criativas no desenho do espaço público mais atrativo, funcional e coerente (1,0%); garantir a manutenção e melhoramento das veredas (1,0%); haver uma maior acessibilidade de preços nos estabelecimentos comerciais em comparação com outros concelhos (1,0%); existir um bom apoio e prestação de cuidados aos/às idosos/as (ex.: camas adaptadas) (0,7%); haver igrejas/capelas (0,7%); e, apostar na renovação parcial do saneamento básico (0,7%).

Com apenas uma menção realçaram alguns aspetos a melhorar, tais como a alta percentagem de população jovem e a existência de um posto da PSP.

Por sua vez, também registaram os aspetos a melhorar na freguesia. Uma das preocupações preponderantes (30,8%) recaiu sobre a questão da insegurança percebida pelos/as participantes. Identificaram a prática de assaltos, vandalismo e pequenos delitos e, nesse sentido, consideraram urgente haver maior policiamento por parte da PSP, tanto de dia como de noite e, principalmente em alguns locais estratégicos. A segunda maior preocupação focou a questão do parque habitacional e do mercado imobiliário (24,8%). Diversas necessidades foram abordadas neste contexto, como a reabilitação de habitações degradadas, a implementação de apoios destinados à habitação, especialmente para os/as jovens, a promoção da aquisição ou construção de habitação, procurando simplificar os processos burocráticos associados, a necessidade de reduzir alguns impostos (ex.: IMI), a construção de mais habitações a custos controlados e a redução e/ou controlo do valor das rendas praticado. Importa mencionar também o facto de vários/as terem considerado crucial a necessidade de garantir mais e melhores acessibilidades para as residências. O consumo e/ou tráfico de drogas e de álcool e o impacto que isso acarreta na vida dos/as residentes, mas também no turismo, foi a terceira maior lacuna identificada, representando 19,9% das preocupações levantadas. Consideram que este é um fenómeno que deve ser devidamente analisado e combatido, de forma a que seja possível reduzir o número atual, mas também para que se previnam outros casos.

Outros pontos de preocupação incluem: as dificuldades ao nível do estacionamento por existir um número reduzido de lugares, haver estacionamento abusivo, falta de lugares gratuitos para moradores/as, parquímetros com preços elevados e falta de estacionamento apropriado para autocarros turísticos (18,2%); a gestão de resíduos e reciclagem ineficiente, sendo necessário melhorar a recolha do lixo e de resíduos volumosos, a limpeza das ruas, fornecer ecopontos às famílias, aumentar o número de desinfestações, aumentar o número de caixotes de lixo e ecopontos, investir na educação ambiental e aplicar coimas aquando o incumprimento de regras (17,8%); a reduzida frequência dos transportes públicos, o reduzido número de deslocações rápidas para o Funchal, a falta de acesso a algumas localidades e certas paragens degradadas, sem condições e/ou proteção (16,1%); a existência de um número elevado de pessoas em situação de sem abrigo no centro da freguesia que acarreta impacto para a imagem da mesma (ex.: pedem dinheiro no parque de estacionamento), sendo por isso necessário implementar/reforçar estratégias que promovam a sua inclusão social (16,1%); a disponibilidade insuficiente de profissionais médicos (ex.: médicos/as de família, dentistas), assim como a inadequação do tempo de permanência destes na unidade e a baixa oferta a custos acessíveis de outras especialidades, como psicólogos/as (15,0%); a necessidade de fomentar o investimento da área da educação e formação (ex.: mais bolsas de estudo aos/às estudantes universitários/as e deslocados/as, haver mais oferta formativa, aumentar o número de profissionais de psicologia nas escolas, apostar em materiais e equipamentos inovadores para fomentar uma aprendizagem mais dinâmica) (10,1%); a necessidade de ampliar a oferta de serviços/comércio (ex.: lojas de vestuário) e de garantir o acesso às mesmas nas zonas altas da freguesia, bem como dinamizar mais eventos (ex.: feiras) e apoiar os/as comerciantes (ex.: diminuir o custo da água) (9,1%); investir na acessibilidade e mobilidade pedonal e para pessoas com mobilidade reduzida (7,7%); melhorar o pavimento das estradas e posicionar corretamente os espelhos (ex.: espelho à saída do túnel e Câmara de Lobos logo acima da Biblioteca Municipal) (7,0%); criar mais espaços verdes que proporcionem o convívio e lazer (5,6%); definir uma política de combate à pobreza e desigualdade social (5,2%); investir no turismo (ex.: roteiro gastronómico) mas que isso não se sobreponha à qualidade de vida e bem-estar da população local (ex.: aumento do custo de vida) (4,6%); apostar na cultura e propagação das tradições locais (ex.: exposições e galerias de arte, mais eventos culturais) (4,6%); criar medidas que pretendam



estimular e facilitar a fixação de trabalhadores/as e do seu agregado familiar nos territórios, de apoio ao investimento e ao emprego (4,2%); e, melhorar o tráfego nos horários de pico (3,9%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos a melhorar, encontra-se o facto de ser necessário: investir na prática de atividades desportivas e de infraestruturas (ex.: ginásio, piscina) (3,2%); reforçar o apoio prestado às famílias mais carenciadas, mas também para a classe média e rever os escalões de abono face ao rendimento do casal (2,8%); apostar e/ou melhorar espaços de educação e lúdicos/de recreio (ex.: parque infantil, creches gratuitas) (2,5%); definir mais apoios ao rendimento dos/as agricultores/as, de modo a funcionar como uma rede de segurança e tornar a agricultura mais rentável (ex.: aumentar o número de acessos aos terrenos, mais água de rega) (2,5%); definir uma resposta para o abandono/maus-tratos aos animais (2,5%); dinamizar mais atividades para a população jovem (2,1%); alargar a rede de saneamento básico a todas as localidades (2,1%); dinamizar mais atividades e apoio para a população idosa (1,8%); construir mais Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (1,8%); diminuir o número de “*subsidiodependentes*” (1,8%); aumentar o nível de formação cívica da população (1,8%); plantar mais árvores para absorver o dióxido de carbono, fornecer oxigénio e ajudar a diminuir as temperaturas nos dias mais quentes e identificar árvores que apresentem ameaças de queda (1,8%); definir mais apoios para o setor da pesca e pescadores (1,4%); existir maior transparência política e de gestão dos serviços públicos (1,4%); melhorar as infraestruturas e jardins dos bairros sociais, sabendo que os espaços verdes podem proporcionar às pessoas um senso de familiaridade e pertença (1,1%); reforçar políticas de incentivo à natalidade (0,7%); melhorar as condições e recursos da corporação de bombeiros (ex.: carros de combate a incêndios) (0,7%); aumentar o número de postos de distribuição e comercialização de combustíveis (0,7%); aumentar o número de caixas de multibanco (0,7%); e, colocar em funcionamento as ventoinhas do túnel rodoviário por considerarem que está constantemente carregado de poluição no ar (0,7%).

Com apenas uma menção realçaram alguns aspetos a melhorar, tais como: melhorar o funcionamento da rede de água (ex.: existem falhas na rede de água entre as 22h00 e as 6h00 do dia seguinte); existir mais casas de banho públicas, limpas e funcionais, assim como bebedouros/fontes para reabastecimento de garrafas reutilizáveis; reforçar a fiscalização dos terrenos abandonados e sua limpeza; robustecer a prevenção e o combate da violência doméstica; e, ter maior atenção sobre os planos de urbanização.

VISÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS

Na freguesia de Câmara de Lobos

 <ul style="list-style-type: none"> Localização geográfica e qualidade/fácil acesso dentro e fora da freguesia Condições climáticas Beleza natural 	 <ul style="list-style-type: none"> Segurança Habitacões e mercado imobiliário Consumo e/ou tráfico de droga e de álcool
--	--

Numa perspetiva mais macro, sobre o grau de satisfação em viver no município de Câmara de Lobos, os/as inquiridos/as, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Nada Satisfeito/a” e 10 “Extremamente Satisfeito/a”), apresentaram um valor médio de 8,1, com uma moda de 10. Neste sentido, a maior

parte dos/as participantes (92,9%) recomendaria este município como local para residir. Dentro da minoria que não o faria (7,1%), 52,2% pertencem à faixa etária dos 35 a 64 anos.

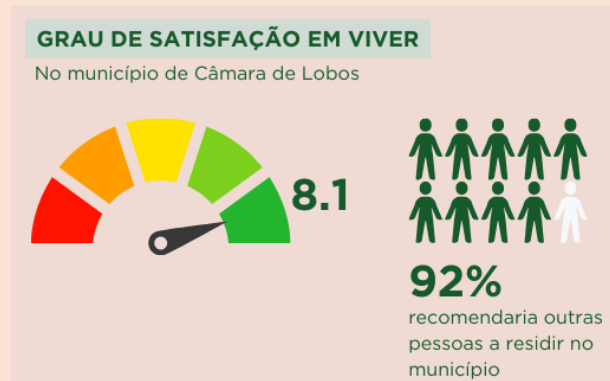
Numa vertente narrativa, os/as participantes registaram aqueles que consideram ser os pontos fortes do município de Câmara de Lobos. Os principais aspetos mencionados coincidiram com os destacados ao nível da

freguesia, emergindo apenas uma diferença na distribuição do pódio. Ou seja, o mais valorizado recai sobre a localização geográfica e na qualidade e o fácil acesso dentro e fora da freguesia (37,6%), seguido da beleza natural e, em especial, os miradouros e as vistas esplêndidas espalhadas pelo município (ex.: Eira do serrado, Curral das Freiras, Boca da Corrida) (31,4%) e das excelentes condições climatéricas (28,7%).

Foram apontados outros aspetos idênticos também aos identificados ao nível da freguesia, tais como: a existência de vários serviços/comércio de proximidade, exceto na freguesia do Curral das Freiras (19,4%); a cultura e tradições, espelhada nas festas populares e nos eventos culturais (ex.: Festa S. Pedro; Festa da Nossa Senhora da Conceição, Festa da Castanha, Festa da Cereja) (16,7%); a existência de pontos de atração turística e de oferta hoteleira e de alojamentos locais (12,8%); a população calorosa, acolhedora, simpática e que se entreaajuda (11,6%); a gastronomia típica, como a espetada, e a oferta de restaurantes de referência (10,9%); a tranquilidade vivida que permite ter qualidade de vida (8,9%); a limpeza da via pública (5,0%); a boa resposta educacional, havendo, por exemplo, boas escolas, acessos a bolsas de estudo e outros apoios (5,0%); a existência de um centro de saúde e um serviço de emergência disponível para todos/as os/as habitantes do município (4,7%); a rica agricultura com terrenos férteis (4,7%); e, o ser um local seguro (4,7%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos fortes, encontra-se o facto de ser um terra piscatória (3,5%); existirem espaços de recreação e lazer (2,3%); existirem entidades dinâmicas que apoiam pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade (1,9%); a atenção e o serviço prestado pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos (ex.: *“ouve e tenta executar os pedidos da população, ao nível da proteção civil – ex.: intempéries”*; *“funcionários de limpeza e cantoneiros exemplares”*) (1,6%); existência de um serviço regular de transportes públicos (1,6%); o apoio e as atividades implementadas junto da população idosa (1,6%); o apoio prestado à população jovem (1,2%); o facto de ser um município multicultural (0,8%); as atividades promovidas para uma vida mais saudável e ativa (0,8%); a dinâmica e as atividades artísticas promovidas por algumas entidades (ex.: Teatro Metaphora) (0,8%); e, o preço das rendas ser inferior ao dos outros municípios (ex.: Funchal) (0,8%).

Por sua vez, sobre os aspetos a melhorar no município houve ligeiras alterações em relação aos identificados ao nível da freguesia. Em primeiro lugar manteve-se a questão da insegurança percebida pelos/as participantes (31,7%), seguido das questões relacionadas com o parque habitacional e mercado imobiliário (22,6%). No entanto, em terceiro lugar, representando 15,8% das preocupações levantadas, incidiu na falta de um serviço de transportes públicos ajustado às diversas necessidades da população, fazendo emergir a sugestão de existir um serviço unicamente que circule dentro do município.



Em relação aos outros pontos de preocupação mais proeminentes são semelhantes aos da freguesia, mas com ponderações e algumas especificidades diferentes, tais como: o número reduzido de lugares de estacionamento (15,5%); a gestão de resíduos e reciclagem ineficiente (15,1%); as dificuldades inerentes no acesso ao serviço de saúde e a necessidade de existir maior dinamismo e promoção da saúde mental nas freguesias rurais (14,0%); a existência de consumo e tráfico de drogas e uso abusivo de álcool (13,2%); a existência de um número elevado de pessoas em situação de sem abrigo (10,9%); a necessidade de fomentar o investimento na área da educação e formação (9,1%); a necessidade de investir na acessibilidade e mobilidade pedonal e para pessoas com mobilidade reduzida (7,9%); a necessidade de melhorar o pavimento das estradas, a manutenção das veredas e garantir que não existem sinais de trânsito tapados por causa das árvores (6,8%); a importância de definir uma política de combate à pobreza e desigualdade social (5,7%); a necessidade de ampliar a oferta de serviços/comércio (4,9%); a importância de reforçar os incentivos para a criação e fixação de empresas e/ou empreendedores/as no município (ex.: redução de impostos) que permitam, também, aumentar e diversificar as ofertas de emprego (4,5%); a necessidade de apostar na cultura e propagação das tradições locais (4,2%); e, a importância de rever a circulação automóvel para diminuir o tráfego (3,8%).

Abaixo das dez menções sobre os pontos a melhorar, encontra-se o facto de ser necessário: definir uma resposta para o abandono/maus-tratos aos animais (3,0%); descentralizar alguns serviços municipais e agilizar a burocracia (3,0%); definir mais apoios para o setor da pesca e pescadores e criar um Museu do Pescador (2,6%); definir mais apoios para o setor agrícola e agricultores/as (2,6%); criar mais espaços verdes que proporcionem o convívio e lazer (2,6%); reforçar o investimento nas associações desportivas e na prática de atividades (ex.: inexistência de um Clube Náutico, melhorar o funcionamento da piscina do Curral das Freiras) e de infraestruturas (ex.: piscina, polidesportivos sem cobertura) (2,3%); garantir a rede de saneamento básico em todas as freguesias (2,3%); diminuir o número de “*subsidiodependentes*” (2,3%); reforçar o apoio prestado às famílias (1,9%); diminuir o custo de vida e travar a inflação (1,9%); garantir uma atuação equitativa em todas as freguesias (ex.: melhorar ligação à freguesia do Curral das Freiras) (1,9%); apostar e/ou melhorar os espaços destinados às crianças (ex.: parque infantil, creches gratuitas) (1,9%); garantir mais apoio para a população idosa (ex.: transporte para os Centros de Dia) (1,5%); construir mais Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (1,5%); aumentar o nível de formação cívica da população (1,5%); dinamizar mais atividades para a população infanto-juvenil (0,8%); e, melhorar as infraestruturas dos bairros sociais (0,8%).

Importa mencionar outros aspetos, embora mencionados apenas uma vez: reforçar políticas de incentivo à natalidade; requalificar edifícios degradados; e, definir medidas eficazes de adaptação e mitigação dos efeitos das alterações climáticas.

VISÃO DOS PONTOS FORTES E FRACOS

No município de Câmara de Lobos



Localização geográfica e qualidade dos acessos

Beleza natural/Miradouros

Condições climáticas



Segurança

Parque habitacional e mercado imobiliário

Serviço de transportes públicos

Por fim, importa salientar que a maioria dos/as participantes (80,7%), considera importante/muito importante este tipo de inquérito e outras possíveis ações participativas que contribuam para a definição de estratégias de desenvolvimento da sua freguesia e do município de Câmara de Lobos.

81%

quer ter uma participação ativa nas estratégias de desenvolvimento local



2.2 A voz da população da Freguesia de Câmara de Lobos¹⁴

No decorrer do levantamento da informação junto da população, foram dinamizadas quatro sessões de trabalho na freguesia de Câmara de Lobos, envolvendo os seguintes públicos: (i) adolescentes, (ii) jovens adultos/as, (iii) adultos/as e (iv) idosos/as. No total das sessões participaram 39 pessoas, 12 do sexo masculino (31%) e 27 do sexo feminino (69%). A faixa etária dos/as participantes variou entre 17 e 85 anos, com uma idade média de 41 anos. De seguida, apresentam-se as principais ideias e contribuições registadas em cada uma das sessões de trabalho.

2.2.1 A voz dos/as adolescentes da Freguesia de Câmara de Lobos

Na sessão de trabalho junto dos/as adolescentes da freguesia de Câmara de Lobos participaram seis pessoas, duas do sexo masculino (33%) e quatro do sexo feminino (67%). A idade dos/as participantes variou de 17 a 18 anos e a média das idades foi de 17 anos.

Os/As adolescentes da freguesia destacaram vários aspetos positivos da sua comunidade, tendo, inclusive considerado com orgulho que *“ser xavelha é alegria, sotaque, personalidade. É tudo! Onde vamos, todos nos identificam de longe”*.

A beleza natural, exemplificada pela deslumbrante paisagem da baía de Câmara de Lobos, e a sua localização estratégica foram enfatizadas. Ao nível da saúde e ambiente, elogiaram a melhoria das instalações do centro de saúde e a qualidade do ar em certos lugares. Por sua vez, sobre a acessibilidade e mobilidade, as vias de acesso tanto para chegar, como para circular dentro da freguesia, foi um destaque unânime para este grupo.

No que toca à educação e formação, não foram apontados aspetos positivos. Em relação à economia e desenvolvimento, foi destacada a presença de diversos pontos turísticos e o aumento contínuo do número de visitantes, embora tenham alertado para possíveis consequências associadas a essa situação (ex.: aumento dos preços).

Na esfera da proteção social, observaram a existência de várias instituições de apoio às pessoas e/ou famílias mais vulneráveis, mediante o fornecimento de bens alimentares e vestuário (ex.: Santa Cecília). Ao nível da proteção civil e segurança pública, percebem segurança em algumas zonas na freguesia.

Os aspetos positivos relacionados com os tempos livres, cultura, lazer e cidadania incluíram a *“convivência saudável”* e a entajuda entre os locais; a realização de atividades culturais e artísticas promovidas pelas entidades como o Teatro Metaphora; a celebração de festas típicas (ex.: Festa do Peixe Espada Preto, S. Pedro) que contribuem, inclusive, para a promoção do turismo local; as bebidas típicas (ex.: poncha, niquita); a existência de espaço livre público de recreação e convívio social (ex.: ilhéu) e de pontos de interesse para várias faixas etárias (ex.: cafés, bares, praia); a igreja, com a celebração regular de missas; e, os convívios das famílias (ex.: *“as famílias juntam-se e vão até à vila*

¹⁴ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 5.

de dia e de noite”). No tema da juventude e desporto, os/as adolescentes valorizaram a existência da prática de canoagem na freguesia.



Durante a sessão de trabalho com os/as adolescentes da freguesia emergiram diversas preocupações. Na saúde e no ambiente destacaram a demora no atendimento, tanto no centro de saúde, como no serviço de urgência e, também, a poluição causada pelos autocarros, incluindo os turísticos; a precariedade na gestão de resíduos (ex.: ecopontos a transbordar) e educação ambiental (ex.: beatas de cigarros no chão). É importante salientar que, na perspetiva do grupo, existe uma questão preocupante relacionada com o abandono de animais.

Sobre a acessibilidade e mobilidade destacaram as dificuldades de acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e/ou idosos/as nos espaços sociais urbanos (ex.: *“existe pouca acessibilidade a pessoas com deficiência motora”*), o tráfego rodoviário, as dificuldades ao nível do estacionamento (ex.: poucos lugares, lugares pagos, ocupação pelos autocarros turísticos) e problemas no serviço dos transportes públicos (ex.: *“os autocarros atrasam-se muito”*). Já em relação à questão habitacional, mencionaram que o elevado custo para adquirir uma habitação e/ou arrendar é incomportável, principalmente para os/as mais jovens. Neste sentido, consideraram importante reabilitar edifícios antigos e/ou aumentar o número de construções e disponibilizar, a custos acessíveis, para os/as jovens do município. Também refletiram acerca do desempenho energético dos edifícios, nomeadamente a necessidade de instalação de ar condicionado, por exemplo nas casas e escolas.

Em relação à educação, o grupo considerou que o investimento na educação e no acolhimento na primeira infância revela-se prioritário, devendo os serviços prestados, como creche e ATL, ser de elevada qualidade e (tendencialmente) gratuitos. Nos aspetos relacionados com a proteção social consideraram que *“falta mais apoio para as pessoas idosas que vivem sozinhas”*. Constataram que *“precisam de maior apoio para irem às compras, enquanto os familiares estão a trabalhar”*. Também indicaram que deve ser reforçado o apoio às pessoas com deficiência e/ou incapacidade. Por outro lado, os/as adolescentes percecionaram que deveria haver uma melhor gestão na atribuição dos subsídios que criam uma dependência do Estado, o que dificulta a ascensão social (ex.: *“há muitos apoios que são dados a pessoas que não precisam e que podiam estar a trabalhar”*). Para além disso, constataram que existe um número maior de pessoas em situação de sem abrigo (ex.: *“há muitas pessoas na rua a pedir esmola e a dormir nas ruas”*) e que tal tem impacto, também, na imagem da freguesia, sendo por isso importante reforçar e desenhar novas soluções para esse público-alvo. Ao nível da proteção civil e segurança pública, denotam a presença de tráfego e consumo de drogas, bem como a ocorrência de atos de vandalismo em locais públicos, constituindo fontes de insegurança que fazem salientar a necessidade de reforçar o policiamento.

No que diz respeito aos tempos livres, cultura e lazer, foi enfatizada a carência de outro tipo de infraestruturas de recreação e lazer na freguesia (ex.: cinema, salão de jogos) que *“dava tanto para os jovens como para os adultos”*. Teceram igualmente algumas considerações sobre a promoção da acessibilidade plena nos espaços públicos, de forma a melhor responder às necessidades das pessoas com deficiência, limitações ou incapacidade.

Quanto à juventude e desporto, os/as adolescentes constaram que existe um consumo excessivo de álcool e de drogas nessa faixa etária. Para além disso, mencionaram que é preciso *“dar mais ouvidos aos jovens”* e envolvê-los mais nas atividades e nas decisões estratégicas. Para tal, na leitura do grupo é importante investir na literacia política e promover a participação eleitoral dos/as jovens.

ADOLESCENTES	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
6 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Beleza natural Localização 	
H  33%	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das instalações do centro de saúde Qualidade do ar em alguns locais 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo de espera prolongado no centro de saúde Poluição causada pelos autocarros Insuficiente gestão de resíduos Baixo nível de educação ambiental Animais abandonados
M  67%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Excelentes acessibilidades viárias 	<ul style="list-style-type: none"> Difícil acessibilidade das pessoas com deficiência física e/ou idosos/as Tráfego rodoviário Problemas de estacionamento Falta de pontualidade dos transportes públicos Custos elevados para arrendar e/ou comprar uma habitação Existência de pobreza energética
idade média 17 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO		<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de existir serviços gratuitos
17 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de turismo 	
18 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Apoio às pessoas e famílias mais vulneráveis 	<ul style="list-style-type: none"> Limitado apoio à população idosa e pessoas com deficiência Existência de subsidiodependência Número elevado de pessoas em situação de sem abrigo
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> Segurança em alguns locais 	<ul style="list-style-type: none"> Consumo e/ou venda de drogas Atos de vandalismo Necessidade de reforçar o policiamento
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> Convivência saudável Entreeajuda comunitária Realização de atividades culturais e artísticas Dinamização de festas típicas Bebidas típicas Existência de pontos de recreação e lazer Existência de igreja Convívio das famílias 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de mais infraestruturas de recreação e lazer Falta de espaços acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida e/ou com alguma deficiência
	JUVENTUDE E DESPORTO	<ul style="list-style-type: none"> Prática de canoagem 	<ul style="list-style-type: none"> Consumo excessivo de álcool e de drogas pelos/as jovens Falta de envolvimento dos/as jovens nas atividades e decisões Baixo nível de literacia política e participação eleitoral por parte dos/as jovens

Como prioridades de ação, os/as adolescentes apontaram as seguintes:

- Implementar estratégias que promovam a participação eleitoral dos/as jovens;
- Investir na prevenção do consumo de álcool e drogas pelos/as jovens;
- Apelar à participação dos/as jovens nas atividades implementadas, ações e decisões comunitárias da freguesia e do município;
- Reabilitar edifícios antigos e/ou construir habitações para que possam ser arrendadas pelos/as jovens do município a um valor acessível;
- Garantir uma maior estabilidade dos valores das rendas e de venda de habitações;
- Disponibilizar serviços gratuitos de educação para as crianças (ex.: ATL, creches);
- Alargar a prestação de cuidados à população idosa;
- Garantir um apoio mais sistemático às pessoas e famílias mais vulneráveis;
- Implementar/reforçar medidas/soluções para reduzir o número de pessoas em situação de sem abrigo no centro da freguesia;
- Implementar estratégias para diminuir o consumo e/ou venda de droga;
- Apostar na divulgação e comunicação de mais informações sobre o concelho e as cinco freguesias;
- Construir um centro de recolha de animais e/ou um canil;
- Melhorar o conforto térmico e eficiência energética nas habitações e escolas (ex.: colocação de ar condicionado nas escolas);
- Melhorar a gestão de resíduos e de reciclagem;

- Investir na educação ambiental junto dos/as residentes;
- Melhorar a organização urbana e diminuir o tráfego rodoviário.

2.2.2 A voz dos/as jovens adultos/as da Freguesia de Câmara de Lobos

Na sessão de trabalho junto dos/as jovens adultos/as da freguesia de Câmara de Lobos participaram sete pessoas, quatro do sexo masculino (57%) e três do sexo feminino (43%). A idade dos/as participantes variou de 21 a 26 anos e a média das idades foi de 24 anos.

Os/As jovens adultos/as da freguesia de Câmara de Lobos destacaram elementos que enriquecem e definem positivamente o ambiente local, reconhecendo, *à priori*, que “*tem havido uma mudança de imagem negativa para positiva*”. A melhoria das infraestruturas do centro de saúde e o acompanhamento próximo dos/as médicos/as de família foram aspetos destacados pelo grupo. Também consideraram importante salientar o ambiente saudável, influenciado pelo clima e condições climatéricas favoráveis ao longo do ano.

Quanto à habitação, acessibilidade e mobilidade, valorizaram a redução dos valores do IMI, a acessibilidade exemplar, tanto para chegar, como para circular dentro da freguesia e o cuidado com a manutenção das estradas. Em relação à educação e formação, elogiaram o apoio dado aos/às estudantes universitários/as e o facto das escolas estarem bem distribuídas geograficamente.

A existência de uma economia estável e, inclusive, a melhoria na atração de investimento privado, foram para o grupo fatores relevantes. Também realçaram a presença de diversos serviços e comércio próximos (ex.: “*temos acesso fácil e rápido a supermercados, bandos, comércio*”) e a dinâmica e impacto do turismo para a localidade.

Na esfera da proteção social, reconheceram o apoio que várias entidades, incluindo a Junta de Freguesia, oferecem aos/às idosos/as e às pessoas com mobilidade reduzida (ex.: programas de acolhimento, disponibilização de material geriátrico). De igual forma, valorizaram o papel prestado pelo Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão. Sobre a proteção civil e segurança pública, consideraram que a freguesia é um local seguro durante o dia e que, embora se percecionasse o aumento de pessoas com toxicod dependência, provocando algum medo na comunidade e receando roubos e vandalismo, a ocorrência desses atos tem diminuído. Apesar de não ter sido consensual, parte do grupo considerou que a atuação da PSP, assim como da corporação dos bombeiros, tende a ser rápida.

A vida cultural e cívica da freguesia é, de acordo com os/as participantes, enriquecida pela simplicidade, animação, simpatia, entreatajuda e acolhimento das pessoas, pelo sabor da poncha e da niquita e pelas zonas de recreação e lazer (ex.: ilhéu). O grupo destacou, também, a dinamização de atividades por parte de várias associações que promovem a cultura da freguesia (ex.: Império da Ilha, Casa do Povo, Teatro Metaphora) e a existência de várias atividades de ocupação de tempos livres para crianças promovidas pela Câmara Municipal de Câmara de Lobos. Quanto à juventude, o grupo destacou como positivo a descida do IMT para os/as jovens.

Os/As jovens adultos/as refletiram igualmente sobre várias preocupações que espelham desafios presentes na freguesia. Numa análise mais profunda revelaram uma preocupação com o

envelhecimento da população e a falta de incentivos ao aumento da natalidade (ex.: *vouchers*, creche gratuita).

Na esfera da saúde e ambiente, questões significativas surgiram como os longos tempos de espera (*“existe falta de capacidade de atendimento rápido no centro de saúde”*), o horário disponível do serviço de urgência ser insuficiente (*“se está cheio, não atendem e temos de ir para o Funchal (...) Devia ser até à meia noite”*), dificuldade em contactar telefonicamente o centro de saúde (*“nunca atendem o telefone”*) e de não ser possível fazer algumas análises sem recorrer a instituições privadas. Também destacaram que os ecopontos estão *“sempre cheios”*, sendo necessário fazer uma melhor gestão dos resíduos. Para além disso, realçaram que existem zonas sem ecopontos disponíveis e que as pessoas persistem em deixar resíduos volumosos na via pública. O grupo destacou que existe uma evolução significativa de abandono e/ou de maus tratos a animais.

No contexto da habitação, os/as jovens adultos/as ressaltaram dificuldades na obtenção de habitação, especialmente para os/as jovens. Daí terem destacado vários aspetos, tais como: elevado custo das habitações; demasiada habitação de luxo e falta de construções a custos controlados; agravamento e *“deterioração”* do acesso dos/as fregueses às habitações (ex.: zona do Garachico); existência de casas mais caras, mais pequenas, acesso ao crédito mais difícil, principalmente para os/as mais jovens, e arrendamento pouco estruturado; falta de limites e/ou cotas para compra de habitações por estrangeiros/as; dificuldades e burocracias nos processos de construção; e, habitação social passa, muitas vezes, de geração em geração e não há fiscalização (ex.: *“os avôs estão quase a falecer e eles mudam-se para ficar com a casa”*).

Neste sentido, em relação à acessibilidade e mobilidade, também apontaram as dificuldades existentes em relação ao estacionamento (ex.: poucos lugares, poucos locais de estacionamento gratuito, falta de estacionamento na estrada regional, falta de lugares para autocarros turísticos) e o impacto que isso acarreta não só no dia a dia (ex.: aumento do custo para as pessoas, congestionamento rodoviário), como também nos momentos festivos (ex.: *“estacionar nas festas é complicado”*). Sugerem, também, que no centro da freguesia haja paragem de veículos através de uma via *kiss & go*. Também o serviço prestado pela rede de transportes públicos foi alvo de análise. O grupo considerou várias insatisfações, tais como: falta de pontualidade, poucos horários disponíveis, lotação esgotada nas horas de ponta e inacessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida. Deste modo, destacaram a necessidade de haver, por exemplo, outra empresa para que haja maior competitividade e melhoria do serviço prestado e, também, um serviço intra-freguesias do município. Importa realçar que esta baixa qualidade do serviço pode ter vários impactos para as pessoas (*“comprei mota porque a rede de transporte não presta”*), mas também para o turismo (*“não ajudam os turistas com informações (...) Muitas vezes até porque não percebem inglês”*).

Outras áreas mencionadas na educação, incidiram no facto de não existirem vagas nas creches (*“não há vagas nas creches e os privados estão sobrecarregados”*), de muitos/as alunos/as da escola secundária terem de apanhar dois autocarros, preferindo, por isso, estudar no município do Funchal e insuficiência dos apoios especializados que visam responder às necessidades educativas especiais dos/as alunos/as.

Em termos económicos e de desenvolvimento, destacaram a necessidade de diversificar e/ou melhorar, o comércio e os serviços *“para não terem de ir sempre ao Funchal”*. Por exemplo, deveria existir mais entidades bancárias (ex.: *“só tem BPI, Santander, Caixa Geral de Depósitos. Falta outro como o Montepio”*), serviços como a MEO e NOS, alargar o horário de atendimento nos CTT (*“fecha à*



hora de almoço e termina às 17h. Temos de ir ao Funchal? Temos de tirar dia de férias?") e maior disponibilização de produtos no supermercado (*"falta quantidade de produtos nos supermercados"*). O grupo refletiu sobre a necessidade premente de atrair investimento privado, de forma a combater os baixos ordenados e aumentar as oportunidades de emprego qualificado. Este investimento permitiria, também, que a freguesia *"não ficasse apenas dependente do turismo"*. Porém, para o grupo, faz falta um museu alusivo ao passado, cultura e tradições, mais propriamente da vida piscatória da freguesia que repouse na valorização dos recursos chave locais. Uma resposta neste sentido, poderia *"atrair mais turistas e fazer com que houvesse mais postos de trabalho e maior movimento económico na freguesia, como roteiros, atividades aquáticas nos barcos tradicionais"*. Para além disso, consideraram importante reativar o mercado e tornar atrativo o mercado de peixe, à semelhança do que fizeram no município do Funchal (*"no Funchal é a prova que funciona. Aqui falta o cheiro a peixe. Falta as peixeiras a fazerem barulho"*). Neste seguimento, realçaram também a importância de se investir nos apoios ao setor da pesca e aos pescadores. Também apontaram a necessidade de existirem mais caixas de multibanco na freguesia, sem serem ATM.

No âmbito social, os/as jovens adultos/as expressaram a existência de um número crescente de pessoas em situação de sem abrigo e a falta de locais apropriados de pernoita; de famílias a viverem em situações de grande precariedade; e, de ciclos intergeracionais de pobreza, destacando a necessidade de implementar políticas de intervenção mais eficazes. Ao mesmo tempo, também refletiram sobre a necessidade de existir uma distribuição mais criteriosa da atribuição dos rendimentos sociais, de forma a combater a dependência do Estado (ex.: *"os subsídios deviam ser revistos. Não trabalham e é um custo para todos nós (...). Devia haver mais fiscalização"*). Sobre o apoio à população sénior, consideraram que deveria ser alargado, tal como se faz noutros municípios (ex.: apoio na medicação, apoio no transporte). Importa frisar que o grupo reforçou a necessidade de existirem apoios também para a classe média, na medida em que têm sofrido o impacto do aumento do atual custo de vida.

Questões sobre a segurança também foram levantadas, enfatizando a necessidade de existir um maior policiamento da PSP, principalmente à noite para combater, sobretudo, o consumo e a venda de drogas e, também, o consumo excessivo de álcool. A sensação de insegurança daqui resultante tem comprometido a vida da população em geral, mas também, poderá impactar o turismo na freguesia.

Quanto aos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, identificaram a necessidade de melhorar a divulgação dos eventos e trabalhos realizados pelas associações, sugerindo, por exemplo, a colocação de placares publicitários interativos, *"de modo a que os residentes e turistas estejam a par do que se passa na freguesia, concelho e Região"*. Também identificaram como importante, garantir que todos os espaços de recreação e lazer tenham luz suficiente à noite (ex.: ilhéu). Por fim, consideraram a necessidade de haver uma aposta municipal em infraestruturas desportivas (ex.: ginásio, piscina, box), de modo a que os locais não tenham que recorrer a outros municípios, bem como maior valorização e divulgação de outras modalidades desportivas (ex.: canoagem). Consideraram, inclusive, que *"as escolas também têm de incentivar para que não seja só futebol"*. Também indicaram que deveria ser disponibilizado um serviço de transporte que permita às crianças e jovens participarem nas atividades (*"devia haver transportes para os pais que não têm como transportar os filhos"*). Para além disso, destacaram a existência de atividades promovidas que não conseguem servir todas as pessoas interessadas (*"a Casa do Povo tem aulas de zumba, mas tem lista de espera"*). Mais especificamente sobre a juventude, os/as jovens adultos/as sugeriram promover formação de natureza prática e para a vida quotidiana, como por exemplo, literacia financeira. Importa destacar que o grupo frisou que

face ao aumento do consumo de substâncias psicoativas por parte dos/as jovens, importa implementar estratégias de prevenção do consumo destas substâncias.

JOVENS ADULTOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
7 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO		<ul style="list-style-type: none"> População envelhecida Falta de incentivos à natalidade
H  57%	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Melhoria das instalações do centro de saúde Acompanhamento dos profissionais médicos Condições climáticas favoráveis 	<ul style="list-style-type: none"> Tempo de espera prolongado no centro de saúde Horário reduzido do serviço de urgência Impossibilidade de contactar por telefone o centro de saúde Realização de análises no privado Ecopontos cheios Falta de ecopontos em alguns locais Animais abandonados
M  43%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Redução dos valores do IMI Excelentes acessibilidades viárias Manutenção das estradas 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de habitação acessível para jovens adultos/as Demasiada habitação de luxo Falta de construções a custo controlado Arrendamentos com valores elevados Falta de limites e/ou cotas para compra de habitações por estrangeiros/as Burocracias inerentes para a construção de habitações Passagem da habitação social de geração em geração Habitações com difíceis acessos Falta de lugares de estacionamento Rede de transportes públicos ineficaz
idade média 24 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Bolsas de estudos aos/as estudantes universitários/as Escolas bem distribuídas geograficamente 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de vagas nas creches Preferência dos/as alunos/as do ensino secundário irem estudar para o Funchal Apoios insuficientes para alunos/as com necessidades educativas especiais
21 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Economia estável Melhoria na atração de investimento privado Existência de comércio/serviços próximos Existência de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de diversificar e melhorar o comércio/serviços Necessidade de atrair investimento privado Necessidade de construir um museu Reativar o mercado Reforçar os apoios ao setor da pesca e aos pescadores Disponibilizar mais caixas de multibanco
26 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Apoio prestado à população idosa e às pessoas com mobilidade reduzida Existência do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão 	<ul style="list-style-type: none"> Número de pessoas em situação de sem abrigo Falta de locais adequados de pernoita para as pessoas em situação de sem abrigo Ciclos intergeracionais de pobreza Necessidade de se fazer uma melhor e maior avaliação na atribuição dos rendimentos sociais Aumentar o apoio aos/as idosos/as Necessidade de existirem apoios para a classe média
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> Localidade segura durante o dia Menos prática de roubos 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de haver mais policiamento Consumo e/ou tráfico de drogas Consumo excessivo de álcool Insegurança durante a noite
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> População simples, simpática e animada Entreajuda e acolhimento comunitário Ponchas e niquitas típicas Existência de zonas de recreação e lazer Dinamização de atividades que promovem a cultura da freguesia Atividades de ocupação de tempos livres destinadas às crianças 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de melhorar a divulgação das atividades promovidas na freguesia Escassa iluminação em alguns espaços de lazer
	JUVENTUDE E DESPORTO	<ul style="list-style-type: none"> Descida do IMT para os/as jovens 	<ul style="list-style-type: none"> Carência de infraestruturas desportivas Falta de valorização e divulgação de outras modalidades desportivas Falta de serviço de transporte para atletas Sobrelotação de algumas aulas Jovens com pouca literacia financeira Falta de estratégias de prevenção/combate de consumo de substância por parte dos/as jovens

Como prioridades de ação, os/as jovens adultos/as apontaram as seguintes:

- Articular com a empresa de transporte público a melhoria do serviço prestado;
- Apoiar na educação os/as alunos/as com necessidade educativas especiais;
- Implementar medidas de integração social e profissional para as pessoas em situação de sem abrigo;
- Criar soluções habitacionais dirigidas às pessoas em situação de sem abrigo;

- Criar respostas para a integração profissional dos/as jovens que se encontrem em situação de risco;
- Implementar no currículo escolar uma disciplina sobre literacia financeira como parte integrante do processo de educação para a cidadania;
- Aumentar o policiamento na freguesia;
- Construir um parque de estacionamento na periferia da freguesia;
- Promover maior oferta de estacionamento para autocarros de turismo;
- Alargar o horário de funcionamento do serviço de urgência e da farmácia de serviço;
- Apostar/diversificar estratégias de comunicação com a população local;
- Implementar medidas de apoio/incentivo à natalidade;
- Estudar mais detalhadamente sobre as condições socioeconómicas das pessoas em situação efetiva de carência;
- Alargar o número de ofertas habitacionais a custos acessíveis para os/as jovens;
- Criar apoios e programas para o arrendamento/compra de habitação;
- Reduzir todos os impostos para os/as jovens aquando da obtenção de uma habitação;
- Construir mais infraestruturas desportivas (ex.: piscina, campos de padel, ginásio);
- Construir um museu e património imaterial na freguesia alusivo ao passado, cultura e tradições, mais propriamente da vida piscatória, como um instrumento de reflexão social.

2.2.3 A voz dos/as adultos/as da Freguesia de Câmara de Lobos

Na sessão de trabalho junto dos/as adultos/as da freguesia de Câmara de Lobos participaram oito pessoas, quatro do sexo masculino (50%) e quatro do sexo feminino (50%). A idade dos/as participantes variou de 43 a 64 anos e a média das idades foi de 52 anos.

Os/As adultos/as da freguesia de Câmara de Lobos destacaram diversos pontos positivos que enriquecem a vida na freguesia. No âmbito do território e população, foram exaltadas as paisagens deslumbrantes com o pano de fundo do oceano. Quanto à saúde e ambiente, mencionaram a existência e o posicionamento central do centro de saúde e do serviço de urgência, assim como as condições climatéricas favoráveis ao longo do ano. No que diz respeito à acessibilidade e mobilidade, elogiaram os acessos, tanto dentro como fora da freguesia, incluindo a Via Expresso.

No campo da educação e formação, enaltecera a existência de uma biblioteca recheada de recursos que as pessoas valorizam, bem como o serviço da biblioteca itinerante. Quanto à economia e desenvolvimento destacaram a existência e a proximidade de vários serviços/comércio (ex.: *“temos tudo e perto”*) e a existência de turismo com unidades hoteleiras de referência. No âmbito da proteção social, destacaram a evolução social que a freguesia sofreu ao longo das últimas décadas (*“tem havido um forte investimento e hoje a realidade não tem nada a ver”*). Destacaram, igualmente, o trabalho implementado por diversas entidades no apoio que prestam às pessoas e famílias em situação de maior vulnerabilidade (ex.: centros sociais, paróquias).

Na esfera dos tempos livres, cultura, lazer e cidadania, valorizaram a veracidade e genuinidade da população, a tranquilidade e qualidade de vida, a existência de um museu *“único”*, a dinamização de eventos culturais (ex.: Festa de S. Pedro) e a gastronomia e restauração (ex.: pota assada, peixe espada

preto), incluindo as ponchas e niquitas. Destacaram também o cuidado em dinamizar e preservar certas tradições, elogiando o papel ativo dos grupos culturais e das bandas filarmónicas.

Os/As participantes expressaram, igualmente, os desafios enfrentados na freguesia. Uma das principais inquietações recaiu sobre a saída de habitantes para outras localidades, apontando como fundamental, reforçar os *“benefícios fiscais para segurar a população, especialmente os jovens”*. Consideraram que outros municípios (ex.: Funchal) têm sistemas de benefícios fiscais para os/as munícipes que deviam ser replicados.



Há problemas significativos na habitação, acessibilidade e mobilidade. A escassez de habitação acessível, especialmente para os/as jovens, o valor elevado do IMI, a passagem de geração em geração das casas na habitação social, foram alguns dos exemplos mencionados. O grupo apontou que os/as principais prejudicados/as da atual situação são os/as mais novos/as, vendo-se *“obrigados a manterem-se em casa dos pais”*. Para além disso, apontaram como outros pontos críticos, a escassez de lugares de estacionamento e o impacto que também isso acarreta para o tráfego no centro da cidade (ex.: carros mal estacionados). Para além disso, consideraram que o serviço prestado pela rede de transportes públicos deveria ser melhorado (ex.: reforçar paragens no centro, garantir passagem do autocarro em todos os pontos da freguesia, cumprir os horários).

Para este grupo, a economia e o desenvolvimento enfrentam obstáculos, destacando-se a necessidade de aumentar a oferta do comércio/serviços (ex.: centro comercial), reforçar o investimento privado, alargar as ofertas de trabalho e aumentar o valor dos ordenados. Para além disso, abordaram a importância de se reforçar os apoios no setor da pesca e aos pescadores, refletindo sobre a possível extinção desta prática (*“devem olhar mais para os pescadores que sofrem no mar. Já não há pescadores. (...) não querem que [os filhos] passem pelas dificuldades que passaram no mar”*).

No campo da proteção social, salientaram que falta investir mais no acompanhamento e apoio aos/às idosos/as e (ex.: ao nível da medicação) e construir estruturas residenciais. Também apontaram críticas ao parco acompanhamento que é dado às pessoas que recebem apoios sociais e que a subsidi dependência deve ser combatida (*“são sempre os mesmos beneficiados”*). O grupo constatou que o número de pessoas em situação de sem abrigo tende a aumentar e que isso também tem impacto na vida da população (*“estão sempre a pedir no parque de estacionamento”*). Sugeriram que devem ser criadas respostas efetivas para que estas pessoas possam pernoitar num local digno (ex.: centro de apoio) e que tenham outro tipo de ocupações.

Nas questões da proteção civil e segurança pública incluíram os problemas relacionados com o consumo e venda de drogas e prática de roubos. Deste modo, consideraram que existe insegurança (*“não ando à noite sozinha”*) e que, por isso, é urgente reforçar a vigilância e o policiamento por parte da PSP.

No tempos livres e lazer, identificaram a necessidade de existirem espaços recreativos para reformados/as ativos/as (ex.: clubes) e que não se enquadram no perfil dos Centros de Dia. Também consideraram que poderiam ser dinamizados mais eventos culturais/festivos aos fins de semana. Por fim, identificaram que os/as jovens estão desvinculados/as e desinteressados/as nas atividades que são desenvolvidas, sendo por isso fundamental promover a sua participação ativa.

ADULTOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
8 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Beleza natural 	<ul style="list-style-type: none"> Saída da população Falta de benefícios fiscais
H  50%	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um centro de saúde com serviço de urgência Condições climáticas favoráveis 	
M  50%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Excelentes acessibilidades viárias 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de investir em habitações a custos controlados Valor elevado do IMI Passagem da habitação social de geração em geração Falta de lugares de estacionamento Tráfego rodoviário Rede de transportes públicos ineficaz
idade média 52 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de biblioteca e biblioteca itinerante 	
43 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de comércio/serviços de proximidade Existência de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de alargar o comércio/serviços Necessidade de reforçar o investimento privado Oferta limitada de postos de trabalho Necessidade de aumentar o valor dos rendimentos Necessidade de reforçar os apoios no setor da pesca e aos pescadores
64 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Evolução social Apoio às pessoas e famílias em situação mais vulnerável 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de aumentar o acompanhamento e os apoios à população idosa que vive sozinha Necessidade de construir mais Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas Existência de subsidiodependência Reduzido acompanhamento às pessoas que recebem apoios sociais Número elevado de pessoas em situação de sem abrigo Necessidade de alargar as respostas para as pessoas em situação de sem abrigo
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA		<ul style="list-style-type: none"> Insegurança Consumo e venda de drogas Prática de roubos Necessidade de reforçar o policiamento
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> População verdadeira e genuína Localidade tranquila Existência de um museu Dinamização de festas típicas Gastronomia e restauração de referência Dinamização e preservação de tradições 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de criar espaços recreativos para reformados/as ativos/as Necessidade de reforçar o número de eventos culturais
	JUVENTUDE E DESPORTO		<ul style="list-style-type: none"> Falta de envolvimento dos/as jovens nas atividades

Como prioridades de ação, os/as adultos/as apontaram as seguintes:

- Construir mais habitações a custos controlados;
- Alargar o número de lugares de estacionamento;
- Construir Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas;
- Construir espaços recreativos para reformados/as mais ativos/as;
- Alargar os serviços de apoio à população em situação de sem abrigo (ex.: trabalho, pernoita);
- Reforçar o policiamento;
- Reforçar a participação dos/as jovens nas atividades;
- Promover o investimento privado;
- Reforçar o apoio ao setor da pesca e pescadores;
- Dinamizar mais eventos culturais;
- Introduzir benefícios fiscais para os/as munícipes.

2.2.4 A voz dos/as idosos/as da Freguesia de Câmara de Lobos

Na sessão de trabalho junto dos/as idosos/as da freguesia de Câmara de Lobos participaram dezoito pessoas, duas do sexo masculino (11%) e dezasseis do sexo feminino (89%). A idade dos/as participantes variou de 53 a 85 anos e a média das idades foi de 69 anos.

Ao serem auscultados/as, os/as idosos/as realçaram alguns aspetos positivos que valorizam na freguesia. No que diz respeito à saúde e ao ambiente, salientaram a existência de um centro de saúde com serviço de urgência, em que a maioria considerou que existem bons serviços e atendimento por parte dos/as profissionais de saúde. Destacaram a acessibilidade e mobilidade oferecidas pela presença de uma Via Expresso e a disponibilidade de transportes públicos regulares dentro da freguesia.

A existência de um conjunto de escolas, desde o pré-escolar até ao ensino secundário, onde inclusive existe reconhecimento público (ex.: Eco-Escolas) foi apontada por estes/as idosos/as como uma vantagem. Elogiaram, de igual forma, a existência de uma ampla biblioteca e de um museu, que promovem *“vários eventos que até servem a Região”*. Para além disso, destacaram outras oportunidades formativas proporcionadas pela Casa do Povo e pela Universidade Sénior.

No âmbito económico, enaltecem a concentração do comércio e serviços de proximidade (ex.: *“viver aqui é muito bom. Temos tudo, não precisamos de deslocar praticamente para nada”*) e a existência, cada vez mais crescente, de turismo (*“nunca houve tanto como agora”*). No que diz respeito à proteção social, destacaram o papel dos Centros de Dia e da Casa do Povo como espaços de atividades, convívio e interação social. Valorizaram a existência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas, apesar de alertarem *“não ser suficiente”*. O apoio atualmente prestado às pessoas em situação de sem abrigo pela Casa S. José através do projeto *Viver com Abrigo*, foi também um aspeto apontado pelo grupo (*“já não estão mal vestidos e sujos”*). Quanto à proteção social e segurança pública, destacaram a existência de um posto policial na freguesia.

Sublinharam ainda a oferta de lazer, cultura e eventos na freguesia, incluindo a presença de igreja e capelas para atividades religiosas, a existência de grupos de teatro e a dinamização de festividades (ex.: Festa de S. Pedro, Festa do Peixe Espada Preto) que atraem pessoas de várias localidades. Por seu turno, quanto à área do desporto, destacaram a existência de um pavilhão, campos de futebol e a possibilidade dos/as idosos/as *“poderem fazer hidroginástica no Curral das Freiras”*. Expressaram apreço contínuo pelo apoio prestado pela Junta de Freguesia nas várias esferas do quotidiano (*“a Junta promove muitas ações e dá apoio”*).

Também destacaram alguns desafios abrangentes sobre vários aspetos da vida na freguesia, como o facto de as pessoas não respeitarem as regras da reciclagem (*“não respeitam o que introduzem nos ecopontos. Vai tudo baralhado”*), os ecopontos estarem cheios com objetos da natureza (ex.: *“os ecopontos estão sempre cheios e com coisas como paus e coisas da terra (...)»*). «O que o terreno dá, o terreno consome» e continuar a existirem resíduos volumosos em locais impróprios, como camas, frigoríficos, máquinas de lavar, entre outros (*“existem coisas indevidas em sítios indevidos”*), reforçando a necessidade de se investir na educação ambiental e cívica (*“é uma falta de civismo”*). No entanto, identificaram, também, problemas na gestão dos resíduos, na medida em que deveriam ser feitas recolhas mais assíduas e/ou haver maior disponibilização de ecopontos (*“será que passam todos os dias para levantar os ecopontos? Se sim, então era preciso colocar mais ou passar mais do que uma*

vez por dia”), principalmente em determinados pontos que podem ter impacto ao nível do turismo (ex.: Largo da Caldeira, perto do convento). Também apontaram como preocupação o facto da rede de saneamento básico ainda não ser acessível a toda a freguesia e de nem todas as pessoas terem médico/a de família atribuído.




De igual modo, manifestaram inquietações relacionadas com o parque habitacional e o mercado imobiliário, tais como: valor de compra e arrendamento demasiado elevado das habitações, valor elevado do IMI, habitações sem acessibilidade a carro (*“devem abrir a estrada da Saraiva que já está prometida há anos. Têm de subir 100 passadas/degraus. É impossível para cadeira de rodas”*) e falta de civismo em determinados bairros sociais, como na Encosta dos Socorridos (ex.: *“é muito barulho, música alta e sentam-se cá fora no chão à noite a falar alto”*). Sobre a acessibilidade e mobilidade, apontaram as dificuldades em relação ao estacionamento (ex.: poucos lugares; estacionamento abusivo; preço elevado dos parquímetros; as pessoas têm garagem, mas alugam-na e deixam o carro na rua) e o impacto que isso acarreta no tráfego (*“não temos estrada para andar”*). Também alertaram para os desafios de mobilidade em relação aos/*as pedestres e em específico das pessoas que se deslocam em cadeira de rodas. No entanto, têm esperança de que as atuais obras possam melhorar essa situação (*“mas agora estão a fazer obras de melhoria, pode ser que se resolva”*). Para este grupo, também a rede de transporte público apresenta insuficiências, tanto dentro do município como para outras localidades.

Em relação à economia e desenvolvimento, consideraram que o turismo *“fez aumentar o preço”* de bens e produtos e que isso tem impacto para a população local, especialmente nos/as mais jovens. Também alertaram para o facto de existirem problemas com ruído durante a noite, proveniente de restaurantes, bares, tendo impacto para a população que reside na área (ex.: *“não se consegue descansar”*). Alguns/Algumas participantes refletiram sobre a localização da Segurança Social (*“todos os serviços estão centralizados, mas a Segurança Social está lá em cima. É fora de mão. Tenho de apanhar dois autocarros”*). No entanto, outros elementos consideraram que *“que quem vive «lá em cima», deve preferir que seja aí e também tem esse direito”*.

Além disso, expressaram preocupações com a proteção social, apontando o facto do valor das reformas ser baixo tendo em consideração o custo de vida, que há imensos/as idosos/as a viverem sozinhos/as, sem companhia e outros/as que passam o dia sozinhos/as em casa por não poderem integrar, por exemplo, nos Centros de Dia, o que poderia enriquecer a sua rede social (*“o Centro de Dia não aceita pessoas que usam fraldas. Só aceitariam se a pessoa quando entrou não usasse. E essas pessoas ficam em casa todos os dias”*). Daí terem considerado importante alargar as respostas para a população idosa, tanto de dia como de noite (ex.: criação de estruturas residenciais para pessoas idosas). Refletiram também sobre o facto de existir alguma prática de pessoas que vivem de apoios do Estado, considerando importante que sejam atribuídas, e/ou cumpridas (ex.: RSI), funções a essas pessoas (ex.: *“ajudando a limpar estradas, fazer companhia a idosos em vez de andarem nos cafés e pelos bairros sentados no chão”*). Também destacaram que existe um maior número de pessoas em situação de sem abrigo, que têm por hábito pedir dinheiro (*“há muitos sem abrigo a pedir dinheiro”*).

Por seu turno, em relação à proteção civil e segurança pública, consideraram que existe insegurança e que deve ser reforçado o policiamento, principalmente à noite. Neste seguimento, destacaram a existência do consumo e tráfico de drogas e de álcool (*“existe bastante toxicoddependência”*) e de situações de violência doméstica (*“ainda há violência doméstica, apesar de já ter sido pior”*). Para além disso, reforçaram, até por questões de segurança, que é necessário garantir a correta iluminação pública (*“há lâmpadas queimadas que não foram repostas”*).

Por fim, na área do desporto, sugeriram que fosse construída na freguesia uma piscina para que não seja “preciso ir ao Curral das Freiras” e, desse modo, permitiria poupar o dinheiro do combustível para outras atividades (“assim, a Câmara e a Casa do Povo não gastavam tanto combustível e cansaço”).

IDOSOS	TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
18 participantes	TERRITÓRIO E POPULAÇÃO		
H  11%  M	SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um centro de saúde com serviço de urgência 	<ul style="list-style-type: none"> Falta de atribuição de médicos/as de família Colocação de objetos impróprios nos contentores Resíduos volumosos em locais inapropriados Necessidade de reforçar a educação ambiental Necessidade de melhorar a gestão de resíduos Falta de ecopontos em determinados lugares Rede de saneamento básico insuficiente
 89%	HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Excelentes acessibilidades viárias Disponibilidade dos transportes públicos 	<ul style="list-style-type: none"> Valor de compra e arrendamento demasiado elevado Valor elevado do IMI Habitacões com difíceis acessos Falta de civismo em determinados bairros sociais Falta de lugares de estacionamento Dificuldades nas deslocações para pessoas com mobilidade reduzida Rede de transportes públicos ineficaz
idade média 69 ANOS	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de escolas com vários níveis de ensino Reconhecimento público da qualidade das escolas Existência de uma Biblioteca Municipal Existência de um Museu Existência de uma Universidade Sénior Formações dinamizadas por outras entidades 	
53 ANOS idade mínima	ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de comércio/serviços de proximidade Existência de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> Impacto do turismo no custo de vida Barulho por parte dos bares e restaurantes
85 ANOS idade máxima	PROTEÇÃO SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> Existência e dinamização de atividades nos Centros de Dia e Casa do Povo Existência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas Apoio prestado às pessoas em situação de sem abrigo 	<ul style="list-style-type: none"> Valor reduzido das reformas Existência de um número elevado de idosos/as a viverem sozinhos/as e/ou a passarem o dia sozinhos/as Necessidade de alargar as respostas para a população idosa Necessidade de construir mais Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas Existência de subsidiodependência Número elevado de pessoas em situação de sem abrigo
	PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um posto policial 	<ul style="list-style-type: none"> Insegurança Consumo e venda de drogas Consumo excessivo de álcool Necessidade de reforçar o policiamento Existência de violência doméstica Necessidade de garantir a correta iluminação pública
	TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA	<ul style="list-style-type: none"> Existência de uma igreja com celebração de missas regulares Existência de grupos de teatro Dinamização de festas típicas 	
	JUVENTUDE E DESPORTO	<ul style="list-style-type: none"> Existência de um pavilhão Existência de campos de futebol Possibilidade de usufruirmos da piscina do Curral das Freiras 	<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de construir uma piscina na freguesia

Como prioridades de ação, os/as idosos/as apontaram as seguintes:

- Disponibilizar mais lugares de estacionamento, incluindo nos bairros sociais, e fiscalizar a correta utilização dos mesmos;
- Reduzir o valor dos estacionamentos com parquímetro;
- Construir uma piscina na freguesia;
- Garantir a atribuição de médico/a de família a todos/as os/as residentes;
- Disponibilizar mais contentores e ecopontos, principalmente nas zonas com maior população, e garantir uma recolha mais frequente;
- Baixar o valor do IMI;
- Alargar as respostas de apoio à população idosa;

- Implementar medidas de apoio aos/às jovens ao nível da habitação e fiscal;
- Melhorar o serviço da rede de transportes públicos;
- Diminuir a poluição sonora;
- Garantir uma melhor iluminação pública;
- Promover uma maior educação ambiental;
- Reforçar o policiamento;
- Enfrentar e controlar o consumo de droga;
- Melhorar a acessibilidade para as habitações.

2.3 Análise dos equipamentos sociais e voz dos/as profissionais da Freguesia de Câmara de Lobos

2.3.1 Análise dos equipamentos sociais da Freguesia de Câmara de Lobos¹⁵

A freguesia de Câmara de Lobos possui 85 serviços e equipamentos de diferentes tipos que atuam em diversas áreas: 25 na área da educação (25,8%); 21 na área cultural e/ou desportiva (21,6%); 19 serviços públicos de interesse (19,6%); 18 na área social (18,6%); 6 na área da saúde (6,2%); 3 na área religiosa (3,1%); 2 órgãos de poder local (2,1%); 2 na área da segurança e proteção civil (2,1%); e, 1 na área do desenvolvimento rural (1,0%).



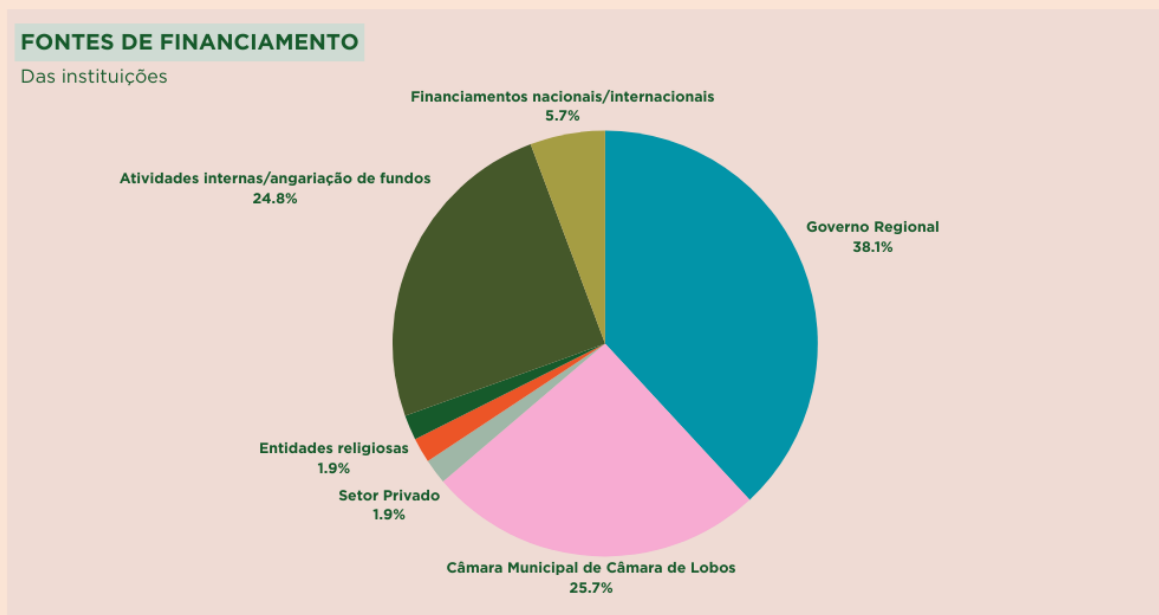
No inquérito dirigido aos/às responsáveis dos equipamentos sociais da freguesia de Câmara de Lobos, obtiveram-se 73 respostas (85,9%). De acordo com estas, é possível constar que atuam nos dezassete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Existe uma maior incidência no ODS4 Educação de Qualidade (16,2%), ODS5 Igualdade de Género (12,6%) e ODS10 Reduzir as desigualdades (10,3%). Seguidamente, no ODS3 Saúde de Qualidade (9,5%), ODS17 Parcerias para a implementação dos objetivos (8,7%) e ODS16 Paz, justiça e instituições eficazes (8,3%). Neste seguimento, os ODS com menos intervenção por parte das instituições são o ODS1 Erradicar a Pobreza (5,1%), ODS14 Proteger a vida marinha (4,0%), ODS8 Trabalho digno e crescimento económico (3,6%), ODS11 Cidades e comunidades sustentáveis (3,6%), ODS13 Ação climática (3,6%), ODS2 Erradicar a Fome (3,2%), ODS12 Produção e consumo sustentáveis (3,2%), ODS15 Proteger a vida terrestre (3,2%), ODS6 Água potável e saneamento (2,0%), ODS7 Energias renováveis e acessíveis (2,0%) e ODS9 Indústria, inovação e infraestruturas (1,2%).

¹⁵ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 6.



De um modo geral, avaliaram a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a nível local num nível médio de 3,5, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito Baixa” e 5 “Muito Alta”).

Das entidades respondentes, 24 dispõem de voluntários/as (32,9%). As principais fontes de financiamento advêm, sobretudo, do/a: Governo Regional (38,1%), Câmara Municipal de Câmara de Lobos (25,7%), atividades internas/angariação de fundos (24,8%), financiamentos nacionais/internacionais (5,7%), entidades da freguesia (1,9%), setor privado (1,9%) e entidades religiosas (1,9%).



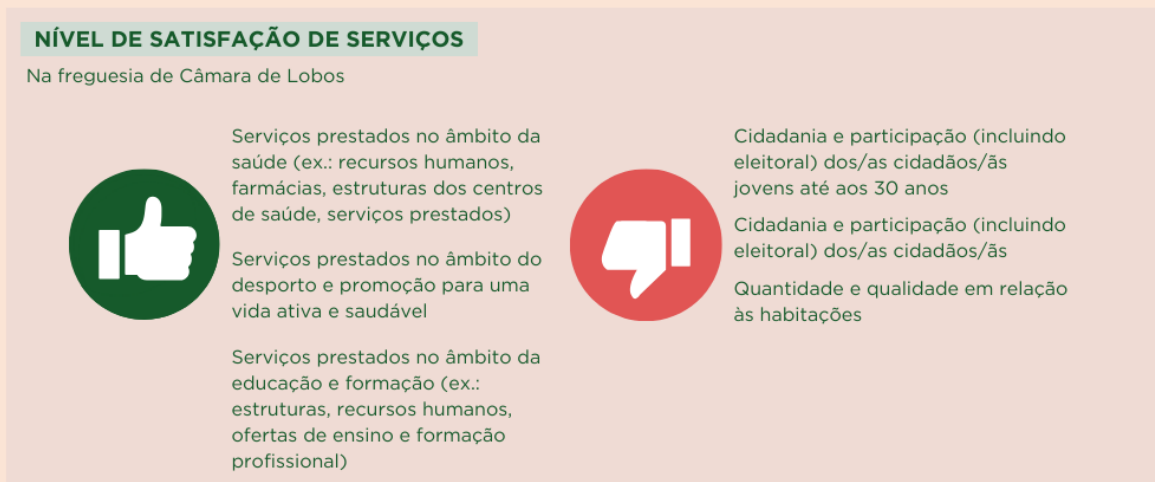
Quanto à progressão das respostas e serviços no município de Câmara de Lobos nos últimos 10 anos, e em especial desde 2016, data do último Diagnóstico Social, percebe-se que, numa escala de 1 a 10 (sendo 1 “Não Progrediu” e 10 “Progrediu exemplarmente”), os/as participantes apresentaram um valor médio de 7,8. A moda foi de 8 valores.



Em relação à freguesia de Câmara de Lobos, os/as inquiridos/as avaliaram vários serviços prestados, numa escala de 1 a 5 (sendo 1 “Muito Baixa” e 5 “Muito Alta”). Os serviços que mereceram uma melhor avaliação por parte dos/as participantes foram: (i) os serviços prestados no âmbito da saúde (ex.: recursos humanos, farmácias, estruturas dos centros de saúde, serviços prestados) (3,98); (ii) os serviços prestados no âmbito do desporto e promoção para uma vida ativa e saudável (3,91); e, (iii) os serviços prestados no âmbito da educação e formação (ex.: estruturas, recursos humanos, ofertas de ensino e formação profissional) (3,87).

Por sua vez, os serviços cotados de forma mais negativa focaram (i) a cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs jovens até aos 30 anos (3,06); (ii) a cidadania e participação (incluindo eleitoral) dos/as cidadãos/ãs (3,29); (iii) e, a quantidade e qualidade em relação às habitações (3,47).

A meio da tabela da avaliação focaram a preparação do território e das respostas existentes para fazer face a eventos resultantes das alterações climáticas (ex.: tempestades) (3,50); a quantidade e qualidade em relação ao setor económico (ex.: mercado de trabalho, desemprego, rendimentos, turismo, agricultura) (3,51); as respostas sociais/equipamentos sociais, em número e qualidade, que respondam aos desafios/ou especificidades das crianças, famílias, idosos e/ou grupos mais vulneráveis (ex.: pessoas em situação de sem abrigo, vítimas de violência doméstica, pessoas com deficiência e/ou incapacidade) (3,52); a quantidade e qualidade em relação à acessibilidade e mobilidade (3,55); os serviços prestados no âmbito dos tempos livres, cultura e lazer (3,68); os serviços prestados no âmbito da juventude (3,78); e os serviços prestados no âmbito da proteção civil e segurança pública (3,78).



Os/As participantes realizaram uma análise SWOT sobre as instituições e dinâmica da freguesia de Câmara de Lobos, de modo a ter uma visão geral da localidade e apoiar futuras medidas.

Forças

01

Decisores e quadros técnicos altamente qualificados e motivados;
Cooperação, entreatajuda e espírito de equipa;
Dinamismo, abertura e proatividade das entidades;
Constante procura na inovação;
Relação próxima com a comunidade;
Investimento em novos projetos diferenciadores;
Trabalho de parceria.

Na área da saúde e ambiente:

- Promoção da saúde e atividade física;
- Aposta na comunicação e sensibilização nas matérias de águas e resíduos;
- Promoção de boas práticas ambientais;
- Aposta na otimização da recolha de resíduos.

Na área da educação:

- Qualidade da educação;
- Oferta formativa variada;
- Equipa dinâmica;
- Constante procura de pedagogias inovadoras;
- Valorização do brincar ao ar livre e fazer do exterior a sala de aula;
- Segurança e bem-estar das crianças;
- Horário de funcionamento alargado.

Na área da economia e desenvolvimento:

- Desenvolvimento do turismo;
- Apoio aos/às agricultores/as;
- Variedade e proximidade dos serviços/comércio.

Na área da proteção social:

- Preocupação para com o bem-estar dos/as utentes;
- Comprometimento e dedicação dos/as profissionais;
- Serviço de proximidade;
- Colaboração com outras entidades locais para uma abordagem holística;
- Qualidade e eficácia dos serviços prestados;
- Valorização das questões sociais;
- Rapidez de resposta aos pedidos de ajuda.

Na área dos tempos livres, cultural, lazer e cidadania:

- Dinamização cultural;
- Oferta de concertos/espetáculos;
- Convívio intergeracional;
- Boa afluência de pessoas;
- Existência de prática de voluntariado;
- Localidade tranquila.

Na área do desporto:

- Oferta desportiva na área das atividades náuticas;
- Bons resultados desportivos.



Fraquezas

- 02**
- Reduzido número de recursos humanos nas instituições e acumulação de funções;
 - Número reduzido de fontes de financiamento;
 - Dificuldades de estacionamento, carga e descarga;
 - Necessidade de melhorar a acessibilidade e mobilidade, incluindo dentro dos edifícios;
 - Estruturas a precisarem de obras de manutenção e/ou melhoria;
 - Parco investimento na colocação e/ou manutenção de painéis solares;
 - Reduzidas condições de climatização;
 - Falta de recursos para apoio nas atividades (ex.: viaturas);
 - Rede de serviço de transporte público ineficaz;
 - Necessidade de se investir na área multissensorial;
 - Excesso de procedimentos burocráticos;
 - Necessidade de informatizar os serviços municipais e agilizar os procedimentos;
 - Necessidade de melhorar as zonas verdes e recreativas dos conjuntos habitacionais;
 - Necessidade de reforçar a participação das famílias na vida escolar dos/as seus/suas educandos/as;
 - Criar mais espaços de trabalho para os/as docentes;
 - Combater a indisciplina e absentismo escolar;
 - Poucos apoios para as atividades extracurriculares;
 - Falta de espaços exteriores protegidos da chuva e do sol nas escolas;
 - Falta de passadeira e estacionamento nas zonas escolares;
 - Necessidade integrar associações musicais locais nas festividades/comemorações;
 - Reduzido número de espaços destinados à atividade de lazer;
 - Limitadas infraestruturas desportivas;
 - Necessidade de melhorar a manutenção dos equipamentos desportivos;
 - Necessidade de proporcionar novas atividades/modalidades desportivas;
 - Necessidade de promover melhores condições aos/às voluntários/as;
 - Desafios ao nível da comunicação e divulgação das atividades e/ou respostas.



Oportunidades

- 03**
- Localização privilegiada;
 - Condições climáticas favoráveis;
 - Promoção internacional do concelho e região;
 - Criar e/ou otimizar protocolos/parcerias com diversas instituições;
 - Possibilidade de realizar intercâmbios entre instituições;
 - Existência de fundos regionais, nacionais, europeus, comunitários/ apoios financeiros de entidades públicas e/ou privadas;
 - Existência de programas da União Europeia para melhoria dos equipamentos;
 - Políticas energéticas europeia e nacional que promovem a procura de soluções energéticas mais sustentáveis;
 - Possibilidade de estabelecimento de parcerias com redes de investigação, contribuindo para a transferência de conhecimentos e inovação tecnológica;
 - Abertura de candidaturas a prémios e/ou projetos;
 - Participação em eventos e formações internacionais;
 - Realização de eventos nacionais/internacionais;
 - Aumento da imigração;
 - Densidade populacional jovem do concelho;
 - Crescimento exponencial de alunos/as;
 - Crescimento turístico e de unidades hoteleiras;
 - Responsabilidade social das empresas;
 - Aumento das ofertas de emprego;
 - Prevista melhoria das instalações desportivas;
 - Recurso às redes sociais para divulgação das atividades;
 - Mudança na imagem e *marketing* do concelho.



Ameaças

04

Envelhecimento da população;
Aumento da emigração, especialmente da população jovem;
Diminuição da taxa de natalidade;
Impacto das alterações climáticas;
Intempéries;
Orografia da zona;
Instabilidade macroeconómica global;
Inflação e diminuição do poder compra;
Conflitos internacionais;
Recursos financeiros limitados para as instituições;
Dependência de financiamento;
Dispersão de apoios;
Duplicação de respostas/serviços;
Falta de reconhecimento institucional;
Consumo de novas drogas;
Comportamentos desviantes por parte dos/as jovens;
Dependência dos/as jovens em relação às tecnologias;
Baixo nível de habilitações literárias por parte de uma grande maioria da população;
Aumento do nível de dependência da população sénior;
Resistência à mudança;
Sobrecarga burocrática e morosidade das respostas;
Falta de mobilização dos/as cidadãos/ãs em torno do projeto europeu;
Desinteresse generalizado pela Igreja.

2.3.2 A voz dos/as profissionais da Freguesia de Câmara de Lobos¹⁶

Na sessão de trabalho que foi realizada com todos/as os/as profissionais do município, estiveram presentes dezassete profissionais da freguesia de Câmara de Lobos, cinco do sexo masculino (29%) e doze do sexo feminino (71%). Estes/as identificaram como pontos fortes a localização privilegiada da freguesia, as condições atmosféricas favoráveis ao longo do ano, a percentagem elevada de jovens e a consciência ambiental da população. Ao nível da educação, avaliaram positivamente o sistema de ensino, a forte aposta na formação de jovens/adultos e o aumento de pessoas com nível superior. Reconhecerem a importância do turismo para a localidade, a existência e a proximidade de vários serviços e o aumento de ofertas de emprego, incluindo o aparecimento de novas profissões na esfera da digitalização. Por sua vez, destacaram as respostas existentes para a população idosa, a resiliência da população e a colaboração interinstitucional, com vista à resolução das problemáticas individuais e dos grupos. Reforçaram também o papel preponderante das associações de solidariedade social, cultural, desportivas, recreativas, nomeadamente a Casa do Povo e a corporação de bombeiros, enaltecendo a existência de políticas de proximidade. Neste sentido, destacaram o aumento do aproveitamento de fundos europeus para a dinamização tanto das empresas, como das instituições.

Foram destacados como desafios, a falta de atribuição de médicos/as de família a todos os/as residentes, o escasso apoio ao nível da saúde mental nas diversas instituições (ex.: escolas, clubes), a existência de animais abandonados, a falta de habitação a custos acessíveis, a falta de apoios para a aquisição de habitação, principalmente para a camada mais jovem, a sobrelotação em algumas habitações e o barulho por parte dos/as moradores/as em alguns bairros sociais. Pontuaram outros

¹⁶ Para mais informações sobre o procedimento desta atividade consulte a página 7, ponto 7.

pontos críticos como a fraca acessibilidade e mobilidade para pessoas com mobilidade reduzida/condicionada, o insuficiente serviço prestado pelos transportes públicos e a escassez de espaços para estacionamento. Na área da educação, destacaram a insuficiente resposta na área da primeira infância/creches, bem como a ausência de respostas para atividades de verão para as crianças e jovens a partir dos 12 anos. Também refletiram sobre a diminuição de pescadores no mar, a insuficiente resposta à população idosa dependente (ex.: necessidade de existirem mais estruturas residenciais para pessoas idosas), o aumento de pessoas em situação de sem abrigo e com toxicod dependência, o consumo e venda de droga e a perceção de “*subsidiodependência*”.

Como prioridade de ação, e contemplando a perspetiva dos/as outros/as profissionais do município, consideraram fundamental: (i) reforçar o policiamento na freguesia, com foco no combate ao consumo e tráfico de droga e diminuição de roubos e pequenos delitos; (ii) reforçar a intervenção junto da população em situação de sem abrigo e pessoas com dependência de substâncias psicoativas; e, (iii) investir na formação no âmbito das competências parentais. Outras sugestões foram também partilhadas, nomeadamente: melhorar o processo de recolha e gestão de resíduos; reforçar a equipa médica no centro de saúde; alargar o número de lugares de estacionamento; criar melhores condições habitacionais; melhorar o serviço de transporte público, de forma a minimizar também o tráfego rodoviário; aumentar a rede de transportes camarários, de modo a satisfazer as necessidades das instituições; garantir uma maior participação nas formações das pessoas que recebem apoios sociais; promover o turismo; dinamizar mais atividades para os/as jovens NEET (que não estudam e não trabalham); e, construir uma piscina.

Em jeito de síntese é possível identificar, de forma não exaustiva, os principais pontos fortes e fracos da voz das pessoas:

TEMAS	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
TERRITÓRIO E POPULAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Beleza natural • Localização geográfica 	<ul style="list-style-type: none"> • População envelhecida • Falta de incentivos à natalidade • Aumento da emigração, especialmente dos/as jovens • Falta de benefícios fiscais
SAÚDE E AMBIENTE	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um centro de saúde com serviço de urgência • Melhoria das instalações do centro de saúde • Acompanhamento dos profissionais médicos • Condições climatéricas favoráveis • Qualidade do ar em alguns locais 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de atribuição de médicos/as de família • Tempo de espera prolongado no centro de saúde • Horário reduzido do serviço de urgência • Impossibilidade de contactar por telefone o centro de saúde • Realização de análises no privado • Poluição causada pelos autocarros • Insuficiente gestão de resíduos • Baixo nível de educação ambiental • Colocação de objetos impróprios nos contentores • Resíduos volumosos em locais inapropriados • Falta de ecopontos em determinados lugares • Rede de saneamento básico insuficiente • Animais abandonados
HABITAÇÃO, ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Redução dos valores do IMI • Excelentes acessibilidades viárias • Manutenção das estradas 	<ul style="list-style-type: none"> • Custos elevados para arrendar e/ou comprar uma habitação • Falta de habitação acessível para jovens adultos/as • Demasiada habitação de luxo • Falta de construções a custos controlados • Falta de limites e/ou cotas para compra de habitações por estrangeiros/as • Burocracias inerentes para a construção de habitações • Passagem da habitação social de geração em geração • Falta de civismo em determinados bairros sociais • Habitações com difíceis acessos • Necessidade de reduzir mais o valor do IMI • Existência de pobreza energética • Parco investimento na colocação e/ou manutenção de painéis solares • Difícil acessibilidade das pessoas com deficiência física e/ou idosos/as • Tráfego rodoviário • Problemas de estacionamento • Falta de lugares de estacionamento • Rede de transportes públicos ineficaz
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Bolsas de estudos aos/as estudantes universitários/as • Escolas bem distribuídas geograficamente • Existência de escolas com vários níveis de ensino • Reconhecimento público da qualidade das escolas • Horário de funcionamento alargado das escolas • Existência de biblioteca e biblioteca itinerante • Existência de um Museu • Existência de uma Universidade Sénior • Formações dinamizadas por outras entidades 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de existir serviços gratuitos • Falta de vagas nas creches • Preferência dos/as alunos/as do ensino secundário irem estudar para o Funchal • Apoios insuficientes para alunos/as com necessidades educativas especiais • Necessidade de combater a indisciplina e o absentismo escolar • Falta de espaços exteriores protegidos da chuva e do sol nas escolas • Falta de passeadeira e estacionamento nas zonas escolares
ECONOMIA E DESENVOLVIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> • Economia estável • Melhoria na atração de investimento privado • Existência de comércio/serviços próximos • Existência de turismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de diversificar e melhorar o comércio/serviços • Necessidade de atrair mais investimento privado • Oferta limitada de postos de trabalho • Necessidade de aumentar o valor dos rendimentos • Necessidade de construir um museu • Reativar o mercado • Reforçar os apoios ao setor da pesca e aos pescadores • Disponibilizar mais caixas de multibanco • Impacto do turismo no custo de vida • Barulho por parte dos bares e restaurantes

<p>PROTEÇÃO SOCIAL</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução social • Apoio às pessoas e famílias mais vulneráveis • Apoio prestado à população idosa e às pessoas com mobilidade reduzida • Existência do Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão • Existência e dinamização de atividades nos Centros de Dia e Casa do Povo • Existência de uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas • Apoio prestado às pessoas em situação de sem abrigo 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de alargar o apoio à população idosa e pessoas com deficiência • Valor reduzido das reformas • Existência de um número elevado de idosos/as a viverem sozinhos/as e/ou a passarem o dia sozinhos/as • Necessidade de alargar as respostas para a população idosa • Necessidade de construir mais Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas • Número elevado de pessoas em situação de sem abrigo • Falta de locais adequados de pernoita para as pessoas em situação de sem abrigo • Necessidade de alargar as respostas para as pessoas em situação de sem abrigo • Ciclos intergeracionais de pobreza • Existência de subsidi dependência • Necessidade de se fazer uma melhor e maior avaliação na atribuição dos rendimentos sociais • Necessidade de existirem apoios para a classe média • Reduzido número de recursos humanos nas instituições e acumulação de funções • Número reduzido de fontes de financiamento
<p>PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA PÚBLICA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de um posto policial 	<ul style="list-style-type: none"> • Consumo e/ou tráfico de drogas • Consumo excessivo de álcool • Insegurança • Atos de vandalismo • Prática de roubos • Existência de violência doméstica • Necessidade de haver mais policiamento • Necessidade de garantir a correta iluminação pública
<p>TEMPOS LIVRES, CULTURA, LAZER E CIDADANIA</p>	<ul style="list-style-type: none"> • População simples, simpática, genuína e animada • Convivência saudável • Convívio das famílias • Entrejuda e acolhimento comunitário • Localidade tranquila • Realização de atividades culturais e artísticas • Dinamização de festas típicas • Gastronomia e restauração de referência • Bebidas típicas • Existência de pontos de recreação e lazer • Dinamização de atividades que promovem a cultura da freguesia • Atividades de ocupação de tempos livres destinadas às crianças • Existência de uma igreja com celebração de missas regulares • Existência de grupos de teatro • Existência de um museu • Dinamização e preservação de tradições 	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de mais infraestruturas de recreação e lazer • Falta de espaços acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida e/ou com alguma deficiência • Necessidade de melhorar a divulgação das atividades promovidas na freguesia • Escassa iluminação em alguns espaços de lazer • Criar espaços recreativos para reformados/as ativos/as • Reforçar o número de eventos culturais • Abstenção eleitoral • Reduzida participação de voluntariado
<p>JUVENTUDE E DESPORTO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prática de canoagem • Bons resultados desportivos • Existência de um pavilhão • Existência de campos de futebol • Possibilidade de usufruírem da piscina do Curral das Freiras • Descida do IMT para os/as jovens 	<ul style="list-style-type: none"> • Carência de infraestruturas desportivas • Inexistência de uma piscina na freguesia • Falta de valorização e divulgação de outras modalidades desportivas • Falta de serviço de transporte para atletas • Sobrelotação de algumas aulas • Consumo excessivo de álcool e de drogas por parte dos/as jovens • Falta de estratégias de prevenção/combate de consumo de substância por parte dos/as jovens • Falta de envolvimento dos/as jovens nas atividades e decisões • Baixo nível de literacia política e participação eleitoral por parte dos/as jovens • Jovens com pouca literacia financeira • Comunicação ineficiente com os/as jovens

Fonte: Elaboração própria

Uma análise mais detalhada deve levar em consideração as disparidades entre sexo, faixas etárias e grupos em situação de vulnerabilidade.

Embora tenham sido identificados avanços em diversas áreas na freguesia, é imprescindível compreender os desafios para direcionar políticas e iniciativas futuras voltadas à promoção do bem-estar e ao desenvolvimento local.

Considerações Finais

Ao concluir este diagnóstico social, torna-se evidente que uma compreensão aprofundada das dinâmicas sociais é crucial para a formulação de estratégias e políticas destinadas a promover um desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida na freguesia de Câmara de Lobos. Neste contexto, é possível elencar, de modo não exaustivo, algumas recomendações específicas para cada área de estudo:

- Território e População:

- **Incentivar a natalidade e a fixação da população:** Implementar políticas que incentivem a natalidade e a fixação de residentes, criando condições propícias para o desenvolvimento das famílias, de modo a criar condições que favoreçam o bem-estar e a qualidade de vida da população.
- **Apoiar a população idosa:** Desenvolver programas específicos para apoiar os/as idosos/as, combatendo a solidão e promover a autonomia, a integração social e a saúde.
- **Fortalecer os apoios e benefícios aos/às cuidadores/as informais:** Implementar programas de apoio para cuidadores/as informais, garantindo acesso a formação especializada, serviços de alívio temporário e suporte financeiro.
- **Promover a plena participação dos/as jovens na educação, no emprego e na sociedade:** Compreender as razões da emigração, especialmente dos/as jovens, e criar oportunidades de emprego, formação e lazer que os/as incentivem a permanecer no município e respetivas freguesias.
- **Fortalecer apoios e benefícios às famílias monoparentais:** Criar redes de apoio para as famílias monoparentais, garantindo serviços de educação, apoio social e empregabilidade.
- **Apoiar a integração na comunidade:** Criar programas de integração cultural para facilitar a integração da população migrante e promover a compreensão intercultural dentro da comunidade.
- **Reforçar programas de apoio à população com dificuldades:** Fortalecer e/ou desenvolver programas de apoio específicos para atender às necessidades da população com dificuldades, com vista a melhorar a sua qualidade de vida e promover a inclusão social.

- Saúde e Ambiente:

- **Alargar o horário de atendimento no serviço de urgência:** Implementar um horário de atendimento expandido no serviço de urgência, visando garantir um acesso mais amplo e eficiente aos serviços de saúde, proporcionando assim uma resposta mais rápida e eficaz às necessidades dos/as utentes.
- **Reforçar o quadro médico:** Agilizar o processo de atribuição de médicos/as de família, médicos/as e enfermeiros/as garantindo presença constante e reduzindo o tempo de espera no centro de saúde.
- **Reduzir a Taxa de Mortalidade Infantil:** Implementar medidas abrangentes para reduzir a taxa quinquenal de mortalidade infantil, incluindo a melhoria do acesso a cuidados de saúde pré-natais e perinatais, a promoção de práticas de amamentação exclusiva e a implementação de programas de educação para a saúde materna e infantil, visando garantir o bem-estar e a sobrevivência das crianças desde o nascimento até à primeira infância.

- **Promover sessões de educação para a saúde e maternidade:** Implementar iniciativas que visem aumentar a consciencialização sobre a importância da preparação para o parto e recuperação pós-parto, bem como sobre outras questões de saúde.
- **Incentivar práticas ambientais sustentáveis:** Promover campanhas de sensibilização sobre reciclagem, gestão de resíduos e sustentabilidade ambiental, assim como garantir ecopontos em número suficiente, de modo a promover práticas ambientais consistentes da comunidade.
- **Reforçar a limpeza:** Garantir que todas as ruas e terrenos abandonados sejam devidamente limpos.
- **Reforçar o saneamento básico:** Investir na expansão e melhoria da rede de saneamento básico.
- **Abordar a questão animal:** Implementar programas destinados ao controle das populações de animais de companhia errantes, incluindo medidas de captura, esterilização e devolução, juntamente com campanhas de conscientização sobre a responsabilidade de posse de animais e penalidades para o abandono, visando reduzir o número de animais abandonados e mal tratados.

- Habitação, Acessibilidade e Mobilidade:

- **Promover políticas de apoio à habitação a preços acessíveis:** Implementar medidas para prevenir situações de pessoas em situação de sem abrigo e/ou de precarização das condições de habitabilidade, através de apoio financeiro às pessoas com dificuldade no pagamento de renda devido à elevada taxa de esforço, analisando os critérios de acesso para incluir também aqueles/as que estão acima do limiar da pobreza, mas enfrentam grandes dificuldades no acesso à habitação.
- **Desenvolver benchmarking e levantamento de boas práticas municipais na área da habitação:** Identificar novas políticas municipais para a promoção de habitação a preços acessíveis através do estudo e adoção de boas práticas nacionais e internacionais.
- **Agilizar processos burocráticos:** Simplificar e desburocratizar os processos burocráticos relacionados com a compra, construção e reabilitação de habitações, proporcionando respostas rápidas e eficientes.
- **Aumentar e incentivar construções sustentáveis:** Implementar políticas que promovam a construção sustentável e incentivem a edificação de habitações acessíveis e energeticamente eficientes, incluindo a implementação de programas de habitação e a concessão de apoios financeiros para a recuperação de habitações degradadas.
- **Investir em habitação social e articular com políticas de inclusão social:** Desenvolver políticas de habitação social em conjunto com políticas de inclusão social, fomentando o trabalho em rede para apoiar e acompanhar a população residente, promovendo a inclusão social e a inserção profissional, quando adequado, e garantindo processos participativos que auscultem as necessidades dessas populações e promovam o seu *empowerment*.
- **Promover a acessibilidade habitacional para jovens:** Implementar políticas que incentivem a construção ou disponibilização de casas acessíveis para arrendar e/ou comprar, especialmente voltadas para os/as jovens, de forma a atender às necessidades habitacionais desta faixa etária.

- **Reduzir o valor do Imposto Municipal sobre Imóveis:** Implementar uma redução na taxa do IMI, com vista a aliviar a carga fiscal dos/as proprietários/as.
- **Incentivar a implementação de energias renováveis:** Promover ou reforçar o conhecimento nas áreas da energia e do ambiente, divulgar informação, apoiar a população na adoção de energias renováveis, aproveitando os apoios existentes e promover uma participação consciente dos/as cidadãos/ãs e das organizações no processo de desenvolvimento sustentável.
- **Garantir a qualidade do serviço de transporte público:** Melhorar a qualidade do serviço da rede de transporte público, garantindo a frequência necessária, as ligações necessárias e a qualidade da frota, bem como a acessibilidade para pessoas com deficiência física/incapacidade e idosos/as.
- **Promover a mobilidade interna no município:** Equacionar e implementar a criação de carreiras internas que conectem diferentes áreas do município, visando facilitar a deslocação dos/as residentes e melhorar o acesso aos serviços e oportunidades.
- **Alargar a oferta de estacionamento:** Expandir as opções de estacionamento disponíveis para residentes e visitantes e autocarros turísticos, contribuindo para uma experiência mais positiva e segura para todos/as, assim como fiscalizar estacionamentos indevidos/abusivos.
- **Disponibilizar mais lugares de estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida:** Implementar medidas para disponibilizar mais lugares de estacionamento reservados para pessoas com deficiência, visando facilitar o acesso e a mobilidade desse público.
- **Aprimorar a acessibilidade e mobilidade:** Investir na melhoria das infraestruturas, garantindo mais e melhores acessibilidades para as residências e espaços públicos, incluindo, por exemplo, a instalação de rampas para cadeiras de rodas, espaços com dimensões apropriadas para cadeiras de rodas em casas de banho públicas e informações sonoras, para atender às necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e invisual.
- **Melhorar a mobilidade pedestre:** Analisar a possibilidade de construir passeios em áreas onde são inexistentes, garantindo a segurança dos/as pedestres e promovendo a mobilidade pedestre.
- **Melhorar o acesso à internet de banda larga:** Implementar iniciativas para ampliar a infraestrutura de *internet* de banda larga no município, de modo a proporcionar às pessoas melhor acesso à educação, oportunidades de emprego, serviços de saúde, inclusão social e uma maior qualidade de vida.

- Educação e Formação:

- **Implementar medidas de segurança rodoviária nas zonas escolares:** Desenvolver um plano abrangente para a instalação de passadeiras seguras e adequadas nas proximidades das escolas.
- **Melhorar o serviço de transporte público:** Implementar um sistema de transporte escolar mais eficiente e acessível, que ofereça rotas diretas e horários convenientes para os/as alunos continuarem os estudos no município.
- **Disponibilizar acesso gratuito a serviços de cuidados infantis de qualidade:** Implementar um programa de expansão das creches com acesso gratuito através de parcerias público-privadas, subsídios governamentais e outras fontes de financiamento, com o objetivo de

tornar os serviços de creche acessíveis a todas as famílias, independentemente das suas condições financeiras.

- **Combater o abandono escolar precoce de jovens:** Reforçar o acompanhamento de jovens com insucesso escolar e em risco de abandono escolar precoce, por equipas multidisciplinares.
- **Diversificar a oferta formativa:** Estimular a criação de entidades educativas adicionais para diversificar a oferta formativa e atender às necessidades variadas da população, incluindo pessoas com necessidades educativas especiais.
- **Promover formações ao longo da vida:** Implementar programas de formação contínua e ao longo da vida, promovendo o desenvolvimento profissional e pessoal da comunidade.
- **Promover a inovação e a inclusão digitais, as competências digitais e a segurança na economia digital:** Implementar programas de alfabetização digital e proporcionar acesso equitativo a recursos tecnológicos para combater a infoexclusão e garantir que todos os membros da comunidade possam beneficiar das oportunidades educacionais e de formação disponíveis.
- **Incentivar parcerias intergeracionais:** Fomentar e expandir iniciativas de intercâmbio entre os Centros de Dia e as escolas, fortalecendo os laços intergeracionais e promovendo uma troca enriquecedora de conhecimentos.

- Economia e Desenvolvimento:

- **Alargar o apoio ao setor piscatório:** Estabelecer um centro dedicado exclusivamente ao apoio aos pescadores, oferecendo serviços integrados, como assistência técnica, formação profissional, acesso a linhas de crédito facilitadas, orientação sobre práticas de pesca sustentável. Esse centro seria um ponto de referência para os pescadores locais obterem todo o apoio necessário para melhorar as suas atividades, aumentarem o rendimento e garantirem a sustentabilidade do setor.
- **Alargar o apoio ao setor agrícola:** Reforçar o apoio aos/às agricultores/as, proporcionando, por exemplo, mais caminhos agrícolas, esclarecimento sobre questões do setor primário e promovendo práticas agrícolas sustentáveis.
- **Potencializar o turismo:** Investir em projetos turísticos dedicados à vida piscatória local, oferecendo exposições interativas, demonstrações práticas de técnicas de pesca tradicionais, e narrativas sobre a história e cultura marítima da freguesia, de modo a atrair mais visitantes, mas também promover a preservação de tradições e herança marítima e contribuir para a economia local.
- **Fomentar a diversificação da economia e criação de emprego:** Incentivar a diversificação da economia local, promovendo a atração de investimento em setores diversos para fortalecer a resiliência económica e impulsionar o aumento do emprego.
- **Estimular o empreendedorismo local:** Criar programas de apoio ao empreendedorismo local, oferecendo financiamento, capacitação e mentoria para pequenos/as empresários/as e empreendedores/as que desejam iniciar ou expandir seus negócios na freguesia.
- **Desenvolver espaços de trabalho partilhados:** Introduzir um espaço de *coworking* para fomentar a colaboração e inovação entre profissionais locais e atender às necessidades específicas de determinados setores.

- **Promover a igualdade salarial entre os sexos:** Implementar medidas substanciais para garantir a igualdade salarial praticada no município, incentivando a motivação, participação e envolvimento dos/as colaboradores/as nas organizações.
- **Abordar o desemprego de acordo com as faixas etárias:** Implementar políticas para enfrentar os desafios estruturais do mercado de trabalho, oferecendo programas de estágio e formação para jovens e promovendo práticas de contratação inclusivas que combatam o idadismo, garantindo oportunidades estáveis para todas as faixas etárias.
- **Expandir e melhorar o acesso a caixas multibanco:** Implementar um plano de expansão das redes de caixas multibanco em áreas estratégicas, garantindo a acessibilidade aos serviços financeiros básicos para toda a população. Além disso, é fundamental investir na manutenção e atualização das caixas multibanco existentes, garantindo a sua operacionalidade e segurança, e introduzir funcionalidades adicionais, como depósitos de dinheiro e pagamentos de serviços, para aumentar a conveniência e a utilidade desses dispositivos.
- **Promover parcerias e redes interinstitucionais:** Estabelecer parcerias estratégicas com outras instituições, entidades e empresas dentro e fora da freguesia, de modo a promover o intercâmbio comercial, a partilha de recursos e conhecimentos, e o desenvolvimento de projetos colaborativos que beneficiem a comunidade.
- **Promover a Responsabilidade Social Empresarial:** Implementar políticas que incentivem e promovam a responsabilidade social por parte das empresas locais.

- Proteção Social:

- **Ampliar o apoio às entidades:** Aumentar o financiamento para as entidades que desempenham um papel vital no apoio às pessoas em situação de vulnerabilidade e garantir um número adequado de recursos humanos e de meios para fornecer um suporte eficaz e de qualidade às pessoas e/ou comunidade.
- **Fortalecer o trabalho em rede das instituições:** Implementar estratégias eficazes para promover a colaboração e cooperação entre as diversas entidades e organizações que atuam na área da proteção social, de modo a criar uma rede sólida e integrada, capaz de fornecer um apoio abrangente e holístico aos indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade, maximizando assim o impacto e a eficácia das intervenções sociais.
- **Alargar a ação das respostas sociais:** Expandir a oferta de respostas sociais para atender às necessidades emergentes da população, como o desenvolvimento de programas específicos para pessoas com deficiência e o estabelecimento de mais Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas.
- **Reforçar a participação nas respostas sociais:** Desenvolver campanhas de sensibilização e programas de engajamento comunitário para incentivar a participação ativa das pessoas nas respostas sociais, promovendo a inclusão e o bem-estar da população.
- **Promover uma avaliação mais abrangente das prestações sociais:** Avaliar as medidas de proteção social, considerando a auscultação dos/as beneficiários/as, para perceber o seu verdadeiro impacto, compreender os constrangimentos existentes no acesso a estas prestações sociais e propor a implementação de ações corretivas que permitam ultrapassar esses constrangimentos.

- **Aprimorar os serviços oferecidos:** Analisar os serviços existentes e identificar áreas de melhoria, como a introdução de novas atividades, capacitação dos recursos humanos ou outro tipo de ações, de acordo com as necessidades identificadas pelos/as usuários/as.
- **Impulsionar a conscientização e o combate à pobreza:** Sensibilizar a população para a importância do combate à pobreza enquanto instrumento da coesão social e de melhoria da qualidade de vida da população, desconstruir preconceitos sobre a população em situação de pobreza ou exclusão social e reforçar o conhecimento sobre as causas e os efeitos da pobreza.
- **Combater a vergonha social:** Implementar campanhas de sensibilização para reduzir o estigma e desconstruir preconceitos sociais, incentivando aquele/as que precisam a procurar e receber apoio e promover uma comunidade mais coesa, mais solidária e mais informada.
- **Ampliar a intervenção junto da população em situação de sem abrigo:** Reforçar e expandir projetos que ofereçam apoio abrangente à população em situação de sem abrigo, visando não apenas a integração social, mas também a reintegração profissional, promovendo uma abordagem holística para enfrentar essa questão, através do Plano Municipal para a Integração de Pessoas em Situação de Sem Abrigo.

- Proteção civil e segurança pública:

- **Implementar programas de prevenção ao consumo de drogas e álcool:** Colaborar com instituições e organizações para desenvolver e implementar programas educativos de prevenção ao consumo de drogas e álcool.
- **Implementar programas de tratamento de consumo de substâncias psicoativas e redução de danos:** Colaborar com instituições e organizações para assegurar a implementação de programas abrangentes de tratamento e redução de danos, com foco na minimização de riscos associados ao consumo de substâncias e na promoção da saúde e bem-estar dos indivíduos.
- **Aumentar o policiamento:** Aumentar a presença policial na freguesia, realizando rondas regulares e promovendo a segurança comunitária.
- **Implementar campanhas para a prevenção da violência doméstica:** Desenvolver e implementar programas específicos para prevenir a violência doméstica, conscientizando a comunidade sobre o tema e incentivando a sinalização de casos para as autoridades competentes.
- **Melhorar a segurança rodoviária:** Implementar medidas de segurança viária, como a instalação de lombas e a intensificação da fiscalização do excesso de velocidade, de forma a proteger os/as pedestres.

- Tempos livres, cultura, lazer e cidadania:

- **Construir infraestruturas de recreação e lazer:** Desenvolver e implementar projetos para a construção de infraestruturas de recreação e lazer, promovendo atividades recreativas para todas as idades.
- **Implementar atividades de ocupação de tempos livres para crianças e jovens:** Desenvolver programas específicos para crianças e jovens, especialmente durante as pausas letivas, oferecendo alternativas de lazer e aprendizagem.

- **Combater a abstenção eleitoral:** Implementar campanhas educativas sobre a importância do voto e promover debates e eventos que incentivem a literacia política e a participação cívica.
- **Diversificar a captação e inclusão de voluntários/as:** Desenvolver formas alternativas de captação de voluntários/as e adaptar as oportunidades de voluntariado às diferentes idades, capacidades e circunstâncias atuais, garantindo uma participação ampla e inclusiva.
- **Disponibilizar acesso à tecnologia:** Estudar a implementação de redes *Wi-Fi* públicas, especialmente no centro das freguesias, para facilitar o acesso à informação e promover a conectividade.
- **Desenvolver competências tecnológicas:** Implementar iniciativas destinadas a aprimorar as competências tecnológicas da população em geral, especialmente da população idosa e/ou com baixa escolaridade, de forma a que possam ter uma utilização autónoma dos serviços e recursos *online* disponíveis.

- Juventude e desporto:

- **Construir infraestruturas desportivas:** Explorar a possibilidade de construir novas instalações desportivas, como um *skateparque*, campo de padel e/ou piscina, através de oportunidades de parcerias público-privadas ou candidaturas a fundos destinados à construção para proporcionar mais opções de prática desportiva e entretenimento para os/as jovens e a comunidade.
- **Diversificar modalidades desportivas:** Incentivar a criação de programas e parcerias que introduzam novas modalidades desportivas, aumentando a diversidade e a atratividade para diferentes interesses.
- **Dinamizar mais eventos desportivos:** Fomentar a organização de eventos desportivos regulares, envolvendo diferentes faixas etárias e comunidades, para promover a prática desportiva e a coesão social.
- **Incentivar o envolvimento dos/as jovens em atividades desportivas, culturais e religiosas:** Estabelecer parcerias entre associações desportivas e entidades culturais/religiosas para promover o intercâmbio dos/as jovens em diferentes atividades.
- **Promover a literacia política:** Implementar programas educativos que abordem a literacia política, proporcionando aos/as jovens ferramentas para uma participação informada e ativa na sociedade.
- **Reforçar o acesso à educação sexual e saúde reprodutiva entre adolescentes:** Garantir que os/as jovens tenham acesso à educação sexual abrangente, serviços de saúde reprodutiva e apoio social necessário para tomar decisões informadas sobre a sua saúde sexual e reprodutiva, visando reduzir a taxa de gravidez na adolescência.
- **Desenvolver uma plataforma de comunicação específica:** Desenvolver uma plataforma de comunicação dedicada aos/as jovens, utilizando redes sociais e outras ferramentas digitais para garantir uma divulgação eficaz de eventos, oportunidades e informações relevantes.

Por fim, também é possível sugerir outras recomendações transversais:

- **Criar um Plano de Desenvolvimento Social integrado:** Desenvolver um instrumento de definição conjunta e negociada de estratégias prioritárias para a promoção do combate à pobreza baseado no desenvolvimento social e económico local, considerando as recomendações em todas as áreas estudadas, para uma abordagem holística do desenvolvimento de cada freguesia.
- **Promover a complementaridade institucional:** Operacionalizar a rede social para intensificar o diálogo e a colaboração entre instituições, com vista a garantir uma ação coordenada e eficaz no atendimento às necessidades da população e potencializar as iniciativas e recursos já existentes.
- **Constituir Comissões Sociais de Freguesia ou Comissões Sociais Inter Freguesias:** Criar comissões com o intuito de fomentar sinergias entre entidades públicas e privadas que contribuem para a inclusão e coesão social e para a promoção do desenvolvimento social ao nível local.
- **Ajustar políticas públicas municipais:** Definir estratégias integradas para as diferentes áreas do setor social, desenvolvidas com a participação ativa de diversos atores que atuam no terreno, garantindo uma abordagem colaborativa e eficaz.
- **Fortalecer a participação comunitária:** Estimular a participação ativa da comunidade na construção, na implementação e avaliação das estratégias propostas e no processo de tomada de decisões públicas, promovendo espaços de diálogo e colaboração.
- **Monitorizar continuamente e avaliar os resultados:** Estabelecer mecanismos de monitorização contínua e avaliação de resultados para garantir a eficácia das ações implementadas e permitir ajustes conforme necessário.
- **Estabelecer parcerias estratégicas:** Fomentar parcerias estratégicas com entidades públicas, privadas e organizações não-governamentais para potenciar recursos e conhecimentos na implementação das recomendações.
- **Garantir uma comunicação transparente e informada:** Estabelecer canais de comunicação transparentes e informados, garantindo que a população esteja a par das mudanças, progressos e oportunidades de envolvimento na comunidade.

Ao adotar estas recomendações e estratégias, a freguesia de Câmara de Lobos estará não apenas a enfrentar desafios específicos identificados pela estatística e população residente, mas a criar um alicerce sólido para um futuro mais promissor e equitativo. A promoção de uma comunidade comprometida requer esforços conjuntos, e estas recomendações apontam para um caminho de desenvolvimento social que abraça a diversidade, a participação ativa e a prosperidade coletiva. Juntos/as, podemos transformar estes desafios em oportunidades, criando uma comunidade onde todos/as têm a oportunidade de prosperar e contribuir para um futuro melhor.

**Guia de Recursos da
Freguesia de Câmara de Lobos**

ÓRGÃO DE PODER LOCAL

Câmara Municipal de Câmara de Lobos

Praça da Autonomia, s/n
 9304 - 001 Câmara de Lobos
 Tel.: 291 911080 | E-mail: geral@cm-camaradelobos.pt
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
 Pessoa de Contacto: Presidente – Leonel Calisto Correia da Silva



Junta de Freguesia de Câmara de Lobos

Edifício O Centro, R/C Esq. Rua Dr. João Abel de Freitas, nº 41
 9300 - 048 Câmara de Lobos
 Tel.: 291 628087 | E-mail: geral@jf-camaradelobos.pt
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
 Pessoa de Contacto: Presidente – Celso Renato Freitas Bettencourt



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA SOCIAL

POPULAÇÃO SÉNIOR

Centro Comunitário

Centro Comunitário Cidade Viva

Edifícios Nova Cidade, Bloco D, R/C, Fração AY
 9300 - 061 Câmara de Lobos
 Tel.: 291 941310
 E-mail: Helder.Paulo@cm-camaradelobos.pt ou Elvina.Jesus@cm-camaradelobos.pt
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 21h00
 Pessoa de Contacto: Animadores Socioculturais – Hélder Paulo e Elvina Jesus



Centro Comunitário do Garachico

Caminho Velho da Igreja, s/n
 9300 - 315 Câmara de Lobos
 Tel.: 291 098488 / 96 8208048 | E-mail: cd.garachico@gmail.com
 Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 18h00
 Pessoa de Contacto: Presidente – Dany Freitas



Centro de Dia


Centro de Dia de Santa Cecília

Rua Condes Torre Bella nº 15, Apartado 55

	<p>9300 - 041 Câmara de Lobos Tel.: 291 940 727 / 291 940 737 E-mail: santacecilia.c.dia@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h00 Pessoa de Contacto: Coordenadora – Tânia Sousa</p>	
	<p><u>Centro de Dia do Carmo (Centro Social e Paroquial do Carmo)</u> Rua João Ricardo Ferreira César, n.º 8, R/C 9300 - 076 Câmara de Lobos Tel.: 291 942162 E-mail: geral@cspcarmo.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 19h00 Pessoa de Contacto: Diretor executivo – Álvaro Adílio Silva Câmara</p>	
Estrutura Residencial para Pessoas Idosas	<p><u>Lar de Idosos de Câmara de Lobos</u> Avenida Nova Cidade, n.º 11 C 9300 - 061 Câmara de Lobos Tel.: 291 910120 E-mail: filipavieira@livingcare.pt Horário de Funcionamento: Atendimento – Dias úteis das 09h00 às 13h00 e 14h00 às 17h00; Visitas mediante agendamento – Todos os dias das 14h30 às 18h30 Pessoa de Contacto: Diretora Técnica – Filipa Vieira</p>	

FAMÍLIA E COMUNIDADE

Casa do Povo	<p><u>Casa do Povo de Câmara de Lobos</u> Rua Doutor João Abel de Freitas n.º 41, Edifício Centro, Piso 1 9300 - 048 Câmara de Lobos Tel.: 291 628 063 / 926 822 837 E-mail: cpovoclobos@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – José Sérgio Fernandes de Oliveira</p>	  
Centro Social e Paroquial	<p><u>Centro Social e Paroquial de Santa Cecília</u> Caminho de S. Bernardino, n.º 83, Apartado 55 9300 - 147 Câmara de Lobos Tel.: 291 940737 ou 291 634462 E-mail: santacecilia.madeira@sapo.pt; cspsantacecilia.c.comunitario@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00 Pessoa de Contacto: Diretor – Luís Jesus</p>	
Ajuda Alimentar	<p><u>Conferência de São Vicente Paulo - Santa Cecília</u> Rua Condes Torre-Bella, nº13 9300 - 041 Câmara de Lobos Tel.: 291 942123 / 93 0420601 E-mail: mlsgrd@hotmail.com</p>	

	<p>Horário de Funcionamento: Horário Flexível Pessoa de Contacto: Responsável – Maria Lina Rocha Dantas</p>
Centro Comunitário	<p><u>Centro Comunitário Integrar e Desenvolver</u> Complexo Habitacional da Torre, Blocos E e F - Cave 9300 - 119 Câmara de Lobos Tel.: 291 941488 / 291 609907 E-mail: santacecilia.madeira@sapo.pt ou cspsantacecilia.c.comunitario@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30; Fins de semana: pontualmente Pessoa de Contacto: Coordenadora – Vanessa Azevedo</p> 

CRIANÇAS E JOVENS

Agrupamentos de Escuteiros	<p><u>Agrupamento 1082 – Corpo de Escuteiros de Santa Cecília</u> Rua Frei Pedro da Guarda, n.º 24 9300 - 066 Câmara de Lobos Tel.: 291 944226 / 96 6452344 E-mail: geral@agr1082.cne-escutismo.pt Horário de Funcionamento: Sábados das 15h00 às 17h30 Pessoa de Contacto: Chefe do Agrupamento – Rosalina Fernandes Moniz Freitas</p> 
	<p><u>Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1414 - Carmo</u> Rua João Ferreira César, n.º 8 9300 - 076 Câmara de Lobos Tel.: 96 5656540 E-mail: geral.1414@escutismo.pt Horário de Funcionamento: Sábados das 14h30 às 16h30 Pessoa de Contacto: Chefe do Agrupamento – Ernesto Gomes da Costa Vieira</p>
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens	<p><u>Comissão de Proteção de Crianças e Jovens</u> Praça da Autonomia, Edifício C, n.º 1, R/C - A 9300 - 138 Câmara de Lobos Tel.: 291 942329 E-mail: Cpcj.camaralobos@cnpdpj.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 13h30 às 17h00 Pessoa de Contacto: Presidente – Andreia Loureiro</p>   

ADULTOS/AS E JOVENS ADULTOS/AS

Núcleo Local de Inserção

Núcleo Local de Inserção - Câmara de Lobos

Rua Padre Pita Ferreira, Complexo Habitacional Coolobos, Bloco D-2, R/C
9300 - 117 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911034 | E-mail: claudia.s.vasconcelos@seg-social.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Coordenadora – Cláudia Vasconcelos



Pólo de Emprego

Pólo de Emprego de Câmara de Lobos

Rua Doutor João Abel de Freitas n.º 41, Edifício Centro, Piso 1
9300 - 048 Câmara de Lobos
Tel.: 291 628087 | E-mail: poloemprego@jf-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Técnica de emprego – Cátia Castro

SEGURANÇA SOCIAL

Serviço Local da Segurança Social de Câmara de Lobos

Rua Padre Pita Ferreira, Complexo Habitacional Coolobos, Bloco D-2, R/C
9300 - 117 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911030 | E-mail: M.Zita.Santos@seg-social.pt
Horário de Funcionamento: Expediente Geral – Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30; Tesouraria das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 15h30; Ação Social – Segunda-feira e Quinta-feira das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Serviço Administrativo – Zita Santos



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU INCAPACIDADE

Centro de Apoio a Crianças e Jovens de Câmara de Lobos (CACI)

Centro de Apoio a Crianças e Jovens de Câmara de Lobos (CACI)

Urbanização Coolobos - Torre II, R/C - D
9300 - 043 Câmara de Lobos
Tel.: 291 940753 | E-mail: issmadeira-cacjcamaralobos@seg-social.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Albertina Silva e Luísa Bargiela



Centro de Recursos Especializados

Centro de Recursos Educativos Especializados

Rua Dr. João Abel de Freitas, n.º 27, 2.º andar
9300 - 018 Câmara de Lobos
Tel.: 291 944367 | E-mail: cree.cl.dre@madeira.gov.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00
Pessoa de Contacto: Coordenadora – Carmo Abreu

PESSOAS EM SITUAÇÃO DE SEM ABRIGO

Projeto “Viver com Abrigo”

Centro Social e Paroquial do Carmo

Rua João Ricardo Ferreira César, n.º 8, R/C
9300 - 076 Câmara de Lobos
Tel.: 291 942162 | E-mail: geral@cspcarmo.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 19h00
Pessoa de Contacto: Diretor executivo – Álvaro Adílio Silva Câmara



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA EDUCAÇÃO

Jardins de Infância e Infantários

Infantário de Santa Cecília

Rua Condes Torre Bella, nº15, Apartado 55
9300 - 041 Câmara de Lobos
Tel.: 291 940180 / 291 940737
E-mail: cpsantacecilia.infantario@gmail.com; cpsantacecilia@edu.madeira.gov.pt; santacecilia.madeira@sapo.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 18h30
Pessoa de Contacto: Diretora Pedagógica – Lúcia Gonçalves



Infantário Universo dos Traquinas

Caminho das Preces, nº 119, Edifício Colinas Park, Bloco E, Fração BC, R/C
9300 - 133 Câmara de Lobos
Tel.: 291 612312 / 92 6371560 | E-mail: geral@universodostraquinas.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 07h30 às 19h00
Pessoa de Contacto: Chefe dos Serviços Administrativos – Marília Pestana



Jardim de Infância – O Golfinho

Complexo Habitacional Serrado do Mar, BL B1 - R/C Esq.º
9300 - 069 Câmara de Lobos
Tel.: 291 944197
E-mail: infantariogolfinho@hotmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 07h30 às 19h30

	<p>Pessoa de Contacto: Diretora – Débora Priscila Andrade Freitas Silva</p> <p align="right"></p>
	<p><u>Jardim de Infância – O Golfinho 2</u> Rua Dr. João Marcelino Pereira, n.º 31 9300 - 331 Câmara de Lobos Tel.: 291 940944 E-mail: crechegolfinho2@sapo.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 07h30 às 19h30 Pessoa de Contacto: Coordenadora – Débora Priscila Andrade Freitas Silva</p> <p align="right"></p>
Instituições de Ensino Básico e Secundário	<p><u>Delegação Escolar de Câmara de Lobos</u> Rua Dr. Vasco Reis Gonçalves, n.º 39 9300 - 052 Câmara de Lobos Tel.: 291 942082 E-mail: declobos@madeira.gov.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30 Pessoa de Contacto: Delegada Escolar – Sónia Brazão</p>
	<p><u>Escola B1-PE da Fonte da Rocha</u> Impasse da Fonte da Rocha, n.º 1 9300 - 066 Câmara de Lobos Tel.: 291 146022 E-mail: eb1pefrocha@edu.madeira.gov.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30 Pessoa de Contacto: Diretor – António Alexandre de Melo Cerdeira</p> <p align="right"> </p>
	<p><u>Escola B1-PE da Lourencinha</u> Rua dos Lamaceiros, n.º 21 9300 - 090 Câmara de Lobos Tel.: 291 146070 E-mail: eb1pelourencinha@edu.madeira.gov.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30 Pessoa de Contacto: Diretor – Filipe Ferreira</p> <p align="right"></p>
	<p><u>Escola B1-PE de Câmara de Lobos</u> Rua Dr. Vasco Reis Gonçalves, n.º 31 9300 - 052 Câmara de Lobos Tel.: 291 146068 E-mail: eb1pecamaradelobos@edu.madeira.gov.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30 Pessoa de Contacto: Diretora – Dília Barros</p> <p align="right"> </p>
	<p><u>Escola B1-PE do Rancho e Caldeira</u> Estrada da Areia, n.º 9 9300 - 323 Câmara de Lobos Tel.: 291 146 026 E-mail: eb1perancho@edu.madeira.gov.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h15 às 18h15</p>

	<p>Pessoa de Contacto: Diretora – Rosária Valentim</p> <p style="text-align: right;"> </p>
	<p><u>Escola B1-PE do Ribeiro de Alforra</u> Rua João Ricardo Ferreira César, n.º 9 9300 - 076 Câmara de Lobos Tel.: 291 940322 E-mail: eb1peralforra@edu.madeira.gov.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h30 Pessoa de Contacto: Diretora – Elisabete Barcelos</p> <p style="text-align: right;"> </p>
	<p><u>Escola Básica dos 2.º e 3.º Ciclos da Torre</u> Rua de Santa Cecília, n.º 2 9300 - 066 Câmara de Lobos Tel.: 291 941340 E-mail: ebtorre@edu.madeira.gov.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 23h30 Pessoa de Contacto: Presidente do Conselho Executivo – Zulay Freitas</p> <p style="text-align: right;"> </p>
	<p><u>Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maurílio da Silva Dantas</u> Rua Joaquim Pestana, n.º 2 9300 - 145 Câmara de Lobos Tel.: 291 649100 E-mail: ebscarmo@edu.madeira.gov.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 07h00 às 19h00 Pessoa de Contacto: Presidente do Conselho Executivo – Marcelino Antelmo Vieira Gonçalves; Chefe de Serviços de Administração Escolar – Ana Cristina Brito Gonçalves</p> <p style="text-align: right;">  </p>
Instituições de Ensino Superior	<p><u>Centro Local de Aprendizagem da Universidade Aberta (UAb - CLA Madeira)</u> Avenida da Autonomia, n.º 5 9300 - 146 Câmara de Lobos Tel.: 291 910133 / 915 676 322 E-mail: Cla.Madeira@uab.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h30 Pessoa de Contacto: Responsável – Carlos Barradas</p> <p style="text-align: right;">  </p>
Universidade Sénior	<p><u>Universidade Sénior de Câmara de Lobos</u> Rua Doutor João Abel de Freitas n.º 41, Edifício Centro, Piso 1 9300 - 048 Câmara de Lobos Tel.: 291 628 063 / 926 822 837 E-mail: cpovoclobos@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 Pessoa de Contacto: Coordenadora – Laura Silva</p> <p style="text-align: right;">  </p>
Associações de Arte e Cultura	<p><u>Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes</u> Caminho do Ilhéu, n.º 31 9300 - 072 Câmara de Lobos Tel.: 291 644531 / 96 6359194 E-mail: tmetaphora@gmail.com Horário de Funcionamento: Horário Flexível</p>

Pessoa de Contacto: Diretor – José António de Barros Rodrigues



Banda Municipal de Câmara de Lobos

Rua Maestro João Nóbrega Noronha, n.º 2, Apartado 17
9300 - 095 Câmara de Lobos
Tel.: 92 5812518 | E-mail: bandamunicipalcamaradelobos@gmail.com
Horário de Funcionamento: Terça-feira e Quinta-feira das 20h00 às 23h00
Pessoa de Contacto: Vice-presidente – Luís Gabriel de Sousa Teles



Banda Orquestral Os Infantes

Impasse dos Infantes - Sítio do Saraiva, n.º 1
9300 - 046 Câmara de Lobos
Tel.: 91 7771169 | E-mail: bocl.infantes@gmail.com
Horário de Funcionamento: Terça-feira e Quinta-feira – Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Chefe da Banda – Sílvio Brito



Banda Recreio Camponês

Estrada João Gonçalves Zarco, n.º 311 a 317, Apartado 9
9300 - 167 Câmara de Lobos
Tel.: 291 942614/ 96 6297909 | E-mail: geral@bandarecreiocampones.com
Horário de Funcionamento: Terça-feira e Sexta-feira das 19h00 às 23h30
Pessoa de Contacto: Presidente – João Heliodoro Abreu Ferreira



ComCordas Associação Cultural

Rua São João de Deus, n.º 40
9300 - 151 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911480 | E-mail: casacultura@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Ensaios | Sexta-feira das 17h00 às 20h00; Sábado das 16h00 às 20h00
Pessoa de Contacto: Maestrina – Maria Helena Abreu Sousa



Conservatório - Escola Profissional das Artes da Madeira (Núcleo de Câmara de Lobos)

Rua São João de Deus, n.º 40 - Casa da Cultura
9300 - 151 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911480 | E-mail: camaradelobos.cepam@edu.madeira.gov.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h00
Pessoa de Contacto: Coordenador – Helena Sousa



**Recursos de
Leitura e
Literatura**

Biblioteca Municipal de Câmara de Lobos

Avenida da Autonomia, n.º 5
9300 - 146 Câmara de Lobos
Tel.: 291 910130 | E-mail: bibliotecas@cm-camaradelobos.pt

	<p>Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30 Pessoa de Contacto: Coordenador – Armando Pinho</p>	  
	<p><u>Biblioteca Itinerante Roseta</u> Avenida da Autonomia, n.º 5 9300 - 146 Câmara de Lobos Tel.: 291 910130 E-mail: bibliotecas@cm-camaradelobos.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30 Pessoa de Contacto: Coordenador – Armando Pinho</p>	  
Centro Comunitário	<p><u>Centro Comunitário Integrar e Desenvolver</u> Complexo Habitacional da Torre, Blocos E e F - Cave 9300 - 119 Câmara de Lobos Tel.: 291 941488 / 291 609907 E-mail: santacecilia.madeira@sapo.pt ou cspsantacecilia.c.comunitario@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30; Fins de semana: pontualmente Pessoa de Contacto: Coordenadora – Vanessa Azevedo</p>	
Centro Social e Paroquial	<p><u>Centro Social e Paroquial de Santa Cecília</u> Caminho de S. Bernardino, n.º 83, Apartado 55 9300 - 147 Câmara de Lobos Tel.: 291 940737 ou 291 634462 E-mail: santacecilia.madeira@sapo.pt ou cspsantacecilia.c.comunitario@gmail.com Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 18h00 Pessoa de Contacto: Diretor – Luís Jesus</p>	
Outras Entidades Educativas	<p><u>Associação Insular de Geografia</u> Edifício Centro – Rua Dr. João Abel de Freitas 41 9300 - 048 Câmara de Lobos Tel.: 291 944757 / 91 9181258 E-mail: geral@aigmadeira.pt Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h00 Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Marco Teles</p>	  

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA CULTURAL E/OU DESPORTIVA

Associações Culturais e Artísticas

Associação Cultural e Artística Imperatriz Sissy
 Rua João Ricardo Ferreira César, n.º 14
 9300 - 076 Câmara de Lobos

Tel.: 96 5017511 | E-mail: aniko.harangi@hotmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Diretora – Aniko Harangi



Associação Cultural Império da Ilha

Largo do Poço, n.º 5
9300 - 130 Câmara de Lobos
Tel.: 92 7842433 | E-mail: imperio.ilha@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Diretor – Élvio Sousa



Teatro Metaphora - Associação de Amigos das Artes

Caminho do Ilhéu, n.º 31
9300 - 072 Câmara de Lobos
Tel.: 291 644531 / 96 6359194 | E-mail: tmetaphora@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Diretor – José António de Barros Rodrigues



Associação Desportiva, Cultural e Recreativa Bairro da Argentina

Bairro do Espírito Santo, n.º 8, R/C
9300 - 051 Câmara de Lobos
Tel.: 291 633157 | E-mail: adcrbairrodaargentina@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Marco Freitas



Associação Musical, Cultural e Recreativa Coro de Câmara de C.ª de Lobos

Largo de São Sebastião, s/n
9300 - 152 Câmara de Lobos
Tel.: 291 772364 / 96 5818012 / 96 2413281 | E-mail: ceciliaatanazio@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Responsável – João Nunes Atanázio

Banda Municipal de Câmara de Lobos

Rua Maestro João Nóbrega Noronha, n.º 2, Apartado 17
9300 - 095 Câmara de Lobos
Tel.: 92 5812518 | E-mail: bandamunicipalcamaradelobos@gmail.com
Horário de Funcionamento: Terça-feira e Quinta-feira das 20h00 às 23h00
Pessoa de Contacto: Vice-presidente – Luís Gabriel de Sousa Teles



Banda Orquestral Os Infantes

Impasse dos Infantes - Sítio do Saraiva, n.º 1
9300 - 046 Câmara de Lobos
Tel.: 91 7771169 | E-mail: bocl.infantes@gmail.com
Horário de Funcionamento: Terça-feira e Quinta-feira – Horário Flexível

Pessoa de Contacto: Chefe da Banda – Sílvio Brito



Banda Recreio Camponês

Estrada João Gonçalves Zarco, n.º 311 a 317, Apartado 9

9300 - 167 Câmara de Lobos

Tel.: 291 942614/ 96 6297909 | E-mail: geral@bandarecreiocampones.com

Horário de Funcionamento: Terça-feira e Sexta-feira das 19h00 às 23h30

Pessoa de Contacto: Presidente – João Heliodoro Abreu Ferreira



Casa do Povo de Câmara de Lobos

Rua Doutor João Abel de Freitas n.º 41, Edifício Centro, Piso 1

9300 - 048 Câmara de Lobos

Tel.: 291 628 063 / 926 822 837 | E-mail: cpovoclobos@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30

Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – José Sérgio Fernandes de Oliveira



Centro Comunitário Cidade Viva

Edifícios Nova Cidade, Bloco D, R/C, Fração AY

9300 - 061 Câmara de Lobos

Tel.: 291 941310

E-mail: Helder.Paulo@cm-camaradelobos.pt ou Elvina.Jesus@cm-camaradelobos.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 21h00

Pessoa de Contacto: Animadores Socioculturais – Hélder Paulo e Elvina Jesus



Centro Comunitário do Garachico

Caminho Velho da Igreja, s/n

9300 - 315 Câmara de Lobos

Tel.: 291 098488 / 96 8208048 | E-mail: cd.garachico@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 18h00

Pessoa de Contacto: Presidente – Dany Freitas



ComCordas Associação Cultural

Rua São João de Deus, n.º 40

9300 - 151 Câmara de Lobos

Tel.: 291 911480 | E-mail: casacultura@cm-camaradelobos.pt

Horário de Funcionamento: Ensaios | Sexta-feira das 17h00 às 20h00; Sábado das 16h00 às 20h00

Pessoa de Contacto: Maestrina – Maria Helena Abreu Sousa



Universidade Sénior de Câmara de Lobos

Rua Doutor João Abel de Freitas n.º 41, Edifício Centro, Piso 1

9300 - 048 Câmara de Lobos

Tel.: 291 628 063 / 926 822 837 | E-mail: cpovoclobos@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Coordenadora – Laura Silva



**Associações
Desportivas**

Associação de Atletismo da Região Autónoma da Madeira

Estádio de Câmara de Lobos, s/n - Sítio do Carmo
9300 - 113 Câmara de Lobos
Tel.: 291 764801 / 93 7648010 | E-mail: geral.atletismomadeira@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 18h00
Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Egídio Olim



Associação de Voo Livre da Madeira

Estrada de Santa Clara, Teleférico do Rancho, s/n
9300 - 328 Câmara de Lobos
Tel.: 96 4492002 | E-mail: geral@voolivremadeira.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 19h00
Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Evandro Amaro



Associação Desportiva de Muay Thai da Madeira

Caminho Ribeiro Real, n.º 2
9300 - 115 Câmara de Lobos
Tel.: 96 6373544 | E-mail: admtm2002@hotmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 10h00 às 22h00; Sábados das 10h30 às 20h00
Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – José Abreu



Associação Desportiva - Os Xavelhas

Rua Frei Pedro da Guarda - Complexo Habitacional
Quinta do Leme, Bloco C, R/C
9300 - 066 Câmara de Lobos
Tel.: 291 944190 | E-mail: adrcosxavelhas@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – José Gonçalves



Associação Náutica de Câmara de Lobos

Rua de Nossa Senhora da Conceição, n.º 1
9300 - 004 Câmara de Lobos
Tel.: 96 6329332 | E-mail: anclobos@hotmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h00 e das 17h00 às 20h00;
Sábado das 09h00 às 12h00
Pessoa de Contacto: Presidente – Nuno Barata

Centro Social e Desportivo de Câmara de Lobos

Rua Joaquim Pestana - Estádio de Câmara de Lobos
9300 - 161 Câmara de Lobos
Tel.: 291 1008745 / 96 1919969 | E-mail: c.s.d.camaralobos@hotmail.com

Horário de Funcionamento: Horário Flexível (preferencial das 15h00 às 19h00)
Pessoa de Contacto: Presidente – Higino Teles / Diretor Geral – Jorge Teles



Clube Desportivo do Garachico

Caminho Velho da Igreja, s/n
9300 - 315 Câmara de Lobos
Tel.: 291 940024 / 96 7061690 | E-mail: cd.garachico@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 21h00
Pessoa de Contacto: Presidente – Dany Freitas



Clube Motards Tolerância Zero

Estrada João Gonçalves Zarco, n.º 243
9300 - 167 Câmara de Lobos
Tel.: 96 1296965 | E-mail: geral.toleranciazero@gmail.com
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Presidente – Idalino Marques



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA SAÚDE

Unidades de Saúde

Centro de Saúde de Câmara de Lobos

Avenida Nova Cidade, s/n
9300 - 061 Câmara de Lobos
Tel.: 291 009250 | E-mail: cs.camaradelobos-aces@sesaram.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 20h00 e Sábados das 08h00 às 15h00
Pessoa de Contacto: Direção – Carmo Ferreira



Policlínica de Câmara de Lobos

Rua Doutor João Abel Freitas, n.º 27, 1.º
9300 - 048 Câmara de Lobos
Tel.: 291 910260 | E-mail: policlinicaclobos@hotmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 20h00
Pessoa de Contacto: Diretor Clínico – Joaquim Vieira

Farmácias

Farmácia Lobos Mar

Estrada de Santa Clara, n.º 58 e 60
9300 - 161 Câmara de Lobos
Tel.: 291 944463 | E-mail: flobosmar@gmail.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 19h00; Sábados das 09h00 às 13h00; Dias de serviço das 09h00 às 22h00

Pessoa de Contacto: Diretora Técnica – Maria Fátima F. B. Abreu Gomes



Farmácia Moderna

Rua São João de Deus, n.º 65

9300 - 151 Câmara de Lobos

Tel.: 291 942118 | E-mail: farmaciomodernamadeira@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 19h00; Sábados das 09h00 às 13h00; Dias de serviço das 09h00 às 22h00

Pessoa de Contacto: Diretor Técnico – Elvino Francisco Sousa



Farmácia Popular

Estrada João Gonçalves Zarco, n.º 92

9300 - 164 Câmara de Lobos

Tel.: 291 942114 | E-mail: fmc.farmacia@gmail.com

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 19h00; Sábados das 09h00 às 13h00; Dias de serviço das 09h00 às 22h00

Pessoa de Contacto: Diretor Técnico – Ricardo Ramos



Corporação de Bombeiros

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos

Rua Frei Pedro da Guarda, n.º 51

9300 - 066 Câmara de Lobos

Tel.: 291 911444 | E-mail: bv-cl@netmadeira.com

Horário de Funcionamento: 24 horas

Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Adelino Gonçalves; Comandante da Corporação – Fernando Gomes

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DE DESENVOLVIMENTO RURAL

Associação dos Agricultores das Fajãs do Cabo Girão

Estrada de Santa Clara, s/n - Sítio do Rancho

9300 - 145 Câmara de Lobos

Tel.: 96 7011539 / 96 8227922 | E-mail: marcia_osabreu@hotmail.com

Horário de Funcionamento: Verão das 08h00 às 19h30; Inverno das 08h00 às 18h30

Pessoa de Contacto: Membro da Direção – Márcia Abreu

SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA RELIGIOSA

Paróquia de Santa Cecília

Rua Condes Torre Bela, n.º 13

9300 - 041 Câmara de Lobos

Tel.: 291 942123 | E-mail: parscecilia@gmail.com

Horário de Funcionamento: Cartório – Quarta-feira e Sexta-feira: Horário de Inverno das 16h30 às 18h00; Horário de Verão das 17h30 às 19h00

Pessoa de Contacto: Pároco – Padre Paulo Sérgio Cunha Silva



Paróquia de São Sebastião

Largo de São Sebastião, s/n

9300 - 152 Câmara de Lobos

Tel.: 291 942 518 | E-mail: camaradelobosparoquia@gmail.com

Horário de Funcionamento: Das 07h00 às 19h00

Pessoa de Contacto: Pároco – Padre Pedro Filipe Gois Nóbrega



Paróquia do Carmo (Nossa Senhora do Carmo)

Rua João Ricardo Ferreira César, n.º 8

9300 - 076 Câmara de Lobos

Tel.: 291 942326 | E-mail: carmoparoquia@gmail.com

Horário de Funcionamento: Cartório – Quarta-feira das 09h00 às 10h00 e restantes dias das 17h00 às 18h00 e encerrado à segunda-feira

Pessoa de Contacto: Pároco – Padre Marcos Paulo Abreu Pinto; Vigário Paroquial – Padre Pedro Nóbrega



SERVIÇOS E EQUIPAMENTOS DA ÁREA DA SEGURANÇA E PROTEÇÃO CIVIL

Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Câmara de Lobos

Rua Frei Pedro da Guarda, n.º 51

9300 - 066 Câmara de Lobos

Tel.: 291 911444 | E-mail: bv-cl@netmadeira.com

Horário de Funcionamento: 24 horas

Pessoa de Contacto: Presidente da Direção – Adelino Gonçalves; Comandante da Corporação – Fernando Gomes

Polícia de Segurança Pública - Esquadra de Câmara de Lobos

Rua Padre Pita Ferreira, s/n

9300 - 117 Câmara de Lobos

Tel.: 291 911040 | E-mail: camlobos.madeira@psp.pt

Horário de Funcionamento: 24 horas

Pessoa de Contacto: Subcomissário Nuno Fabrício Catanho Mendonça



SERVIÇOS PÚBLICOS DE INTERESSE

Serviços Públicos de Interesse do Município de Câmara de Lobos

Residência Artística do Ilhéu – Lá em Cima

Caminho do Ilhéu, n.º 33
9300 - 072 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911080 | E-mail: geral@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Horário Flexível
Pessoa de Contacto: Gabinete de Apoio à Vereação – José Gouveia Abreu



Casa da Cultura de Câmara de Lobos

Rua São João de Deus, n.º 40
9300 - 151 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911480 | E-mail: casacultura@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 20h00
Pessoa de Contacto: Gabinete de Apoio à Vereação – José Gouveia Abreu



Cemitério de Câmara de Lobos

Rua Padre Pita Ferreira, s/n
9300 - 117 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911080 | E-mail: Filipe.Freitas@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h00
Pessoa de Contacto: Fiscal Municipal – Filipe Freitas



Jardim Municipal de Câmara de Lobos (Jardins do Ilhéu)

Caminho do Ilhéu, s/n
9300 - 072 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911080 | E-mail: Gabriel.Pereira@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: 24 horas
Pessoa de Contacto: Encarregado – Gabriel Pereira



Mercado Municipal - Câmara de Lobos

Rua Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira, s/n
9300 - 116 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911080 / 91 6182847 | E-mail: Filipe.Freitas@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 18h00
Pessoa de Contacto: Fiscal Municipal – Filipe Freitas



Museu de Imprensa da Madeira

Av. da Autonomia, n.º 3
9300 - 138 Câmara de Lobos
Tel.: 291 910134 | E-mail: museuimprensamadeira@cm-camaradelobos.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Coordenador – Lourenço Freitas



Parque Infantil de Câmara de Lobos

Rua Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira, s/n
9300 - 116 Câmara de Lobos
Tel.: 291 911080 | E-mail: Gabriel.Pereira@cm-camaradelobos.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 19h00
Pessoa de Contacto: Encarregado – Gabriel Pereira



Outros Serviços Públicos de Interesse

Águas e Resíduos da Madeira, SA - Loja Câmara de Lobos

Praça da Autonomia, Loja 1, Piso 0
9304 - 001 Câmara de Lobos
Tel.: Dias úteis das 09h00 às 17h30 – 291 950500; Linha verde – 800 910500 (todos os dias)
E-mail: geral@arm.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h00 às 17h00 (pagamentos até às 16h00)
Pessoa de Contacto: Responsável – Otilia Freitas



Cartório Notarial de Câmara de Lobos

Rua São João de Deus, n.º 58
9300 - 151 Câmara de Lobos
Tel.: 291 942116 | E-mail: cartoriocamaradelobos@gmail.com
Horário de Funcionamento: Segunda-feira a Quinta-feira das 09h00 às 18h00; Sexta-feira das 09h00 às 17h00; Sábado mediante marcação prévia
Pessoa de Contacto: Notária – Carina de Jesus Abreu Silva

Centro de Informação Europe Direct Madeira

Edifício Centro, Rua Dr. João Abel de Freitas 41
9300 - 048 Câmara de Lobos
Tel.: 291 635113 / 91 9181258 | E-mail: europedirect@aigmadeira.com
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h00
Pessoa de Contacto: Coordenador – Marco Teles



Conservatória do Registo Civil, Predial e Comercial

Avenida Nova Cidade, n.º 15 a 17
9300 - 061 Câmara de Lobos
Tel.: 291 942147 | E-mail: registos.clobos@irn.mj.pt
Horário de Funcionamento: Atendimento das 09h00 às 16h00 Dias úteis das 09h00 às 16h00
Pessoa de Contacto: Conservadora – Diana Silva



Cooperativa de Habitação Económica de C.ª Lobos, CRL

Complexo Habitacional Serrado do Mar, BL B1 - R/C Esq.º
9300 - 069 Câmara de Lobos
Tel.: 291 944357 / 291 944197 | E-mail: coolobos@sapo.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 18h00
Pessoa de Contacto: Administrativa – Rita Freitas

CTT Correios - Câmara de Lobos

Rua Dr. João Abel de Freitas, n.º 18
9300 - 999 Câmara de Lobos
Tel.: 291 910320
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 17h30
Pessoa de Contacto: Gestora de Loja – Idalina Jardim



Direção Regional das Pescas

Edifício da Sociedade Metropolitana de C.ª de Lobos
Praça da Autonomia
9300 - 138 Câmara de Lobos
Tel.: 291 203250 | E-mail: drp@madeira.gov.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Pessoa de Contacto: Rui Fernandes



Empresa de Eletricidade da Madeira, SA - Loja Câmara de Lobos

Rua Padre Eduardo Clemente Nunes Pereira, n.º 10
9300-116 Câmara de Lobos
Tel.: Dias úteis – 291 003071 / 2; Linha verde – 800 221187
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h00
Pessoa de Contacto: Área Técnica – António Diogo; Área Administrativa – Nelita Fernandes



Estádio de Câmara de Lobos

Rua João Ricardo Ferreira César, n.º 10
9000 - 427 Câmara de Lobos
Tel.: Direção Regional de Desporto – 291 203820; Estádio – 291 944474
E-mail: drd@madeira.gov.pt / emanuel.sr.freitas@madeira.gov.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h30 às 23h00; Pista de atletismo das 08h00 às 21h00
Pessoa de Contacto: Diretor de Instalação – Emanuel Freitas

Investimentos Habitacionais da Madeira, EPERAM

Gabinete de Atendimento Técnico da Palmeira - Rua de São Pedro, 55
9300 - 119 Câmara de Lobos
Tel.: 291 940014 | E-mail: ihm@ihm.pt
Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 15h30
Pessoa de Contacto: Chefe do Serviço de Habitação Social – Ana Rubina Silva



Pavilhão Gimnodesportivo de Câmara de Lobos

Rua Frei Pedro da Guarda, s/n

9300 - 128 Câmara de Lobos

Tel.: Direção Regional de Desporto – 291 203820; Pavilhão – 291 944850

E-mail: drd@madeira.gov.pt / emanuel.sr.freitas@madeira.gov.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 08h00 às 18h00 (Desporto Escolar); 18h00 às 22h45 (Inatel e Desporto Federado)

Pessoa de Contacto: Responsável – Emanuel Freitas

Serviço de Finanças

Avenida Nova Cidade - Edifícios Nova Cidade, n.º 23

9304 - 061 Câmara de Lobos

Tel.: 291 910550 | E-mail: sf2801@at.gov.pt

Horário de Funcionamento: Dias úteis das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 16h00

Pessoa de Contacto: Responsável – Paulo Augusto da Silva Góis

